ANNO LI. NUMERO 36 — SEGUNDA FEIRA 15 DE FEVEREIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO QUARTO

Acustica

CAPITULO II

QUALIDADES DO SOM, THEORIA PHYSICA DA MUSICA.

Intervallos accordios. — Chama se intervalo a relação de um para outro som, isto é a relação entre os numeros de vibrações que produzem esses sons.

O intervallo entre duas notas consecutivas da gamma chama-se uma *segunda*; taes são os intervallos de *dó* a *ré*, de *ré* a *mi*, de *mi* a *fá*, e assim por diante.

Se, entre as notas, que se comparam, existe uma, duas, tres, quatro, cinco ou seis notas intermediarias, os intervallos são designados pelos nomes de *terça quarta, quinta, sexta, setima* e *oitava*. Por conseguinte, a relação ou intervalo de *dó* a *mi* é *uma terça*, o de *dó* a *fá uma quarta*, o de *dó* a *sol uma quinta*, o de *dó* a *lá uma sexta*, o de *dó* a *si uma setima*, e emfim o intervallo do *dó* de uma gamma ao *dó* da gamma seguinte é uma oitava.

Chama-se *accordio* a coexistencia de alguns sons.

Quando o ouvido póde descobrir sem fatiga a relação entre dous sons, o que acontece sempre que essa relação é simples, o accordio ou a coexistencia desses dous sons fórma uma *consonancia*; mas se os numeros de vibrações se acham n'uma relação complicada, o ouvido é penosamente affectado, e então diz-se que ha *dissonancia*.

O accordio mais simples é o que é *unisono*, e no qual os numeros de vibrações são iguaes; em seguida vem a oitava, em que o numero de vibrações de um som é duplo do numero de vibrações do outro; depois segue-se a quinta, cuja relação dos sons é de tres para 2; a quarta cuja relação é de 4 para 3, e emfim a terça, cuja relação é de 5 para 4.

Dá-se o nome de *accordio perfeito* a tres sons simultaneos e taes que os numeros das vibrações que os produzem estão entre si como os numeros 4, 5 e 6. Por exemplo: as tres notas *dó, mi e sol*, formam um accordio perfeito, e é elle o que produz para o ouvido a mais agradavel sensação musical; dá-se-lhe o nome de *perfeito accordio maior*.

Diapasão.—O *diapasão* é um pequeno instrumento que serve para accordar e afinar os instrumentos de musica de sons fixos, como os pianos.

O diapasão é composto de uma lamina de aço curvada em dous ramos iguaes e proximos um do outro, e tendo um pequeno pé de metal, collocado no centro da curvatura e externamente por meio do qual elle repousa sobre uma pequena caixa de madeira aberta de um lado, caixa esta que é destinada a reforçar o som, que sem isto seria fraco.

Faz-se resoar o diapasão passando sobre elle um arco ou afastando seus dous ramos por meio de um cylindro de madeira ou de ferro que se interpõe entre elles e que se levanta depois bruscamente. Uma vez afastados de sua posição de equilibrio, as duas laminas entram a vibrar produzindo um som que é sempre o mesmo para cada diapasão.

O numero de vibrações do diapasão a principio foi 856; mas tendo os musicos notado que o tom ia sempre se elevando nos differentes theatros da Europa, uma commissão escolhida para esse fim adoptou em Paris, no anno de 1859, um diapasão normal produzindo 870 vibrações simples por segundo.

Esse diapasão que dá o *lá* normal, é hoje obrigatorio para todos os estabelecimentos musicaes de França, e um seu modello, *estalão*, se acha depositado no Conservatorio de Musica de Paris.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE OUTUBRO DE 1874.

1ª secção.

Acto:

O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Paulosippo Marinho Pereira dos Santos, escrevente de 2ª classe do arsenal de guerra, e tendo em vista a informação do respectivo director, datada de 20 do corrente, sob n. 734, resolve conceder lhe dous mezes de licença com vencimentos, afim de tratar de sua saúde.

Officios:

— Ao capitão do porto. — Communicando-me o Sr. F. A. Wegelin, em officio de hontem, haver na mesma data, de volta a esta provincia da sua viagem a Europa, reassumido o exercicio dos cargos de consul da Dinamarca, Suecia e Noruega; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha. — Em cumprimento do aviso do ministerio da justiça, de 10 de julho ultimo, remetta-me V. S., como lhe foi exigido em officio desse mez, as guias com que foram recebidas nesse presidio, os réos alli fallecidos, Manoel Cabinda, e Joaquim, escravo de Joaquim Alves de Vasconcellos.

— Ao Sr. F. A Wegelin. — Pelos dous officios que com a data de hontem me dirigio o Sr. F. A. Wegelin, consul da Dinamarca, Suecia e Noruega, fiquei inteirado de haver o mesmo Sr. Wegelin, de volta a esta provincia de sua viagem a Europa, reassumido naquelle dia a gerencia dos referidos consulados, que era exercida interinamente pelo Sr. U. Keller. Com este motivo apresento ao Sr. Wegelin os protestos de minha subida estima e distincta consideração.

— Ao Sr. U. Keller. — Sciente pelos dous officios, que na data de hontem me dirigio o Sr. U. Keller de haver elle passado naquelle dia a gerencia que exercia interinamente dos consulados da Dinamarca, Suecia e Noruega ao consul effectivo, o Sr. F. A. Wegelin; aproveito a occasião para reiterar ao Sr. Keller as seguranças de minha perfeita estima e distincta consideração.

2ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o partidor e contador do termo de Santo Antão, João Baptista do Amaral, resolve prorogar por 6 mezes a licença com que se acha.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz de direito da comarca de Nazaret, bacharel João Hircano Alves Maciel, resolve conceder-lhe 15 dias de licença, com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saúde.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. — Communicando-me o Sr. F. A. Wegelin, em officio de hontem, haver na mesma data, de volta á esta provincia de sua viagem a Europa, reassumido o exercicio dos cargos de consul da Dinamarca, Suecia e Noruega; assim o declaro a V. S., para seu conhecimento.

3ª secção.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Para os fins convenientes communico a V S. que em 24 do corrente foi interinamente nomeado para exercer o cargo de promotor publico da comarca de Nazareth, o advogado Manoel de Macedo.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 22 do corrente foi pelo juiz de direito da comarca de Nazaret pronunciado em crime de responsabilidade o respectivo juiz municipal e de orphãos, bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 2 do corrente foi nomeado promotor publico interino da comarca de Goyanna o advogado Lydio Marianno de Albuquerque.

— Ao mesmo. — Communicando-me o Sr. F. A. Wegelin, em officio de hontem, haver na mesma data, de volta a esta provincia de sua viagem a Europa, reassumido o exercicio dos cargos de consul da Dinamarca, Suecia e Noruega; assim o declaro a V. S., para seu conhecimento e afim de o fazer constar ao inspector da alfandega.

— Ao mesmo. — A' vista da informação constante da copia junta, que me será devolvida, prestada pelo conselheiro quartel-mestre general, sirva-se V. S. de, em cumprimento do aviso do ministerio da guerra, de 16 do corrente, informar sobre a representação dirigida ao mesmo ministro, relativamente á demora com que são feitos os fornecimentos para os trabalhos da sapataria montada no presidio de Fernando de Noronha, e bem assim sobre os elevados fretes que cobram os vapores pelos transportes dos objectos para alli destinados.

— Ao inspector do thesouro provincial — Mande Vmc. pagar a José Ignacio da Silva a quantia de 36$, constante da conta junta, em que importou o aluguel da casa que no districto de Capoeiras servio de quartel ao destacamento de policia alli existente, a contar do 1º de novembro do anno passado ao ultimo de julho do corrente, segundo solicitou o Dr. chefe de policia, em officio de 26 do corrente, sob n. 1,318.

— Ao mesmo. — Tendo em vista o certificado incluso do engenheiro em chefe das obras publicas, mande Vmc. pagar a Ignacio Francisco Pereira da Silva a quantia de 376$209, importancia da 1ª prestação, a que tem direito, por ter executado, como arrematante dos reparos da estrada da Victoria, um terço da mesma obra.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, communico a Vmc. que em 22 de corrente, o commissario de policia do municipio de Serinhaem Joaquim Ramos da Silva Moreira, reassumio o exercicio de seu cargo.

4ª secção.

Officios:

— Ao Exm. barão do Lavradio, inspector geral do instituto vaccinico. — Accuso recebida a caixinha contendo trinta tubos capillares com lympha vaccinica, que V. Exc. remetteu com officio de 20 do corrente.

— Ao Exm provedor da Santa Casa de Misericordia. — Póde V. Exc., segundo informa em seu officio de 23 do corrente, n. 184, inscrever no quadro do collegio das orphãs, para ser admittida quando houver vaga, a menor Emilia, cuja certidão de idade remetto, filha de José Simões Gomes e Maria Francisca da Conceição, já fallecidos, devendo a este respeito entender-se com o Dr. juiz de direito da comarca de Olinda, que em officio de 15 do corrente, reclamou semelhante providencia.

5ª secção.

Officio:

— Ao director das obras de conservação dos portos. — Fica Vmc. autorisado a receber, conforme solicita em seu officio de hontem datado, sob n. 49, as caixas que se acham depositadas na repartição das obras publicas, por conta do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

2ª secção.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data expedio ordem ao thesouro provincial, no sentido de ser paga a importancia do aluguel da casa que no districto de Capoeiras servio de quartel ao respectivo destacamento, a contar do 1º de novembro do anno passado a 31 de julho ultimo; na conformidade do que V. S. solicitou em officio, dtado de 26 do corrente, sob n. 1,318.

— Ao juiz de direito da comarca de Nazareth. — O Exm Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S, de 22 do corrente, communicando haver na mesma data pronunciado em crime de responsabilidade o juiz municipal e de orphãos desse termo, bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

— Ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 24 do corrente, communicando haver na mesma data nomeado promotor publico interino dessa comarca ao advogado Manoel de Macedo.

— Ao juiz direito de Olinda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data autorisou-se o provedor da Santa Casa de Misericordia a mandar inscrever no quadro do collegio das orphãs a menor Emilia, a que se refere V. S., em seu officio de 15 do corrente.

— Ao juiz de direito da comarca da Victoria.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que por portaria desta data foi prorogada por seis mezes a licença com que se acha o partidor e contador desse termo, João Baptista do Amaral.

— Ao juiz de direito da comarca de Goyanna.— O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 20 do corrente, communicando haver na mesma data nomeado promotor publico interino dessa comarca ao advogado Lydio Marianno de Albuquerque.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Bezerros.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 21 do corrente, remettendo copia do edital pondo em concurso a serventia vitalicia dos officios de justiça desse termo, excepto a de escrivão privativo do jury, execuções criminaes, creado pelo artigo 108 da lei de 3 de dezembro de 1841.

— Ao promotor publico interino da comarca de Goyanna.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 20 do corrente, communicando ter sido nomeado na mesma data promotor publico interino dessa comarca.

— Ao commissario de policia do municipio de Serinhãem.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 22 do corrente, communicando haver na mesma data reassumido o exercicio do seu cargo.

5ª secção.

Officio:

— Ao gerente interino da companhia pernambucana.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, mande V. S. dar passagem á ré, para o presidio de Fernando de Noronha, em lugar gratuito a que o governo tem direito, a Manoel Thomaz dos Santos.

Repartição da policia.

1ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 13 de fevereiro de 1875.

N. 171.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Lourenço, escravo de José Antonio de Brito Bastos, a requerimento do senhor.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Cassiana, escrava de Antonio Francisco Pereira de Lyra, a requerimento do senhor; e Joaquim Pereira dos Santos, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Claudino, escravo do Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, a requerimento do senhor.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O delegado encarregado do expediente, *Democrito Cavalcanti de Albuquerque*.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

VERSAILLES, 11 de fevereiro, á tarde.

Na sessão de hoje, a Assembléa Nacional discutio uma moção propondo que os membros do senado fossem eleitos por suffragio universal, da mesma forma que o são os membros da Assembléa.

Essa proposta foi vigorosamente combatida pelo governo, e deu logar á animadissima discussão, sendo afinal approvada; levantando-se a sessão no meio de grande agitação.

Immediatamente os ministros foram para a residencia do marechal Mac-Mahon, com o qual tiveram longa conferencia. Nada se sabe de positivo do resultado do conselho; mas corre que o marechal enviará amanhãa uma mensagem á Assembléa.

VERSAILLES, 12 de fevereiro, ás 3 horas da tarde.

No principio da sessão de hoje da Assembléa Nacional o presidente do gabinete leu uma mensagem dirigida á camara pelo presidente da republica.

Nessa mensagem, o marechal Mac-Mahon declara que recusa associar se á approvação dada na sessão anterior ao projecto que trata da forma da eleição dos membros da Camara Alta, sustentando que uma tal votação vae de encontro aos principios pelos quaes se deve regular a Assembléa nas suas decisões, e compromette os interesses conservadores que o Senado, pela propria natureza de suas funcções, deve esforçar-se por salvaguardar. Em vista disso, o marechal invoca da Camara um verdadeiro acto de patriotismo, reconsiderando a votação, afim de não crear difficuldades ao governo.

VERSAILLES, 12 de fevereiro, ás 10 horas da noute.

A sessão proseguio no meio de grande agitação; dividindo-se os deputados em grupos para discutir a mensagem do marechal, e fixar a forma de proceder.

Declarando o presidente da Assembléa, o Sr. Buffet, que entrava em discussão a terceira leitura do projecto relativo á creação do Senado, travou se calorosissima discussão, na qual tomaram parte os chefes dos differentes grupos.

Passando se á votação do projecto, deu ella em resultado: 345 deputados votaram á favor do projecto, e 357 contra, isto é, houve uma maioria de 12 votos contra o governo: sendo o projecto rejeitado.

Em seguida á isso, foi lida uma moção propondo que a Assembléa casse ao presidente da republica a prerogativa, que lhe foi ultimamente conferida, de dissolver a Assembléa: moção essa que foi approvada.

A' essas duas votações seguio-se agitação extraordinaria; correndo nos corredores e salas da Assembléa noticias contradictorias acerca da attitude que assumirá o marechal Mac-Mahon.

Affirma-se que os membros do gabinete apresentaram de novo seus pedidos de demissão ao marechal, declarando que não podem continuar a dirigir os negocios do paiz, em face da formal opposição da Assembléa.

Durante a noute realisou-se uma nova reunião do conselho de ministros, sob a presidencia do marechal.

VERSAILLES, 13 de fevereiro.

Os boatos relativos á demissão pedida pelo ministerio logo depois das votações successivas da Assembléa Nacional, acham-se confirmados. O general de Cissey e seus collegas depozeram nas mãos do presidente Mac-Mahon seus pedidos de demissão, que foram aceitos.

O duque de Broglie foi chamado ao palacio da presidencia e encarregado de organisar o novo gabinete; commissão essa que elle declarou só aceitar, caso o quizesse auxiliar o Sr. de Fourton. Já se encetaram as negociações, mas ha serias duvidas de que o Sr. de Fourton aceda em tomar parte no novo ministerio; e quando isso aconteça, é muito provavel que o ministerio não obtenha maioria na Assembléa.

Nos circulos politicos reina uma certa inquietação. Espera-se uma nova mensagem do marechal Mac-Mahon.

PARIS, 13 de fevereiro, á tarde.

Morreu o banqueiro Fould.

MADRID, 12 de fevereiro.

O governo acaba de decretar a chamada ás armas de 70,000 homens.

Nenhuma noticia tem chegado relativamente ás operações contra os carlistas.

MADRID, 13 de fevereiro.

O rei D. Affonso entrou hoje em Madrid.

Declarou-se uma crise no ministerio; e, diz-se que diversos membros do gabinete pretendem resignar suas pastas.

ROMA, 11 de fevereiro.

Na sessão de hoje da camara dos deputados o general Garibaldi apresentou um projecto de lei autorisando a canalisação do rio Tibre, projecto que foi remettido á uma commissão especial para dar parecer.

COMMERCIAES

LONDRES, 12 de fevereiro.

Consolidados de 3 % a 93 3/4. Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo do anno de 1865, a 100 1/2. Mercado de café calmo, tendo os preços tendencia a baixar. Mercado de assucar sem alteração; transacções quasi nullas; preços nominaes. Nada se fez em café e assucar em viagem.

LONDRES, 13 de fevereiro.

A taxa dos descontos nas casas bancarias está na razão de 1/8 % acima da do Banco de Inglaterra. Consolidados de 3 % a 93. Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo do anno de 1865, a 100 1/2. Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar. Assucar mascavado de Pernambuco e da Bahia 20 sh. pelas 112 libras; vendeu-se um carregamento de 3,500 saccos da Bahia á razão de 20 sh. e 9 d. pelas 112 libras.

LIVERPOOL, 12 de fevereiro.

Mercado de algodão regular, mantendo se bem os preços; venderam-se hoje 12,000 fardos, dos quaes 1,900 de procedencia brasileira; durante a semana houve o seguinte movimento nesse genero:

Venderam-se	**90,000**	**fardos**
Sendo do Brasil	**16,000**	**»**
Importaram-se	**73,000**	**»**
Sendo do Brasil	**6,000**	**»**
Deposito total	**790,000**	**»**
Sendo do Brasil	**75,000**	**»**

Transacções quasi nullas no mercado de assucar, e os preços nominaes.

LIVERPOOL, 13 de fevereiro.

Mercado de algodão calmo, mantendo-se os preços; venderam se hoje 10,000 fardos, sendo 1,300 procedentes do Brasil. Transacções quasi nullas no mercado de assucar, mantendo-se os preços; assucar mascavado purgado 20 sh. e 6 d., e regular de Maceió 21 sh. pelas 112 libras.

HAVRE, 12 de fevereiro.

Mercado de café calmo, apresentando os preços tendencia para baixar.

HAVRE, 13 de fevereiro.

Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar.

ANTUERPIA, 12 de fevereiro.

Mercado de café muito calmo, não se mantendo os preços.

ANTUERPIA, 13 de fevereiro.

Transacções quasi nullas, tendendo os preços a baixar.

NEW-YORK, 12 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 4 — 84. Preço do ouro 115. Mercado de café calmo, mantendo-se bem os preços; o do Rio FAIR CARGOES 18 1/2, e o GOOD CARGOES 19 CENTS por libra. Algodão mediano UPLANDS 15 5/8 CENTS por libra; as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 55,000 fardos.

NEW-YORK, 13 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 4 — 84. Preço do ouro 114 1/2. Mercado de café calmo, mantendo se os preços; o do Rio FAIR CARGOES 18 1/2, e o GOOD CARGOES 19 CENTS por libra. Algodão mediano UPLANDS 15 5/8 CENTS por libra; as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a...... 55,000 fardos.

LISBOA, 13 de fevereiro.

Chegou hontem aqui e sahe hoje para S. Vicente e Pernambuco, o paquete inglez *NEVA*, da REAL MALA. Tambem chegou aqui hontem o vapor allemão *MONTEVIDEO*, e segue hoje para os portos da America do Sul.

RIO DE JANEIRO, 13 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario, e 26 3/4 d. particular. Cambio sobre Paris 358 réis por franco.

BAHIA, 13 de fevereiro.

Cambio sobre Londres 26 3/4 d. bancario, e 26 7/8 d. particular. Cambio sobre Paris 358 rs. por franco.

DIARIO DE PRNAMBUCO

RECIFE, 15 DE FEVEREIRO DE 1875.

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor americano *Merrimack*, trazendo datas: do Amazonas 28 de janeiro e do Pará 6 do corrente.

ESTADOS UNIDOS.

Nada adiantam os jornaes que recebemos, ás noticias que nos vieram por via de Lisbôa.

AMAZONAS.

No dia 22 desembarcou na capital, de regresso de sua excursão á Tabatinga, S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia.

— O vapor inglez *Amazonas* desembarcou uma bomba para apagar incendios, e um carrilhão a altares de marmore encommendados para a igreja matriz.

— A's 11 horas da noite de 24, um soldado do 3º batalhão de artilheria a pé, querendo pernoitar fora do quartel, dirigio se ao sargento de sua bateria para alcançar a licença, e, porque este lh'a negasse, foi assaltado pelo referido soldado, que lhe disparou uma carabina, não acertando felizmente o tiro.

PARA

O Dr. chefe de policia ainda se conservava em Cintra. O Rvm. vigario ia melhor dos ferimentos que recebera, sendo falsa a noticia anteriormente chegada delle ter fallecido.

— Lemos no *Diario do Grão Pará*:

« Teria sido a nossa capital, hontem (5) ás 9 para as 10 horas da manhã, se Deus não velasse sobre os destinos da miserrima humanidade, o theatro de uma luctuosa scena, devido a explosão de uma machina do gazometro.

« A guarda da cadeia tocou á fogo, mas este, que foi apagado pelos operarios, não teve tempo de propagar se.

« Dous homens apenas foram feridos.

« Dizem-nos que a causa foi a falta de uma chapa na machina, que produzio a explosão. »

Para consumo da população da capital foram no mez de janeiro ultimo talhadas no curro publico 1,739 rezes, que produziram 233,709 kilogrammas de carnes verdes, sendo por conta de:

	Rezes	Kilogrammas
Mattos & Vianna	247	32,756
Fernando Maria da Cunha	246	34,736
Fernando d'Almeida & C.	203	28,245
Paiva & C.	197	25,455
Raymundo J. de Miranda	185	22,423
Dr. Joaquim J. de Assis.	176	24,494
Silva & Oliveira	149	21,115
T. X. Pereira de Mello	137	18,956
Bezerra & Irmão	133	17,540
Thesouraria de fazenda	66	7,989

« No decurso do mez, sahiram em pé 7 e morreram nos curraes 12 rezes. »

« Alagou-se ante-hontem (4) a alvarenga de ferro *Brasileiro* da propriedade dos Srs. Diniz Crouan & C. Partira do cáes para bordo do hiate norte-americano *Jess Carl*, de consignação dos Srs. Sam G. Pond & C., com 116 libras de borracha fina, entre-fina e grossa, quando com a força da corrente começou a metter agua por uma das bordas e alagou-se. Vogaram-lhe em soccorro escaleres da alfandega e de alguns navios surtos no porto para recolher-lhe a carga, que representava um valor de setenta contos de réis. »

« O carregamento mais importante que tem havido até hoje é de 36 mil e tantas arrobas de borracha, que conduz para Liverpool o vapor inglez *Paraense*, valor de mil e tantos contos de réis. »

« Cartas recebidas habilitam nos a annunciar que deve chegar a todo momento em nosso porto o vapor *Amazonas* da—Liverpool and Amazon Royal Mail Steam Ship Company. Esta embarcação seguirá para Liverpool por Lisbôa logo que aqui tiver recebido sua carga e passageiros. »

« Tivemos cartas e jornaes de Santarem.

« Em a noite de 27 de janeiro cahira sobre a cidade um violento tufão, que durante duas horas teve sobresaltada a população.

« Eis uma noticia da divisão civil, policial e ecclesiastica da comarca de Santarem:

Comarca de Santarem. — Comprehende os municipios de Santarem, Villa-Franca, Itaituba e Alemquer.

« Freguezias. — De Santarem, Alter do Chão, Villa-Branca, Boim, Pinhel, Aveiros, Itaituba, Alemquer e Curuá.

« Termos judiciarios. — Santarem e Alemquer.

« Divisão policial.—Duas delegacias de Santarem e de Alemquer; e sete subdelegacias de Santarem, Villa-Franca (2), Alemquer, Aveiros, Itaituba e Boim.

« Divisão ecclesiastica. — Uma comarca ecclesiastica e as parochias de Santarem, Alter do Chão, Alemquer, Curuá, Villa-Franca, Boim, Pinhel, Aveiros e Itaituba.

« Autoridades.—Juiz de direito um, juizes municipaes, e supplentes 6, delegacias de policia 2, promotoria publica 1, vigararia geral 1, juizos de Santarem 4, e outros quatro do segundo districto, alem dos das outras freguezias acima ditas.

« Escrivães.—Um do civel, crime, tabellião de notas e do registro das hypothecas: um de orphãos e ausentes; um do jury e execuções crimes, e um do juizo de paz e subdelegacia de policia.

« Collectorias.—Duas dae rendas geraes e das rendas provinciaes.

Capitania do porto.—Vago.

Agencias.—Do correio, da companhia do Amazonas e da companhia ingleza. »

« Copiamos do *Baixo Amazonas* os seguintes escriptos de uma interessante correspondencia de Itaituba de 23 de janeiro:

« Desde o dia 7 do corrente acham-se funccionando as escolas publicas desta villa. »

« No dia 8 foi encontrado nas praias do sitio—Barreirinhas—da propriedade dos negociantes Macambira & Irmão, o cadaver de José Fernandes, camarada destes senhores.

« Pelas averiguações feitas soube-se que o seu companheiro de nome Manoel Joaquim houvera o esbordoado de tal forma com um remo, na noite antecedente, que o prostrou por terra, acabando de mata-lo com uma facada que lhe dera na fonte.

« O assassino acha-se preso respondendo aos inqueritos policiaes.

« Com 26 dias de viagem chegaram a esta villa duas canôas de Cuiaba, afim de esperarem seus patrões que nesta data seguem para a villa da Conceição, aonde vão comprar guaraná.

« Foram nos ellas portadoras das seguintes noticias:

« Naquella cidade tudo marcha regularmente.

« No dia 21 deste foi concluido o cemiterio desta villa, arrematado pelo Sr. José Rodrigues Veiga.

« O seu arrematante não poupou esforços para que a sua obra fosse digna de ser vista, e com effeito é sem duvida alguma um edificio bem construido que nada deixa a desejar.

« Alguns negociantes tem ja descido das cachoeiras, e muitos delles pouco ou nenhum resultado obtiveram.

« Do fabrico da borracha deste anno lhe daremos conta em occasião opportuna. »

— A alfandega de Belem arrecadou, de 1 a 5 do corrente 49:813$665.

— O cambio regulava: sobre Londres 26 1/2 a 26 3/4, sobre Paris 360 rs., e sobre Lisbôa 105 a 108 por cento.

Noticias do sul do imperio.

Hontem ás 3 horas da tarde fundeou no lamarão o vapor inglez *Illimani*, da linha do Pacifico, trazendo datas: de Venezuela 2, do Perú 9, da Bolivia 12, do Chile 19 de janeiro, do Rio da Prata 2, de Minas-Geraes 6, de S. Paulo 7, do Rio de Janeiro 9, e da Bahia 12 do corrente.

Eis o que colhemos dos jornaes:

VENEZUELA.

Não terminara ainda a revolução provocada contra o presidente Gusman Blanco.

Cartas de Treijillo de 29 de dezembro, dão as mais tristes noticias com referencia a essa remota provincia.

Os revolucionarios levantaram emprestimos forçados e arrebanharam todo o gado dos particulares; não se contentando com isso e levando tambem os homens á força para incorporal-os nas suas fileiras.

O general João de Araujo havia passado com direcção a Merida, onde já estava em armas contra o governo um general Salas.

Não havia noticias da provincia de Tachira, nem dos movimentos de outro general de nome Zavarse.

O presidente Gusman Blanco havia-se posto em marcha de Porto Cabello para Valencia a emprehender a campanha do Occidente.

Um telegramma da ultima hora de Kingtown (Jamaica) transmittindo noticias de La Guayra, diz que as tropas legaes as ordens do proprio presidente encontraram as forças rebeldes, tendo sido estas completamente derrotadas.

Assim seja para a paz desses povos!

PERU'.

Terminou definitivamente a revolta capitaneada pelo Dr. Pierola e seus sequazes.

Depois do encontro com as forças dos generaes Rivarola e Montero, pôde o caudilho retrahir-se ao sul, e escapando á perseguição dos seus vencedores, com o resto de sua gente, operou uma diversão, apresentando se inopinadamente ás portas de Arequipa, onde se achava o presidente Pardo.

Pierola tinha suas razões para contar com a adhesão desse departamento, famoso pelo espirito devoto da sua população doutrinada pelos jesuitas e pelos ultramontanos.

O ataque foi dirigido com vigor, mas a presença do presidente Pardo e a disciplina das tropas legaes garantiram a victoria á causa do governo, e ahi recebeu a revolução tresloucada o seu ultimo golpe.

Pierola fugio acompanhado por pouca gente.

Os outros caudilhos, que simultaneamente se levantaram em Junin, em Chiclayo, em Tacha e outros pontos da republica, foram todos derrotados; e o presidente Pardo, depois de ter em Arequipa licenciado a guarda civica, fez regressar os batalhões de linha, e elle proprio seguio no dia 6 para a capital, onde o aguardavam com grande e merecido enthusiasmo pela sua actividade e resolução.

O presidente Pardo vai chegar a tempo. Sua presença já se fazia indispensavel para pôr termo a crise politica promovida pelos *arranques* do deputado Luna, membro do partido ultramontano, que publicou em fórma de officios umas celebres interpellações ao governo, cousa de que já demos conta.

O ministerio pedio á camara um voto de censura ao deputado que procurava intrigar o governo do seu paiz com alguns governos estrangeiros, attrahindo contra o Perú o odio e a desconfiança de algumas potencias com as quaes ha questões pendentes.

A camara não julgou que a questão fosse tão importante como isso, e por 44 votos contra 36 rejeitou a censura proposta contra o deputado Luna.

A' vista dessa votação, todo o ministerio pedio demissão, a qual não foi aceita pelo presidente interino.

Para attenuar a importancia do desaire inferido ao governo, a camara deliberou remetter de novo a uma commissão especial todos os papeis concernentes ao assumpto, afim de que ella dê parecer sobre a estranha occurrencia.

BOLIVIA

O movimento sedicioso, começado em Cochabamba, e de que demos noticia opportunamente, tomou grandes proporções e é hoje uma revolução formal em toda a Bolivia.

Antes, porém, de entrarmos nos pormenores desse grave acontecimento, devemos dar algumas noticias anteriores.

Pouco antes de romper o movimento sedicioso haviam sido encerradas (a 25 de novembro) as sessões do congresso boliviano, o qual nos ultimos dias adoptou varias leis importantes, sobresahindo entre ellas as seguintes:

A da nova divisão administrativa das provincias de Yungas, Xiquitos, Chiza e Chayanta; a da consignação de fundos para escolas, estradas de rodagem, faculdade de medicina, palacio da justiça e outras obras publicas importantes; ao mesmo tempo foi o governo autorisado a crear em Sucre e Potozi collegios de artes, a chamar propostas para construcção de algumas vias ferreas; a promulgar o codigo das minas; expedir os regulamentos para a conscripção militar e organisar a tabella das promoções no exercito.

Ao encerrar a sessão legislativa o presidente Frias pronunciou o seguinte discurso:

« Senhores, em cumprimento do que me impõem os arts. 45 e 71 da nossa carta fundamental, venho encerrar os trabalhos da sessão legislativa deste biennio.

« Como governo emanado do povo, devo aproveitar esta occasião para dar a conhecer ao mesmo povo o estado dos negocios publicos no momento em que seus representantes recolhem-se ao lar.

« Era impossivel em tão pouco tempo abraçar o conjuncto de todas as necessidades sociaes, necessidades a vós recommendadas pelo governo desde o principio da vossa tarefa. Mas se muito ficou por fazer, em compensação podeste, livre e conscienciosamente, debater e adoptar o pouco que figura na nossa collecção official, como caracter de uma legitima e util reforma.

« Fui por vós autorisado a ensaiar varias reformas politicas pelo proprio facto de ter sido autorisado a servir-me da anterior lei de orçamento, a qual aliás só deve ser executada com esse espirito politico que tende a servir todos os direitos, com exclusão somente dos interesses bastardos que se mascaram para poder lograr seus fins.

« Eu faltaria a minha devotação, á patria e á sua soberania, se ao mesmo tempo que vos rendo a minha gratidão pelo voto de confiança com que me honrastes, não consignasse aqui o compromisso de desempenhar a minha missão com o desinteresse e a abnegação de quem escreve o seu testamento a bordo do sepulchro.

« Prometto, pois, desempenhar-me da alta tarefa que me impozestes com absoluta isenção de todo o interesse que não seja o publico, inspirando-me nos conselhos e opiniões que prevaleceram nesta sessão legislativa; e isso prometto ainda mesmo quando as minhas doutrinas pessoaes venham a achar se em desaccordo com as deliberações que tiverdes adoptado.

« Seja esta a palavra de despedida com que sinceramente vos desejo uma boa viagem até os vossos lares, até que nos vejamos de novo reunidos para darmos contas dos nossos actos ao paiz, que é o nosso verdadeiro soberano.

« Sucre, 25 de novembro de 1874. — *Thomaz Frias*. »

Entre os projectos votados pela assembléa figura o seguinte:

« A assembléa nacional decreta:

« Art. 1º O poder executivo attenderá preferentemente ao serviço dos *bonos* emittidos para construcção da estrada de ferro de Mejillones. Alem disso concorrerá por todos os meios ao seu alcance para a prompta terminação da obra, fiscalisando o fiel exacto cumprimento de todas as clausulas do contrato de 10 de julho de 1872.

« Art. 2º Fica permittida a construcção de uma ou mais estradas de ferro que liguem o porto de Cobija a qualquer ponto da Republica, excepção feita de Caracoles. As propostas serão dirigidas ao governo, o qual se guiará, na aceitação dellas, pela lei de 15 de novembro de 1873.

« Communique-se a S. Exc. para a sua execução, etc.

Sala das sessões em Sucre, aos 24 de novembro de 1874.—*Serapio Reys Ortys*, presidente.—*Belizario Boeto*, deputado secretario.—*Jorge Delgadilo*, deputado secretario.

A lei foi sanccionada e promulgada pelo presidente Frias.

Narraremos agora como se formou e como cresceu o movimento de Cochabamba.

Como fizemos saber, desde que tomou elle caracter politico pela intervenção de alguns corypheus, deixando de ser uma simples insubordinação militar circumscripta ao batalhão Ballivian 3.º de linha, o presidente Frias assumio as faculdades extraordinarias, designadas no art. 20 da constituição.

A varias causas quiz se attribuir a revolta do batalhão; o certo é, porém, que penetrando na cidade, destituio as autoridades legitimas, conservando-se em completa desordem e desobediencia.

Ou o povo ou uma fracção politica adherio ao movimento, ou tomou o batalhão sob sua protecção, accusando ao seu commandante e desculpando o acto dos soldados, cuja penuria e nudez eram completos, estando privados do soldo ha muito tempo.

Novas autoridades foram constituidas, e o coronel Quintino Quevedo, proclamado chefe superior, politico e militar.

Este chefe dirigio aos seus concidadãos o seguinte manifesto ou proclamação:

« *Concidadãos.* — Acontecimentos de caracter assustador arrancaram-me do lar domestico, para onde me havia recolhido depois de preencher com patriotismo a elevada missão de deputado, da qual fui investido pelo vosso honroso suffragio. Ameaçada a ordem constitucional e vacillando a situação do paiz, não trepedei em acudir ao chamado que se me fez.

« Nomeado chefe superior politico e militar do departamento, declaro que, na nova posição que provisoriamente occupo, nenhum outro intuito me dirige que não seja o desejo de cimentar na nossa patria o imperio da carta fundamental. Preenchida a minha missão, voltarei ao lar da familia, com a intima convicção de não ter sido influenciado na minha conducta senão pelo mais puro e abnegado patriotismo. Offereço-vos em garantia os meus actos passados e o conceito dos meus concidadãos.

Soldados! — Acudi ao vosso chamado, para que, unidos todos os bolivianos como irmãos e todos os cidadãos como iguaes, tornemos efficazes na Bolivia o imperio da constituição e a submissão á ordem. Acompanhar-vos-hei sem outra mira mais do que a de concorrer á salvação publica.

« *Soldados da lei*! Sois credores da gratidão nacional pela vossa nobre e leal conducta. Em nome desta cidade vos tributo um voto de felicitação.

« Cochabamba, 2 de dezembro de 1874. — *Quintino Quevedo.* »

Com sinceridade ou não procuraram os chefes do movimento dar-lhe um caracter de intervenção pacifica para dominar a insurreição militar e assegurar a ordem e a paz em nome do governo legitimo.

Pelo menos era o que se deprehendia da seguinte acta popular:

« O povo de Cochabamba, reunido em comicio popular:

« Considerando que a situação anormal em que se encontra o paiz é devida ás condições excepcionaes a que se vio reduzido o batalhão Ballivian, 3º de linha, cuja nudez e carencia de todo o necessario, unidas á falta de cumprimento de deveres por parte do seu commandante, o obrigaram a regressar á cidade para procurar a protecção do povo;

« Considerando que o referido batalhão, durante a sua permanencia nesta cidade, manifestou sempre o mais profundo respeito ás garantias publicas:

« Declara que está pela ordem e pelo governo legitimo, e em virtude do direito de petição que lhe confere a carta fundamental, expõe ao governo:

« 1.º Que o batalhão Ballivian, 3º de linha deve continuar no serviço do exercito com a mesma organisação que actualmente tem.

« 2.º Que o referido batalhão e seus actuaes chefes officiaes merecem um voto de louvor do povo pelo seu comportamento na guarnição desta cidade.

« 3.º Que fica provisoriamente encarregado da chefatura politica e militar do departamento o cidadão Quintino Quevedo, e do da prefeitura e commandancia geral o cidadão Miguel Aguirre, até que o governo, tendo á vista esta petição, resolva o que fôr melhor.

« 4.º Que todos os funccionarios publicos devem continuar nos seus postos.

« 5.º Que uma commissão de tres individuos é incumbida de ir apresentar quanto antes esta petição ao governo, sem que até então nenhuma força chegue a este departamento com caracter hostil.

« 6.º Que os referidos commissarios devem dar conhecimento destas resoluções a todos os agentes e forças do governo em marcha para este departamento.

« 7.º Que os Srs. Quintino Quevedo e Miguel Aguirre e mais cidadãos que se puzeram á frente desta situação merecem o reconhecimento da patria.

« 8.º Que fica finalmente autorisado o chefe superior do de departamento para prover, do modo que julgue mais conveniente, á sustentação da ordem, creando os recursos indispensaveis.

« Cochabamba, 4 de dezembro de 1874. — *Nathaniel Aguirre*, presidente do comicio. »

O novo prefeito dirigio tambem aos seus concidadãos uma proclamação, dizendo-lhes que só á vista da acephalia em que se encontrava a cidade, tendo desapparecido as autoridades constituidas, assumia provisoriamente o cargo, esperando a coadjuvação de todos para o bom desempenho da sua missão. A proclamação termina por estas palavras:

« Povo de Cochabamba! Não trepido em prestar minha cooperação ao chefe superior D. Quintino Quevedo, porque tenho fé que brevemente se fará devida justiça aos seus actos e ao seu patriotismo »

Informado destes factos, o ministro da guerra, general Daza, á frente de 1,500 homens partio para Cochabamba, afim de reduzir os revoltosos á obediencia legal e ou fosse por fraqueza destes, por falta de communicações com os outros conluiados na revolução, ou por outra qualquer causa, renderam se elles ás forças legaes, entregando o coronel Quintino Quevedo a autoridade de que se apossara, voltando a vida privada.

Eis, porém, que ao regressar o general Daza com as suas forças recebe em caminho a noticia do pronunciamento de outros chefes militares em varios pontos da republica e notavelmente na cidade de La Paz, onde os excessos commettidos pela soldadesca chegaram até o delirio, tendo sido a população saqueada.

Sabendo disto o coronel Quevedo arrependeu se da convenção celebrada com o general Daza e sahindo de Cochabamba apresentou-se em La Paz, collocando se á frente das tropas revolucionadas e expedindo as seguintes proclamações:

« *O general Quintino Quevedo ao povo de La Paz.*

« Saudo-vos cheio de effusão. Filho do dever e escravo da lei, caminhei sempre pela estrada que ella traça até o momento em que a deslealdade desencadeou contra mim um homem que só procurava victimar-me em premio do serviço que prestei, contendo a tropa insubordinada e livrando Cochabamba dos horrores da anarchia militar. Meu manifesto, que brevemente será publicado, revelará todos os pormenores do acontecimento a que me refiro.

« Chamado pelo exercito do norte e suppondo que a minha presença poderia evitar horas de angustia para esta nobre cidade, não vacillei em vir atirar-me nos vossos braços, dando-vos o osculo da paz e offerecendo-vos a segurança do meu respeito á constituição de 1871, e ás garantias sociaes, do meu amor á ordem e á prosperidade do paiz; dos meus vehementes desejos pela consolidação da unidade nacional e da fraternidade boliviana, fazendo desapparecer as funestas divergencias que até hoje tem dividido o povo boliviano, acarretando tantas desgraças para o paiz.

« Desde hoje, habitantes de La Paz, não haverá outra bandeira politica que não seja a nossa formosa bandeira tricolor, nem mais interesses que não sejam os nacionaes, nem outro empenho que não seja em prol da felicidade commum e do livre e independente concurso de todos os partidos politicos na gerencia da causa publica.

« *Filhos do privilegiado do Choqueyapu*! recebei com a minha saudação fraternal a promessa formal que vos faço, diante de Deus e da patria, de respeitar e tornar effectiva a constituição de 1871 e de consagrar todos os meus esforços em beneficio do povo boliviano e muito especialmente desta nobre cidade, berço da independencia americana e mãi dos protomartyres da sublime epopéa dos 15 annos!

« Que elles vos protejam, desde o céo, e vos tornem dignos da sua magnifica herança, são os votos do vosso amigo — *Quintino Quevedo.*

« La Paz, 3 de janeiro de 1875. »

« O GENERAL QUINTINO QUEVEDO AO EXERCITO DO NORTE.

« *Soldados*! Pressuroso acudi a vosso chamado, pensando que o meu concurso vos fosse necessario para levardes a cabo a obra da felicidade da patria.

« Aqui me tendes entre vós, como um irmão leal disposto a compartilhar a vossa sorte; mas para que vos torneis dignos da minha estima e do meu affecto, cumpre que protejais e respeiteis a liberdade individual e a propriedade dos cidadãos, de que sois os guardas defensores naturaes, como cidadãos armados pela nação para esse fim. O sagrado deposito que a patria vos confiou, esse deposito da honra militar boliviana e da formosa bandeira que lhe serve de symbolo, não o dissipeis, nem o mancheis com demasias ou excessos. Tende presente que o que constitue o soldado são as condições de moralidade, disciplina e subordinação, sem as quaes, desapparece o soldado para só ficar o inimigo da ordem e da segurança publica — o inimigo da nação.

« *Companheiros e amigos*! Nossa divisa é o imperio da lei, da constituição, da fusão franca e leal de todos os partidos politicos, sem distincção de côres e sem odios do passado.

« Nobres defensores da patria! Viva a constituição! Viva a harmonia nacional!

« Vosso general e camarada. — *Quintino Quevedo.*

« La Paz, 3 de janeiro de 1875. »

A entrada do general Quevedo em La Paz foi precedida pelo pronunciamento dos generaes Gonçalo Lanza e Gregorio Perez, os quaes declararam *cessante* o governo do Dr. Frias e acclamaram presidente provisorio da republica ao general Quevedo.

Todos os corpos estacionados em La Paz, em Chulumani e outros pontos proximos pronunciaram se igualmente em favor do magnanimo general Quevedo.

Este, fiel ás suas promessas, logo que entrou em La Paz, mandou por um proprio chamar do desterro, a que foi condemnado o Dr. Corral, que promptamente acudio, tendo chegado a essa cidade no dia 6.

O Dr. Corral, como se sabe é apoiado por um partido e pleiteia tambem a futura presidencia. Sua alliança com o general Quevedo, a ser sincera, simplifica-lhe um pouco a missão conciliadora.

Toda a irritação dos revolucionarios é contra o general Daza, ministro da guerra, o qual, á frente de 1,500 soldados, já tinha partido de Oruro afim de bater os revoltosos.

Entretanto uma carta dessa cidade, datada da ultima hora, diz que logo que o general se ausentou fez elle o seu pronunciamento em favor do general Quevedo.

A' vista destas noticias, é mais do que provavel que a esta hora esteja dirigindo *legalmente* os destinos da Bolivia o general Quintino Quevedo, não sendo o Dr. Frias homem para resistir, já pela sua abnegação, já pela sua avançada idade e já porque nunca occupou o cargo de presidente senão forçado pelas circumstancias.

O general Quintino Quevedo, como talvez se recordem os leitores, já foi ministro da Bolivia nesta capital, onde em verdade o seu trato ameno e culto lhe grangeou algumas sympathias.

Será sem duvida dotado de grande patriotismo e boas intenções, mas o certo é que padece ha muito tempo da febre presidencial e por sua ambição a esse posto mais de uma vez tem provocado revoltas e pronunciamentos.

Desta vez parece que ganha a partida.

CHILE.

Nenhuma notavel occurrencia politica temos para assignalar.

Quasi todo o ministerio chileno achava-se em Valparaizo, e cada ministro, em pontos diversos fugia dos calores violentos que têm reinado, indo buscar o refrigerio dos banhos e das brisas maritimas.

Os dous intendentes de Santiago e o de Valparaizo tambem haviam abandonado provisoriamente os seus postos, por motivo de molestia.

Em falta de assumptos politicos entretinha-se a imprensa a discutir questões de ordem administrativa, sobresahindo entre ellas as referentes á sorte da agricultura, que estava attrahindo a solicitude do governo e o zelo das associações particulares muito importantes.

Os agricultores do Chile muito avisadamente deliberaram reunir-se em congresso para discutir e estudar os auxilios e melhoramentos de que carece a industria agricola, servindo essa iniciativa de estimular a acção do governo.

Como primeiro resultado dessa união e desse impulso fôra nomeada uma commissão, composta de cidadãos notaveis para tratarem da organisação do Codigo Rural.

Como opportunamente annunciamos effectuou-se em plena paz o grande banquete offerecido ao intendente de Valparaizo, o Sr. Echaurren, contra o qual se pronunciaram alguns periodicos, em virtude dos tumultos occorridos no theatro por occasião da representação do — Blak Crook.

A attitude severa dessa autoridade para com alguns mancebos que provocaram o tumulto, tendo havido até offensas physicas entre os espectadores e os actores, foi o que determinou a irritação de uma parte da população.

Felizmente estavam os animos serenados, e em geral eram reconhecidas as bôas qualidades pessoaes e o zelo do alto funccionario.

Mal empossado o Chile do seu bello navio encouraçado *Lord Cochrane*, escapou de o perder no porto de Valparaizo na manhã de 15 de janeiro.

Descendo ao paiol dos sobresalentes o official de quarto, ou por levar alguma luz descoberta ou por ir fumando, não se sabe ao certo, inopinadamente fizeram explosão alguns fios de algodão-polvora, succumbindo o imprudente official e ficando mortalmente ferido o marinheiro que o acompanhava.

Da tripolação mais umas doze pessoas ficaram muito maltratadas por effeito desse desastre.

Milagre foi, porém, que não voasse o navio, causando em terra tambem consideraveis prejuizos, porque nesse momento existiam na *Santa Barbara* do encouraçado cerca de quarenta toneladas de polvora.

Felizmente o navio pouco ou nada soffreu.

A imprensa, referindo-se a esse desastre, observa que uma das difficuldades com que luta o governo é achar pessoal idoneo para a sua esquadra, tendo de recorrer ao engajamento de estrangeiros indisciplinados ou pouco zelosos.

Preoccupava-se o espirito publico com o fallecimento do prestigioso e intelligente cacique Quilapan, o qual era uma garantia para as bôas relações entre a população civilisada e os altivos e bellicosos indios da fronteira da Araucania

RIO DA PRATA.

— Em Buenos Ayres esperava se que as eleições, á que se devia proceder no dia 2 do corrente, para eleitores de governador da provincia corressem tranquillamente, não havendo contestação séria á candidatura, por assim dizer unica do Dr. Alsina.

Entretanto dizia-se que este, apezar de haver aceitado a candidatura, ainda vacillava sobre se assumiria o cargo de governador, para não deixar a pasta da guerra ao general Roca, que o presidente da republica desejava dar-lhe por successor, ao passo que elle mesmo queria ver no ministerio da guerra o coronel Alvaro Barros. Era isto todavia simples boato.

A praga dos gafanhotos continuava a flagellar provincias inteiras e ao mesmo tempo chegavam queixas de repetidos incendios nos campos.

A imprensa de Buenos Ayres mostrara-se virulentamente hostil á situação creada no Estado Oriental pelo pronunciamento militar de 15 de janeiro, tornando se evidente que o mesmo governo a via com máos olhos. Não era, pois, sem fundamento que em Montevidéo se receiava machinações surdidas do outro lado do rio.

Entretanto proseguia o novo governo oriental na tarefa de organisar o paiz á sua posição e o ministro do governo ainda percorria os departamentos do littoral neste intuito. Effectivamente podia considerar-se o Estado em paz e por toda a parte reconhecida a nova ordem de cousas.

Continuava nas camaras a discussão da creação do banco do Uruguay, como auxiliar do governo na reorganisação das finanças.

No 1º de fevereiro o governo levantou o interdicto aos periodicos *Syglo*, *Idéa* e *Revista Mercantil* que suspensos por nove dias tornaram a apparecer, ao passo que em Buenos-Ayres ainda estava por levantar-se o estado de sitio.

MINAS-GERAES.

Lê se no *Pharol* de Juiz de Fóra:

« Desabou na noite de 29 para 30 do corrente o frontespicio da capella de Nossa Senhora dos Passos.

« De ha muito ameaçava ruina e foi um acaso providencial não se dar o facto em occasião de alguma solemnidade religiosa, pois que costumam ficar do lado de fóra da igreja muitas pessoas que sem duvida alguma teriam sido esmagadas.

« Consta nos que justamente na vespera alli fôra um mestre de obras orçar o concerto. »

Noticia o *Diario de Minas*:

« Escrevem-nos da cidade de Itabira, em 25 do passado: « Deu-se aqui ha poucos dias o seguinte facto de envenenamento:

« O Sr. Antonio Carlos R. Horta, tendo observado que os gambás comiam-lhe as uvas de uma parreira que tem em seu quintal, assentou de acabar com elles envenenando-os com tartaro emetico, e, para este fim, mandou deitar em uma garrafa de aguardente uma fórte dóse desse sal e á noite distribuio o liquido em vasilhas, que collocou entre as folhas da videira. Os gambás beberam, mas se morreram ou não, não se sabe; o que é certo, é que a garrafa, no fundo da qual ficou uma grande porção do emetico, sendo collocada entre outras garrafas que havia em casa, deu lugar ao seguinte facto lamentavel: uma escrava, tendo feito com ananaz uma especie de gengiber, tratou de engarrafa-la para fermentar, servindo-se das garrafas que havia em casa, e que suppunha limpas; dias depois abrio uma garrafa, bebeu um pouco e deu a beber a mais nove pessoas da casa; momentos depois manifestou se em todos quantos beberam os symptomas de um envenenamento activo; colicas violentas, vomitos, evacuações abundantes, prostração, etc. Verificado o envenenamento, promptos soccorros foram administrados, mas, não obstante, succumbio um escravo, escapando nove pessoas de uma morte certa, se não fosse a promptidão com que foram soccorridas. »

S. PAULO.

Realisara se no dia 4 a primeira sessão preparatoria da assembléa legislativa provincial, mas até 6 não tinham sido eleitas as commissões, por falta de numero

Pela presidencia fôra designado o dia 30 de abril proximo futuro para a abertura da exposição provincial, que terá lugar nos salões do edificio da faculdade de direito.

— Refere o *Ituano*:

« No dia 25 do corrente, o barão de Piracicaba fez venda de sua propriedade no Salto, por £ 4,000 a uma associação ingleza que vai alli fundar uma fabrica de tecidos grossos e finos em grande escala.

« Este commettimento vem dar uma grande importancia não só á povoação do Salto, que dentro de pouco tempo formará um nucleo consideravel de população, como mesmo a esta cidade.

« Elle trouxe o amadurecimento da idéa da navegação do Tieté, da qual segundo nos consta já se trata, não dando pormenores a respeito, porque receiámos ser indiscretos, limitando-nos apenas á publicar o que hoje é aqui sabido. »

RIO DE JANEIRO

— Por decreto de 6 do corrente, foi nomeado 1º escripturario da thesouraria do Amazonas o 2º dito da das Alagôas, Pedro de Souza Marques.

— Por decretos de 6 do corrente, foram removidos os juizes de direito:

Benedicto Felix de Souza da comarca do Rio das Almas, de 1ª entrancia, na provincia de Goyaz, para as varas de orphãos e da provedoria, de 2ª entrancia, na capital da mesma provincia.

José Paulino de Figueiredo, da comarca de Souza, de 1ª entrancia, na provincia da Parahyba, para as varas de orphãos e da provedoria, de 2ª entrancia, na capital do provincia de Matto Grosso.

Antonio Felix de Bulhões Jardim, a pedido, da comarca de Santa Cruz para a do Rio das Almas, ambas de 1ª entrancia, na provincia de Goyaz.

Foram nomeados juizes de direito:

O bacharel Manoel Barata de Oliveira Mello, da comarca de Souza, na provincia da Parahyba.

O bacharel Francisco da Costa Ramos, da comarca de Santa-Cruz, na provincia de Goyaz.

Foram concedidas as demissões que pediram:

O bacharel Firmino Estevão Pinheiro, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Marianna, na provincia de Minas Geraes.

O bacharel José Alves da Silva, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Canguaretama, na provincia do Rio-Grande do Norte.

O bacharel Joaquim José da França Junior, do lugar de ajudante dos promotores publicos da côrte, desannexado do de curador geral dos orphãos da 2ª vara, pelo qual optou.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios para que foram provisoriamente nomeados pelos respectivos presidentes de provincia:

A João Baptista de Oliveira Pinheiro, dos officios de tabellião e escrivão do civel, crime e annexos do termo de Itacoatiara, na provincia do Amazonas.

A Florindo Lins Ribeiro, do de partidor do termo de Picacuruca, na provincia do Piauhy.

A José Henrique da Silva, dos de escrivão de orphãos, capellas e residuos do termo de Pedro Segundo, na mesma provincia.

A Manoel Joaquim da Costa Graça, dos de 2º tabellião e escrivão de orphãos e ausentes do termo de Mucury, na provincia das Alagôas.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel Gentil Augusto de Moraes Bittencourt, dos termos reunidos da Cachoeira e Monsarás, na provincia do Pará.

O bacharel Avelino Ildefonso de Oliveira Azevedo, do termo de Canguaretama, na provincia do Rio Grande do Norte.

Foram reconduzidos no lugar de juiz municipal e de orphãos:

O bacharel Victorino Antonio do Sacramento, do termo de Santo Antonio da Barra, na provincia da Bahia.

O bacharel João Maria Lisboa, do termo de Caçapava, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

Foi nomeado o 1º tenente da armada Pedro Pinto da Veiga para commandar interinamente a companhia de aprendizes marinheiros da provincia do Ceará.

— Por decretos de 30 de janeiro:

Foi transferido para a 8ª companhia do 12 batalhão de infantaria o major graduado do 4º da mesma arma, Severiano de Cerqueira Daltro, e para a 4ª companhia do 14 batalhão o capitão do 12, Hermenegildo Gomes de Castro Mello.

Concedeu se:

Transferencia para a 4ª companhia do 15 batalhão de infantaria ao capitão do 18 da mesma arma Clarimo Garcez de Souza, e para a 3ª companhia deste batalhão ao capitão daquelle José Francisco Ribeiro.

Reforma:

De conformidade com o § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, ao capitão do 18 batalhão de infantaria Epiphanio Manoel de Carvalho, visto soffrer molestia incuravel, que o torna incapaz de continuar no serviço.

Nos termos do § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, vencendo o respectivo soldo por inteiro, ao anspeçada do 1º regimento de artilharia a cavallo José Paes de Camarga e ao soldado do 3º batalhão de infantaria Claudino Pereira Duarte, visto estarem impossibilitados para o serviço do exercito, em consequencia de grave molestia adquirida em acção do mesmo serviço, contando aquelle mais de 26 annos de praça.

Foram concedidas as honras do posto de alferes do exercito, na fórma da immediata e imperial resolução de 5 de abril de 1873, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, e das disposições do decreto n. 5,158 de 4 de dezembro de 1872, ao ex-alferes graduado, amanuense da pagadoria militar do exercito em operações, João Henrique Otten, em attenção aos bons serviços que prestou na campanha do Paraguay.

Passou a aggregado á arma a que pertence, em virtude da immediata e imperial resolução de 20 de julho de 1870, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, o major graduado do 3º batalhão de infantaria José do Rego Barros.

Por portarias:

De 28 de janeiro, foram nomeados alumnos pensionistas de cirurgia e medicina do hospital militar da provincia da Bahia, Bellarmino Jacome de Menezes Doria, Luiz Francisco Junqueira da Luz, Pedro de Alcantara de Souza Gouvêa e José Arthur Monteiro de Carvalho.

De 3:

Foram nomeados alumnos pensionistas do hospital militar da côrte:

De cirurgia e medicina, Henrique Carlos Feldhagem e Philogonio Lopes Utinguassú.

De pharmacia, Alfredo Vahia de Oliveira Durão e Henrique Joaquim d'Avila.

De 4:

Foram nomeados, ajudante do 4º batalhão de artilharia a pé o 2º tenente Affonso de Pinho de Castilho, e secretario o 2º dito José Joaquim de Aguiar.

De 5.—Foram nomeados:

2º vice presidente da commissão de exame de legislação militar, o marechal de exercito graduado Barão de Itapagipe, e membros da mesma commissão o brigadeiro José de Miranda da Silva Reis e o tenente coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe Francisco José Cardoso Junior.

Secretario do 1º batalhão de artilharia a pé, o 2º tenente Pedro Alves da Silva.

Concedeu-se a exoneração que pediram:

O major graduado do 2º batalhão de artilharia a pé João de Oliveira Mello, do commando do districto militar de Matto Grosso.

O 2º tenente Antonio Gentil Bahia, do lugar de ajudante do 1º batalhão de artilharia a pé.

— Por portarias de 30 de janeiro, foram nomeados:

O engenheiro Francisco José Gomes Callaça, chefe da commissão que tem de proceder aos estudos preliminares de uma estrada de ferro entre Cuyabá e Alagoinha, na provincia de Matto Grosso; e os engenheiros Pinto Soares, Platinio Soares e Evaristo Zozet, ajudantes da referida commissão.

Em 1º de fevereiro de 1875, passaram-se titulos de habilitação para exercer as funcções de agrimensor a Ursulino Espindola de Mendonça, Augusto Ersani, Delphim Pereira, João Pompilio Bueno e Alberto George Kulman.

— Por portaria de igual data foram nomeados para o lugar de adjuntos de primeira classe da repartição dos telegraphos Julião dos Santos Lobato e Vicente de Paula Fragoso; para adjunto de terceira classe Manoel Justino Alves e para o de terceira classe Alfredo Augusto Soares.

— O decreto n. 5,857 de 30 de janeiro proximo findo creou mais um lugar de juiz de direito em cada uma das comarcas de Cuiabá e Goyaz. Os actuaes juizes de direito exercerão a vara dos feitos da fazenda e a commercial; os novos juizes as de orphãos e da provedoria, e todos a jurisdicção civil e criminal cumulativamente.

— Por decreto n. 5,858, da mesma data, foi declarada de primeira entrancia a comarca de Arassuahy, ultimamente creada na provincia de Minas Geraes; e por decreto n. 5,859, tambem dessa data, foi marcada ao seu promotor publico o vencimento annual de 1:600$000, sendo 800$ de ordenado e 800$000 de gratificação.

— Foi creado, por decreto n. 5,860, ainda da mesma data, o lugar de juiz municipal e de orphãos, no termo da Floresta, da provincia de Pernambuco.

— Em 27 de janeiro o ministro do imperio dirigio ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia do Irajá o seguinte aviso:

« Accuso o recebimento do officio que Vmc. me dirigio com data de 22 do corrente mez, consultando se devem ser comprehendidos na lista de qualificação a que que nessa freguezia se está procedendo: 1.º as praças reformadas do exercito e voluntarios da patria que recebem pensões e soldo; 2.º os cidadãos de cuja renda não tem a junta conhecimento pleno por se acharem incluidos nas listas dos inspectores de quarteirão com a declaração de terem rendimento incerto. Em resposta declaro a Vmc.: 1.º Que devendo ser entendida restrictamente a disposição do art. 18, § 6.º da lei regulamentar das eleições, visto que é excepcional e versa sobre materia de direitos politicos, doutrina já estabelecida no aviso n. 37 de 21 de janeiro de 1860, não podem ser comprehendidas naquella disposição as praças reformadas, quer do exercito e da armada, quer dos extinctos corpos de voluntarios da patria, as quaes devem ser portanto qualificadas como votantes, tendo as qualidades que para isto a lei requer, pois que a ellas não é applicavel a razão da citada disposição; 2.º Que á junta incumbe exigir as informações e proceder as investigações e diligencias de que trata o artigo 31 da lei regulamentar das eleições, afim de verificar a renda annual dos cidadãos, qualificando os que effectivamente conhecer que tem a que a lei estabelece. Deus guarde a Vmc. — João Alfredo Corrêa de Oliveira. »

— Pelo ministerio da justiça foram despachados os requerimentos de:

Joaquim Severiano Alves da Cunha, capitão da 2.ª companhia do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Pará, pedindo reforma no posto de major. Requeira pelo commando superior e prove as condições legaes para obter a reforma.

Antonio Vespucio Quadros, 3.º tabellião da capital do Pará, pedindo que se annexe ao seu cartorio o do tabellião Manoel Raymundo Gomes, fallecido. Ao presidente da provincia para informar.

— O ministerio da justiça, em 3 do corrente, dirigio á presidencia da provincia de Minas Geraes o seguinte aviso:

« Illm. e Exm. Sr. — Em solução das duvidas suggeridas pelo substituto do juiz dos feitos da fazenda dessa provincia, a que se referem os officios de V. Exc. ns. 303 e 376 de 30 e 31 de dezembro do anno proximo passado, declaro a V. Exc.: 1.º Que o juiz substituto, attenta a natureza de suas funcções, não pode processar as causas da fazenda, qualquer que seja o valor destas, senão no impedimento, como cooperador e por despacho do juiz effectivo; 2.º Que é, porém, competente para a execução das sentenças proferidas nas acções fiscaes até o valor de 500$000, salvas as decisões proprias do juiz de direito, visto a generalidade da disposição do art. 58 § 2.º do decreto n. 4,824 de 22 de novembro de 1871, explicada pelos avisos de 12 e 27 de fevereiro, e 27 de março de 1872, e de 14 de dezembro de 1874; 3.º que nesta competencia não se comprehende a contagem das custas, porque semelhante acto não é termo do processo de execução da sentença. — Deus guarde a V. Exc. — Manoel Antonio Duarte de Azevedo. »

— O decreto n. 5, 5,843B de 3 de dezembro, autorisou o ministerio da agricultura, commercio e obras publicas para applicar ás despezas de varias verbas a quantia de 342.515$341, resultante das sobras de outras do exercicio de 1873 e 1874.

— O decreto n. 5,856 de 23 de janeiro ultimo approvou o regulamento para o deposito de artigos bellicos.

— O ministerio da justiça marcou ajudas de custo:

Ao juiz municipal e de orphãos, Ernesto Alvim da Silva, a ajuda de custo de 400$000.

Ao juiz substituto da comarca de Jaboatão, bacharel João Baptista Figueira Costa, a de cem mil réis.

Sob a denominação de *Rio de Janeiro e Minas* acha se creada nesta côrte, e autorisada para funccionar pelo decreto n. 5,831 do governo imperial uma companhia com o capital de 3,000:000$, dividido em duas series de acções de 200$, e cujo fim é promover por todos os meios possiveis o melhoramento da raça bovina e cavallar, ensaiar em differentes pontos o cultivo das plantas de forragem, fazer com que o mercado do Rio de Janeiro seja abastecido de carne gorda e descansada, creando estancias ou *invernadas*, não longe da côrte, e nas quaes o gado vindo dos sertões de Goyaz e Minas se possa refazer antes de ser abatido.

— A alfandega da côrte arrecadou de 1 a 8 do corrente 760:181$385.

— Sahiram: a 6, galera portugueza *Africa*, para Pernambuco, barca americana *Clara E. M Gilvery*, para o Aracajú, e barca franceza *Aristide*, para o Ceará; a 7, brigue brasileiro *Isabel* e patacho americano *P. S. Pachard*, para Pernambuco; e a 8 o patacho brasileiro *Aurora Feliz*, para o Aracajú.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« O movimento do mercado de cambio foi hoje extremamente limitado, porque a falta de letras da praça é muito sensivel. As transacções effectuadas sobre Londres foram, portanto, insignificantes a 26 1/2 d., papel bancario para o paquete de amanhã e a 26 5/8 d. para o proximo paquete. Em papel da praça não transpirou operação alguma.

« A cotação official de 357 rs. 3/16 por franco, papel particular, passaram-se sommas regulares sobre o Havre. O total das operações nesta quinzena foi de sobre Londres £ 500,000 a 26 5/8 e 26 1/2 d, papel bancario, 26 11/16 a 26 3/4 d., particular.

Sobre França frs. 1,700,000 de 360 a 353 rs. por franco.

« Sobre Portugal o mercado fechou a

« 205 % á vista.
« 204 % a 40 d/v.
« 203 % a 60 d/v.
« 202 % a 90 d/v.

« Nada se fez hoje em soberanos.

« As apolices geraes de 6 % conservaram-se paralysadas, mostrando, comtudo seus possuidores extrema firmeza e pretenções de altos preços.

« No mercado de acções apenas nos constou a venda de um lote das do Banco Rural e Hypothecario a 225$, a dinheiro.

« No mercado de exportação o café desde o dia 21 do mez passado, data do nosso *Boletim* para o paquete inglez *Boyne*, até o dia 4 do corrente teve movimento regular, e nas transacções realisadas estabeleceram se os preços abaixo cotados.

« As prolongadas chuvas que cahiram mais tarde occasionaram varios desmoronamentos no caminho de ferro D. Pedro II, e tornaram de ferro as estradas do interior intransitaveis, do que resultou interrupção temporaria dos supprimentos do interior.

« Os ensaccadores, em consequencia disto, mostraram-se firmes nas suas pretenções, e retiraram-se do mercado; os exportadores ultimamente, na esperança de que com a melhora do tempo se restabelecesse brevemente o trafego na estrada de ferro, tambem afastaram-se. Com effeito já mostram as entradas dos ultimos dias augmento consideravel sobre os supprimentos anteriores.

« Consideramos as cotações hoje como nominaes, e devemos suppor que, com a continuação de entradas mais regulares do interior e á vista das noticias desfavoraveis dos mercados consumidores, o mercado abrirá a preços mais baixos do que os que em seguida cotamos.

« Desde o dia 22 do mez passado até hoje venderam se 112,500 saccas, sendo:

« Para os Estados Unidos	64,800
« Para o Canal e Norte da Europa	24,000
« Para o Mediterraneo	15,900
« Para o Cabo da Boa Esperança	4,200
« Para varios portos	3,600

« As entradas do interior regularam, termo medio, cerca de 2,600 saccas por dia, ficando em ser hoje cerca de 170,000 saccas.

« Cotamos por 10 kilos, nominal:

Lavado	
Superior e fino	6$250 a 6$350
1ª boa	5$850 a 6$000
1ª regular	5$500 a 5$650
1ª ordinaria	5$100 a 5$300
2ª boa	4$500 a 4$650
2ª ordinaria	3$950 a 4$200

« No mercado de algodão, depois de longa apathia, houve a venda de um lote de 500 fardos a 5$000, por 10 kilogrammas.

« O movimento do assucar foi pequeno para consumo, e sem alteração alguma nos preços.

« Os fretes nesta quinzena regularam aos seguintes preços: Canal e Mediterraneo 35 a 40 s.; Estados-Unidos do Norte 30 a 35 s.

« Effectuaram-se os seguintes fretamentos:

« Para o Canal: brigue inglez *Brothers*, 3,500 saccos café, por £ 460.

« Para Finlandia via Canal: barca norueguense *Aalesund*, 4,950 saccos café, 47/6.

« Para Lisboa á ordem: brigue inglez *Vesper*, 4,000 saccos a 45/ e barca norueguense *Alegra*, 4,000 saccos a 45/.

« Para Mobile Bay á ordens: lúgar norte-americano *Williamine*, 3,600 saccos a 35/.

« Para Nova Orleans: lúgar norte americano *Nille M Slade*, 7,400 saccos a 35/.

« Para Santos e Canal: brigue inglez *Ellen Achr, ft*, 4,000 saccos a 40/.

« Para Santos e Gibraltar á ordens: brigue sueco *Olans*, 4,000 saccos a 47/6.

« Para Bahia e Bremen: bergantin germanico *Maria*, tabaco a 50/.

« Para o Mexico e Canal: brigue hollandez *Acora*, assucar a 47/6.

« Para Maceió e Liverpool: bergantin francez *Prince de Monaco*, algodão a 3 1/4 d.

« Para Aracaty e Liverpool: barca sueca *Elisabeth*, algodão a 13/16 d.

« Para o Ceará e Liverpool: barca franceza *Aristides*, algodão a 11/16 d.

« Para os portos do norte e Liverpool: barca ingleza *Wellington*, algodão a 9/16.

« Para Aracajú e Canal: escuna ingleza *Snow drop*, assucar a 57/6; lúgar norte-americano *E. Mac Girvord*, dito a 57/6 e brigue sueco *Boré*, dito a 57/6. »

BAHIA

— A camara municipal da capital procedeu á apuração dos votos para um deputado provincial pelo 1º districto, e expedio diploma ao Dr. Francisco José da Costa.

— Foi nomeado promotor publico da comarca do Conde o bacharel Severino dos Santos Vieira.

— No mez de dezembro de 1874 rendeu a estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco 45:877$926 e dispendeu 36:863$920, dando de saldo a favor da garantia de juros 9:014$006.

O trafego foi feito por 72 trens ordinarios e 6 auxiliares, sendo 62 mixtos e 10 exclusivamente de passageiros (suburbanos)

Foram conduzidos 448 1/2 passageiros em 1ª classe, 1,045 em 2ª e 4,980 1/2 em 3ª.

Foram transportados 2,453, 337 kg. e 703m3.085 de mercadorias, o 3,362 animaes.

O telegrapho transmittio 75 despachos com 1,166 palavras.

— Falleceu na capital a artista dramatica Josepha Maria Ribeiro.

— Lê-se no *Correio da Bahia*:

« Por telegramma que tivemos de Sergipe sabemos que o navio inglez *Sentury*, em viagem do Rio de Janeiro para Aracajú, bateu em um banco á leste da cidade da Estancia, na noite de 6 do corrente. Safou-se afinal, soffrendo pequenas avarias, mas o capitão Molgnon morreu desastrosamente. »

SERGIPE

— Falleceu na capital, o Dr. João Paulo Vieira da Silva.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Mosteiro de S. Bento. — A's seis horas da tarde de hoje, presentes o Exm. Sr. commendador presidente da provincia e mais pessoas notaveis, convidadas para o acto, inaugurar-se-ha nesse mosteiro, na cidade de Olinda, uma escola de instrucção primaria gratuita, com dous cursos, diurno e nocturno, sob a direcção do Exm. e Rvm. Sr. D. abbade, Fr. João de S. José Paiva, e á expensas do respectivo patrimonio.

Tal procedimento dos monges benedictinos, se é digno dos maiores elogios pelo que já podemos considerar feito, sobe de ponto seu merecimento e de fervor os nossos applausos, ao sabermos que á creação dessa escola seguir-se-ha a instituição de um internato nas condições daquella — gratuito e a expensas do mosteiro; que esta é a idéa generosa que dirige a acção do Exm. e Rvm. Sr. D. abbade.

Oppostos ao ensino clerical, não trepidamos entretanto em louvar, aceitando-o, esse concurso dos frades benedictinos, na faina de diffundir a instrucção, tão honrosa e insuspeita, sob certos pontos de vista, é no paiz a tradição dessa ordem religiosa.

As pessoas que se quizerem matricular nessa escola dirijam se ao mesmo mosteiro onde acharão com quem entender-se a respeito.

Estamos autorisados a convidar as pessoas amantes desses commettimentos generosos a comparecerem a esse acto, afim de abrilhantarem lhe a solemnidade com suas presenças.

Espancamento. — Em consequencia de um dialogo havido no dia 29 do passado, ás 4 horas da tarde, em casa de Pedro José Rodrigues morador em terras do engenho — Bom Jardim, — do termo do Cabo, entre Joanna, de 12 annos de idade, escrava de João Francisco Cavalcante e Pedro José Rodrigues, espancou este gravemente áquella com um cacete, e talvez mesmo que a paciente succumbisse, se não fosse favorecida pelo referido Pedro, que obstou a continuação do delicto.

Tendo o Sr. Dr. Candido Freire, juiz municipal do Cabo, recebido o respectivo inquerito, feito pelo subdelegado de policia do 2.º districto, decretou immediatamente a prisão preventiva do indiciado, a quem se imputa a autoria do commettimento criminoso.

Pronuncia. — A referida autoridade judiciaria, em data de 5 do corrente, julgou sujeito á sancção penal art. 205 do codigo criminal, Manoel Benedicto da Cruz, que assim ficou pronunciado á prisão e livramento, em consequencia de não ter querido ou podido satisfazer a quantia de quatro centos réis, de que era devedor a Antonio Pereira de Souza, que por isso foi por aquelle gravemente ferido.

Conferencias publicas. — Foi extraordinaria a concurrencia de ouvintes á que se effectuou hontem, occupando a tribuna o Rvm. Sr. padre Francisco João de Azevedo, uma das victimas do *ex informata*, mas cuja intelligencia e talento artistico, acham-se coroados pelos applausos da sociedade em que vive.

No desenvolvimento da these que escolhera — *Deos e patria*, — recebeu do auditorio que correu a escuta-lo, as mais honrosas manifestações de apreço e admiração.

Está com a palavra para o proximo domingo o Sr. Dr. Coimbra, que escolheu a these — *Napoleão I perante a historia*.

Concurso. — Com o prazo de trinta dias, contados de 13 do corrente, acha-se a concurso o provimento de diversos lugares de praticantes, vagos na thesouraria de fazenda, na alfandega, e na recebedoria de rendas. O exame versará: sobre grammatica e lingua nacional, de arithmetica até a theoria de proporções inclusive; devendo os candidatos exhibir provas de boa lettra.

Juizo de paz. — Acha-se no exercicio do cargo de juiz de paz da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife o Sr. José Lopes Dias, o qual dá audiencia nas segundas e quintas feiras de cada semana ás dez horas do dia.

Entradas de assucar e de algodão. — Nas semanas de 1 a 13 do corrente vieram ao nosso mercado, por mar e por terra, 86,170 saccos com assucar e 5,416 saccas com algodão.

Nova publicação. — Recebemos e agradecemos a offerta de um volume dos *Ensaios Poeticos*, collecção de versos do Sr. Henrique José Pereira.

Apprehensões. — Acham se depositadas, na casa de residencia do Dr. delegado de policia da capital, duas peças de fazenda fina, uma de casimira e outra de brim, tomadas pela policia a dous socios da *Olho Vivo* a 13 do corrente.

Procure rehave-las quem tiver direito de o fazer.

Exposição provincial. — Hoje, segunda-feira 15 do corrente, pelas seis horas da tarde, ha reunião dos membros da commissão de exposição de Pernambuco, no primeiro andar do predio n. 83 da rua do Imperador.

Navio de guerra. — Entrou sabbado em nosso porto, procedente do Rio de Janeiro pela Bahia, o patacho de guerra brasileiro *Iguassu'*, do commando do Sr. 1.º tenente Francisco Xavier Rodrigues Pinheiro. Vai a Fernando de Noronha conduzir sentenciados.

Assembléa geral. — A' bordo do vapor americano passou hontem o Sr. Dr. A. J. Gomes do Amaral, deputado pela provincia do Pará; e a bordo do vapor *Ceará* seguio o Sr. Dr. Olympio E. de Arroxellas Galvão, deputado pela provincia das Alagôas.

Escravos. — De nosso porto levou o vapor *Ceará* 19 escravos a entregar.

Para o Rio de Janeiro. — O vapor *Ceará* levou de nossa praça 5,100 saccos com assucar.

Dinheiro. — O vapor *Ceará* levou de nossa praça para:

Maceió	33:000$000
Bahia	1:680$000
Rio de Janeiro	330$000

Vapores de Bordéos. — Os Srs. agentes da companhia *Messageries Maritimes*, nesta provincia, acabam de ser autorisados pela directoria respectiva a dispor de um certo numero de beliches, aos mesmos preços de Pernambuco, para as viagens de volta para a Europa, dos vapores que tocam aqui nos dias 9 ou 10 de cada mez, e em vista disso convidam áquellas pessoas que desejarem gozar dessa vantagem, a inscreverem-se na séde da agencia, rua do Commercio n. 9, escriptorio dos Srs. Harismendy & C.

Arrematação provincial. — No dia 18 de março proximo vão á praça, perante a junta do thesouro provincial, as obras do segundo lanço da estrada de Itapissuma, orçadas em 22:199,469 réis, mediante as clausulas mencionadas no annuncio que vai publicado no lugar competente.

Companhia Pernambucana. — Deve hoje, ao meio dia, realisar-se a reunião da assembléa geral dos accionistas dessa companhia, afim de ouvir a leitura do relatorio e contas do anno findo, e do parecer da commissão de contas.

Vapor esperado. — A 17 do corrente (quarta-feira) o brasileiro *Pará*, dos portos do sul do imperio.

Vapor a sahir. — Hoje o brasileiro *Giquiá*, da companhia pernambucana, para o Aracajú pelas escalas.

Phosphoros nacionaes — Os phosphoros de invenção do Sr. Cyriaco Antonio dos Santos Silva, são, á vista das amostras, com que nos presenteou, de duas especies: uma é dos que dão uma flamma commum, outra — dos que produzem uma brasa que resiste a todo o vento.

Esses phosphoros como os de segurança só se inflammam pelo attrito em lamina apropriada.

O que é sobretudo importante, é que a materia prima, quer de uns, quer de outros, até hoje tem valor e producto natural e privativo de nosso solo, o que facilita o mais possivel entre nós o estabelecimento de semelhante industria.

Consta nos que a Associação Commercial Beneficente tenta o quer que seja de auxiliativo nesse sentido; louvamo-la, se assim é.

Não sabemos o que se deveria pensar se tambem desta vez tentativa tão promettedora de resultados immensos na região industrial, tivesse de abortar como muitas outras.

Proclamas. — Lidos no dia 14 de fevereiro na igreja de Nossa Senhora do Rosario, que serve de matriz na freguezia de Santo Antonio.

1ª denunciação.

Rodrigo da Silva Campos, com Gertrudes Carolina Pereira.

André Carneiro de Almeida, com Leonidas Joanna Coutinho.

Angelo Raphael Peregrino, com Augusta Carolina dos Reis.

João Gualberto Ferreira Nobre, com Obdulia Olindina de Paiva Loyola.

Jovino Augusto de França Mello, com Joaquina Bemvinda dos Reis Gomes.

2ª denunciação.

Joaquim Manoel, com Maria Francisca da Conceição.

Joaquim Ribeiro de Souza Peixoto, com Olympia Maria dos Santos.

Eucalyptus globulus. — Acerca dessa arvore enviam-nos o seguinte:

« Uma carta, escripta por um padre das Missões d'Africa, contende energicamente pelas propriedades saneantes e antimiasmaticas, que todos ainda não tem chegado a reconhecer no eucalypto, as quaes, se forem verdadeiras, farão desta arvore uma das maiores bemfeitoras do genero humano.

« Venho dar-vos, escreve o abbade Felix Charmetan á Mr. Ramel, um dos principaes propagadores do eucalypto em França e Algeria, algumas informações sobre nossas plantações do eucalypto, na *Maison-Carrée*, que é hoje nossa casa principal. Esta propriedade, como o sabeis, ha 6 annos, era um immenso territorio coberto de tojos e de palmeiras anãs e que ainda mais insalubre se tornava pela visinhança das aguas estagnadas do Harrach.

« Em 1869 e 1870, á proporção que se arrancavam os tojos, plantavamos uma quantidade consideravel de eucalypto em massa ou em alamedas, nos campos ou nos jardins, o que tem feito que esta propriedade, muito nova aliás, apresente a vista de um velho senhorio, com arvores e florestas quasi seculares, assim como o verificastes com a vista.

« Porém, a maravilha está em que a febre intermittente, que embaraçava tantas vezes os trabalhos agricolas de nossos orphãos, desappareceu pouco á pouco, de sorte que hoje esta fazenda é uma das mais sadias da Algeria, de mais doentia que era.

« Além disso deixamos totalmente de usar do sulfato de quinina para combater os accessos de febres intermittentes, que insistiam em atacar uma vez por outra os nossos meninos. Ha muitos annos não usamos se não da infusão ou chá das folhas do eucalypto, tiradas das plantas novas; e temos observado, o que tambem tem sido verificado por muitos medicos na Algeria, que esse remedio desenvolvia a maior efficacia, mesmo nos casos em que o sulfato de quinina deixaxa de produzir effeito algum; e principalmente que não tinha como o sulfato de quinina o inconveniente de estragar o estomago e de não curar algumas vezes a febre intermittente senão deixando em seu lugar o que os nossos colonos chamam a febre da quinina, tão conhecida na Algeria »

« Não queremos contestar as tão gabadas propriedades do eucalypto, e ainda menos a que vem de novo recommendada, a de prestar se como medicamento poderoso para curar as febres intermittentes.

« Tambem á vista dos conhecimentos cada dia mais adiantados da physiologia vegetal, ninguem se animará a contestar que outras muitas arvores produzam identico saneamento ao do eucalypto.

« Conhecido com effeito que as plantas absorvem grande quantidade d'agua existente no terreno, quasi sempre infeccionada pelos principios miasmaticos vegeto animaes, e que exhalam na atmosphera não só grande quantidade de vapor d'agua purificada, como de oxigenio que serve para queimar os principios organicos existentes na atmosphera, facilmente se será levado a pensar, que o plantio de arvores que crescem rapidamente e que por conseguinte só da terra como da atmosphera tiram grande quantidade de principios nutritivos, possa trazer os mesmos beneficios que o eucalypto.

« Na Inglaterra pelo menos já ha convicção sufficiente dos beneficos effeitos que prodigalisam as arvores para enxugar e purificar o solo da cidade, que, além dos jardins, que existem em grande abundancia em toda a metropole, não cessa o plantio das arvores, nem a drenagem, de que tão bons resultados se tem tirado respectivamente á purificação da atmosphera e saneamento das habitações.

« Entre nós é um prazer, que tem mesmo gente de gravata lavada, de quebrar um rebento que desponta de uma arvore plantada na rua ou mesmo de derruba-la com a competente gaiola. O que nos val é que a civilisação entra contra nossa vontade mesmo. »

Protestos de lettras. — O escrivão dos protestos de lettras, José Mariano, está de semana, no seu cartorio na rua Bella, loja do sobrado n. 37.

Passageiros. — Vindos do Rio Grande do Sul, por Maceió, no patacho nacional *Paraguassu'*:

Antonio da Costa Cardozo, Antonio Albino de Barros e sua mulher.

Loteria do Rio de Janeiro — Resumo da lista da 213.ª loteria em beneficio da irmandade do Sacramento de Pirahy, extrahida em 5 do corrente:

N. 4148	20:000$000
N. 3639	10:000$000
N. 3594	4:000$000
N. 5094	2:000$000

Ns. 2095 e 2444 — 1:000$ á cada um.

Ns. 3747, 4096, 4307 e 4770 — 800$ á cada um.

Ns. 52, 217, 911, 1503, 1717, 2023, 2853, 4109, 5167 e 5581—200$ à cada um.

Ns. 262, 766, 812, 1064, 1185, 1293, 1331, 1517, 1522, 2293, 3101, 3301, 3522, 3792, 4449, 5253, 5633, 5701, 5718 e 5918—100$ à cada um.

Ns. 307, 475, 612, 706, 724, 794, 972, 984, 1071, 1170, 1211, 1274, 1678, 1835, 1912, 2211, 2304, 2382, 2440, 2461, 2476, 2567, 2570, 2811, 3089, 3167, 3185, 3230, 3251, 3312, 3316, 3472, 3572, 3724, 3745, 3938, 4063, 4188, 4281, 4338, 4390, 4466, 4497, 4550, 4632, 4649, 4730, 4742, 4860, 4994, 5016, 5067, 5128, 5215, 5390, 5659, 5691, 5734, 5786 e 5833—40$ à cada um.

— Segundo telegramma, recebido sabbado, deve ser hoje extrahida, no Rio de Janeiro, a 1ª loteria (319ª) em beneficio da matriz da Gloria, na côrte.

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 12 do corrente:

Existiam presos 321, entraram 5, sahiram 3, existem 323.

A saber:

Nacionaes 242, mulheres 9, estrangeiros 25, escravos 41, escravas 6.—Total 323.

Alimentados à custa dos cofres publicos 261.

A saber:

Sãos 232, enfermos 29.—Total 261.

O Movimento da enfermaria do dia 12 de fevereiro de 1875.

Tiveram baixa:

Joaquim Izidio de Azevedo, bronchite.

Teve alta:

Victorino, escravo de Manoel Antonio Cabral.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 12 do corrente:

Adolpho Emiliano Mattos Ferreira, branco, 26 annos, casado, Santo Antonio; febre perniciosa.

Raul, branco, Pernambuco, 6 mezes, Recife; diarrhéa.

José da Silva Cabral, branco, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa Vista, hospital Pedro II; variolas hemorrhagias.

Raymundo, escravo, pardo, Parahyba, 23 annos, solteiro, Recife; hypetrophia do coração.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O cabelleireiro Pedro Routier, ex-gerente da casa do Sr. Gustavo Hervelin, faz sciente ao respeitavel publico que tendo sahido da referida casa, não se julga devedor ao mesmo, e tendo vivido sempre de seu trabalho, não póde deixar de repellir a idéa de contrahir dividas em nome do Sr. Gustavo, ou de quem quer que seja; servindo isto de protesto á insinuação deprehendida do annuncio do mesmo senhor em referencia a si.

Programma das festas de Nossa Senhora da Soledade e Senhor Bom Jesus dos Passos no Pôço da Panella.

No dia 13 de fevereiro ás 8 horas da noite terá lugar o levantamento do estandarte da Virgem da Soledade, com brilhantismo, pompa e veneração do costume; queimando-se um pequeno, porém bem trabalhado fogo artificial, logo que for hasteada a bandeira.

No dia 14 de madrugada uma salva annunciará aos fieis o dia festivo da Virgem da Soledade, percorrendo as principaes ruas da povoação, a harmoniosa banda marcial de artilharia, a qual ficará de vespera para esse fim.

A's 11 horas entrará a festa, sendo pregador do Evangelho o Rvm. padre Vianna.

A' tarde diversos balões subirão ao ar ao som da musica.

A's 7 horas occupará a tribuna sagrada o mesmo padre Vianna, seguindo-se o *Te-Deum*, findo o qual deshastear-se-ha a bandeira com a mesma pompa com que foi hasteada, levantando-se nessa occasião o estandarte do Senhor dos Passos findando todo o acto com um bello fogo de artificio.

No dia 15 terá lugar uma missa cantada ao mesmo santo.

A's 7 horas occupará a tribuna sagrada o mesmo Rvm. padre Vianna, que findando a oração, entrará o *Te Deum*.

Terminará tudo com um grande e deslumbrante fogo artificial, feito com esmero e capricho pelo primeiro artista neste genero, José Alves Monteiro, cujo fogo constará de peças inteiramente novas e *nunca vistos* que produzirão não só grande effeito como admiração.

Os intervallos das peças deste fogo serão preenchidos com balões, morteiros, fogos de bengala bombas reaes, etc., etc., encommendados expressamente para esse fim.

Santissima Trindade.

Collegio francez para meninas

Directora D. Philomena M. de A. O'Connell Jersey

20—rua dos Coelhos—20

Neste estabelecimento onde as alumnas internamente só fallam francez, aprendem ellas, além do portuguez, calligraphia, arithmetica e doutrina christã, a traduzir, *fallar e escrever* correctamente inglez, francez e italiano: geographia, historia mythologia.

Desenho a *crayon*, á aquarella e a bico de penna; musica, canto, dança e piano.

A todas estas materias só professadas no collegio pela directora e suas duas irmãs, acresce o ensino de civilidade, e de todas as prendas que uma senhora de boa sociedade deve saber, como bordar a ouro, á prata, a branco, a matiz, a cabello, a escumilha, á la *demi-point* e *point de vetours*, a missanga e todas as curiosidades que com esta se fazem, a cartão e em cima de vidro.

Toda a especie de obras de lã, mantas, toucas, sapatinhos, etc.; flores de lã, de couro, de seda frouxa de cera e de papel.

Muitas obras curiosas para ornamento de sala como tapetes para jarros, cestinhas de contas, de cravo, de arroz, de pedra hume, etc.. além de costura chã fazer meias, labyrintos e crochet.

A esmerada educação que a directora e suas irmãs receberam na Europa durante sete annos permitte assegurar aos pais e mãis de familias, que não serão illudidos em sua espectativa, uma vez que as alumnas frequentem o tempo preciso para suainstrucção.

Os preços são: internas 40$000, meio pensionistas 20$000, externas 5$000, pagos adiantados por trimestres, que uma vez começados estão vencidos!

Nada se paga em separado.

As aulas principiaram a funccionar a 7 de janeiro.

A Popular Fluminense

(RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 21)

Pela gerencia da caixa filial desta provincia se annuncia que tendo deixado de ser agente o Sr. capitão Joaquim Albino de Gusmão, urge que os Srs. subscriptores que com elle celebraram contratos, cujas apolices ainda lhes não foram entregues, as procurem nesta caixa filial, onde devem apresentar qualquer reclamação que hajam de fazer.

Recife, 10 de fevereiro de 1875.

O gerente,
José Castellões Filho.

Ao publico.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ABASTECIMENTO DE AGUA POTAVEL Á CIDADE DO RECIFE, SEUS ESGOTOS E MEIOS DE SANAR SUA ATMOSPHERA, PELO DR. PEDRO DE ATHAYDE LOBO MOSCOSO, FORMADO EM MEDICINA PELA FACULDADE DA BAHIA.

(Continuação)

Causas de insalubridade existentes na cidade do Recife e meios de remedial-as.

COMPANHIA RECIFE DRAINAGE.

Esta lição era mais que sufficiente para pôr de prevenção contra semelhante negociação, que tão intimas relações tinha com importantes interesses sociaes.

Conhecida por todos a incapacidade de taes apparelhos; abandonados estes por aquelles que indiscretamente se haviam adiantado em adoptal-os, não foram esses grandes e incommensuraveis males attendidos, nem considerados pelo administrador da provincia d'aquella época.

A' vista de tão exuberantes provas do systema, era indispensavel que se procedesse aos mais sérios estudos, que se tomassem as mais cautelosas providencias para que a população, em vez de um beneficio, não recebesse um fóco de podridão, um apparelho que lhe dá uma morte lenta, porem infallivel, no meio do elemento mais detestavel que se pode imaginar, para que o cidadão não ficasse com a sua propriedade estragada e inutilisada; para que, em fim, se não fosse obrigado irremediavelmente a ter em cada casa uma canalisação putrida, que por maneira alguma se pode extinguir, soffrendo-se, além disso, os desatinos do estrangeiro que errou em seus calculos e procura a todo transe acautelar maiores prejuizos, como se nós lhe houvessemos pedido canos de ferro com agua salgada, e outras asneiras imperdoaveis, e que se não acredita que fossem commettidos por engenheiros inglezes.

E o mais é que nem ao menos nos assiste o direito de lamentarmos a nossa sorte!

Nunquam fidelis cum potente societas.

Era esse o maior flagello com que a Providencia Divina pedia punir-nos dos nossos peccados, e das nossas culpas: flagello maximo por que pune tanto ao peccador como a innocente criança que soffre ainda mais dessas emanações putridas; por que seu organismo é fraco e não tem a resistencia necessaria para reagir contra os principios morbigenos.

E' flagello que não tem comparação com outro qualquer por mais pernicioso que seja, por que estes outros ao fim de certo tempo desapparecem: entretanto, o apparelho da *Recife Drainage Company* é fixo, inamovivel, impurificavel, insanavel; fede de dia, fede á noite; é o mais importuno hospede ao almoço, ao jantar, á ceia; quando entra a visita, na sala elle ahi está com ella, importuna-a, atormenta-a, fal-a sahir ás carreiras; em fim, é o *demonio familiar*, que afflige por toda parte, persegue o pobre habitante do Recife a toda hora.

Não podendo Cambronne exercer a sua industria, por que os poucos *especimens* ou amostras de suas celhas deram logo a mais exuberante prova de si, tratou de desembaraçar-se d'aquelle maldito peso, e fez cessão delle ao Sr. commendador Antonio Gomes Netto, do Rio de Janeiro.

E' isso o que consta das peças officiaes que estão no dominio do publico.

Foi em 18 de dezembro de 1866, que o Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, presidente d'esta provincia, innovou esse malfadado contrato, cuja ruindade estava superabundantemente demonstrada.

Parecia que iamos gozar de um beneficio immenso, que nos libertaria do cheiro infecto dos imperfeitissimos apparelhos, quasi sempre barris que haviam sido de manteiga, que nos serviam até então para guardar as materias fecaes, em quanto ellas não iam ser lançadas fora.

Foi um fatal engano para aquelles que nisso acreditaram, como, infelizmente, estão hoje todos convencidos.

Não foi debalde que se levantou tão grande celeuma contra esse contrato; não foi debalde que espiritos prevenidos tanto clamaram contra tão infeliz idéa.

Fechou-se ouvidos a tudo.

De que val o clamor publico, quando a autoridade entende que deve de ficar surda a elle?!!

Consummatus est!

Por essa innovação de contrato a companhia obrigou-se:

« 1.ª A' estabelecer um systema completo de limpeza e asseio pelo escoamento das materias fecaes e aguas servidas, por meio de latrinas a syphão e supprimento d'agua salgada:

« 2ª A' apresentar, antes da installação dos trabalhos, um plano completo das obras, com os desenhos e descripções:

« 3ª A' adoptar, durante o seu privelegio, quaesquer melhoramentos, que apparecessem em outro qualquer paiz:

« 4ª A fazer todos os reparos e concertos, excepto aquelles que fossem devidos a proposito ou negligencia:

« 5ª O custo dos apparelhos de latrina comprehendendo-se nestes a bacia, caixa, canalisação, reservatorio para agua, e todo o mais serviço será o mesmo já estabelecido de accordo com o governo para a execução do contrato celebrado em 25 de setembro de 1858, a saber: pelos da 3ª classe, 50$000; 2ª classe, sendo a bacia de melhor qualidade, a caixa de madeira, envernisada, e tudo mais em melhores condições, 85$000. Os preços dos de 1ª classe, que serão apparelhos de luxo, serão convencionados entre o comprador e o cessionario. A canalisação d'agua nos predios, será paga pelos preços estipulados entre o governo e o cessionario á razão de 750 réis o palmo. »

Seguem se outras muitas condições de somenos importancia, que não merecem ser mencionadas.

O essencial, por tanto do contrato, era collocar apparelhos iguaes aos melhores de Londres, e abundantemente abastecidos d'agua salgada!! Grande Deus!! Como cahiram nesse erro!?!

Pois ignoram os senhores inglezes que não ha inimigo tão encarniçado do ferro como seja a agua salgada? E nós que tanto conhecemos a acção d'agua salgada sobre o ferro annuimos a isso?

Foi porém essa condição cumprida pela companhia com a exactidão e lealdade com que devem de ser executados os contratos? Não.

E quem é culpado de ter a companhia feito o que bem lhe pareceu, menos o que se estipulou tão clara, tão distincta, e tão positivamente?

Deviam de existir descripções, planos, modelos e tudo quanto era indispensavel para uma obra de tão grande importancia; e quando ainda ha pouco mencionamos que as plantas dos encanamentos de Londres se acham depositadas em uma casamata, que não é susceptivel de ser atacada pelo fogo, o transacto director das obras publicas, o Dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, que sempre será lembrado pelos estragos que fez na provincia de Pernambuco, inspeccionava, examinava e fiscalisava as obras da companhia *Recife Drainage*, sem plano, sem plantas, sem descripções, sem modelos!! Que talento de engenheiro!!!

A companhia estando senhora absoluta do campo, inventou uns apparelhos authomaticos, que consistem em uma bola de ferro com duas aberturas uma das quaes se abre quando o individuo se assenta na banca, e pela qual entra a agua; e se fecha quando elle se levanta para se abrir a outra que deixa passar a agua para dentro da bacia.

A companhia conhecendo em pouco tempo que o ar existente na bola, não deixava entrar bastante agua, e que esta não tinha força para fazer a lavagem completa da bacia, tratou de fazer uma outra innovação collocando a bola a uns 6 ou 8 pés de altura, acima do apparelho; mas nunca removendo a bola, por que é ella quem limita a quantidade d'agua, e quem faz todo o mal aos apparelhos e todo o bem á companhia, que tendo de elevar a agua ás torres, seria forçada a avultadas despezas de machinas e combustivel, se desse a agua necessaria para lavar bem os apparelhos.

Não foi esta a unica falta da empreza: além do pequeno diametro dos encanamentos houveram muitas outras que tem sido não menos prejudiciaes a esse mesmo, quanto mais aos donos das casas, pelos estragos que soffrem os apparelhos de pessima qualidade, ajudados ou causados em grande parte pela agua salgada, cujos effeitos sobre o ferro nós não ignoramos.

(Continuar-se-ha.)

Eleição

DO JUIZ, JUIZA, ESCRIVÃO, THESOUREIRO E MAIS DEVOTOS QUE HÃO DE FESTEJAR A EXCELSA SENHORA DA SAUDE, NO ANNO DE 1875 A 1876.

Juiz por eleição.

O Illm. Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior.

Juiza por eleição.

A Illma. e Exma. Sra. D. Constantina Maria de Barros Lima, esposa do Illm. Sr. Manoel José de Lima.

Juiz por devoção.

O Illm. Sr. Antonio João Furtado.

Juiza por devoção.

A Illma. e Exma. Sra D. Amanda Duarte da Gama Pontes.

Escrivão por eleição.

O Illm. Sr. capitão José Clementino Henrique da Silva.

Escrivã por eleição.

A Illma. e Exma. esposa do Illm. Sr. Alfredo Gibson.

Escrivão por devoção.

O Illm. Sr. engenheiro Abilio Coutinho.

Escrivã por devoção.

A Illma. e Exma. Sra. D. Francisca de Almeida.

Thesoureiro.

O Illm. Sr. tenente Antonio Pedro Cavalcante de Albuquerque.

Procuradores.

Os Illms. Srs.:
Leopoldo de Souza Reis.
João Antonio Alves de Carvalho.
Gervasio Pires Ferreira.
Rufino Leopoldino Mendes Brandão.
Manoel Antonio dos Passos Miranda.

Juizes protectores.

Os Illms. Srs.:
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Dr. Felippe de Figueirôa Faria.
Commendador Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.
Alfredo José Antunes Guimarães.
José Felippe Nery da Silva.
Major José Domingues Codeceira.
Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama.
Capitão José Camello do Rego Barros.
Dr. Manoel Pinto Damasio.
Dr. José Marianno Carneiro da Cunha.

Juizas protectoras.

As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Angelica Coutinho.
D. Raymunda Ursulina de Almeida.
D. Umbelina de Sampaio Alcoforado.
D. Anna Francisca de Moraes e Silva.
Esposa do Illm. Sr. capitão José Rodrigues de Souza.
D. Ignez Marinho Paz de Oliveira.
Esposa do Illm. Sr. Torquato Henrique da Silva.
Esposa do Illm. Sr. Francisco José da Silva Guimarães.
Esposa do Illm. Sr. Pedro Americo da Gama Duarte.

Procurador geral.

O Illm. Sr. commendador Albino José da Silva.

Mordomos e mordomas, todos os devotos da mesma excelsa Senhora.

Matriz da freguezia do Pôço da Panella, 2 de fevereiro de 1875.

O coadjuctor pro-parocho,
Padre José Vaz Gutierre.

Bebida hygienica.

E' sobretudo durante o verão que convém se abster do uso immoderado das bebidas. Com o fim de apasiguar uma sêde que torna-se cada vez mais ardente quanto mais a temperatura é elevada e absorve-se muitas vezes quantidades consideraveis de agua pura, de agua com vinagre ou com aguardente, ou de bebidas mais ou menos fermentadas. Dahi essas dysenterias, diarrhéas, colicas ou outras affecções que reinam sobretudo no verão e que geralmente degeneram em epidemia, sobretudo nos lugares onde ha agglomeração de individuos.

Era por consequencia de uma alta importancia de achar uma bebida hygienica que permittisse em todos os casos e de pouco custo de se desalterar nos limites da necessidade, sem provocar accidente algum. Já ha algum tempo que se tratara dessa questão; os homens especiaes occuparam-se por diversas vezes desse problema, mas sem o resolver em todos os pontos. Como em diversas questões, tinha-se procurado muito longe o que se possuia ao alcance da mão, um producto muito commum, de pouco preço, que basta purificar convenientemente, o alcatrão.

De todos productos que possue a hygiene aquelle que reune as propriedades as mais poderosas e que não admittem discussões é certamente o alcatrão. A agua do alcatrão, cujo uso data do seculo passado foi apreciada em primeiro lugar pelos inglezes, depois de um relatorio notavel sobre a virtudes desse producto, escripto por Berkeslei, bispo de Cleyde, que observou em si mesmo os effeitos salutares dessa bebida, n'uma viagem que fez na Irlanda, na qual os marinheiros escaparam de ser decimado pelo typhus. Mas a difficuldade de sua preparação, a sua dosagem irregular e a repugnancia que tinha-se em tomar o alcatrão, foram outros tantos motivos para tornar o uso da agua do alcatrão restricto durante algum tempo; ha poucos annos que é empregada e apreciada, graças á preparação engenhosa que traz o nome do seu autor o *alcatrão de Guyot*. Este licor contém ao estado de dissolução todas as partes resinosas essencialmente hygienicas e saudaveis do alcatrão, á exclusão dos principios asperos empyreumaticos; constitue um modificador poderoso das mucosas do estomago, dos branchios e da bexiga, e emfim, no caso actual, uma bebida agradavel e sobretudo eminentemente hygienica, que não só não provoca accidentes, mas ainda prevê muitas vezes as affecções causadas, seja pelo calor, seja pelo abuso das fructas. O seu modo de emprego é dos mais faceis, pois que basta deitar uma colher de café n'um copo d'agua, para obter, quando se quizer, uma agua de alcatrão agradavel ao paladar e dotada de todas as propriedades hygienicas do alcatrão. Emquanto ao seu preço, este é minimo, ao passo que um vidro de *alcatrão de Guyot*, do preço de dous francos, pode servir a preparar uma duzia de litros de agua de alcatrão.

O *alcatrão de Guyot*, muito empregado hoje nas grandes fabricas, nas imprensas importantes, é chamado a uma grande popularidade, bem merecida por ter revolvido uma questão que interessava a todas as classes da sociedade.

N. 384.—A MORTE NO SANGUE

Sim no sangue é onde se gera as sementes das enfermidades e da morte. Ataquemo-las, pois, com esse detergente, o mais poderoso de todos, a salsaparrilha de Bristol, e a salvação é certa. Pouco importa que molestia seja—pois, quer sejam es crofulas, erysipelas, cancros, humores salitrosos, febres terçans, molestia do figado ou febre biliosa e sezões, a origem dellas todas deve-se buscar no sangue, atacando-se para logo a causa irritante. Este grande antidoto neutralisa a materia morbosa que se acha derramada nas veias, e a qual dá origem aos desmanchos e desordens as mais terriveis, e os alimenta e aggrava. Destroe a hydra occulta no systema venoso, e a extermina com a rapidez e certeza, com que Hercules destruio a serpente de cem cabeças, de cujos ataques mortaes é elle o antagonista mais formidavel. Lembre-se disto os que soffrem, porquanto isto é uma verdade incontestavel.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 13 de fevereiro de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — do sertão e de Macáo 1ª sorte 7$400 por 15 kilos, hontem.
Dito — de dito mediano 6$400 por 15 kilos, hontem.
Dito — de dito 2ª sorte 5$400 por 15 kilos, hontem.
Algodão — sem inspecção 6$600 por 15 kilos, hontem.
Algodão — de Goyanna e da Parahyba sem inspecção 6$500 por 15 kilos.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 7/8 d. por 1$000.
Dito — sobre dito a 90 d/v. 26 5/8 d. por 1$, do banco.
Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 358 rs. o franco.
Cambio — sobre Lisboa a 90 d/v. 102 0/0 de premio, do banco, hontem.
Dito — sobre dito a 3 d/v. 104 0/0 de premio, do banco.
Cambio—sobre a Bahia a 8 d/v. ao par.
Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 8 d/v. ao par.
Dito — sobre dito a 30 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.
Dito — sobre dito a 3 d/v. ao par.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 12	241:297$447
Idem do dia 13	30:353$831
	271:651$278

Descarregam hoje 15 de fevereiro de 1875

Vapor inglez — *Vanguard* — mercadorias para alfandega.
Brigue nacional — *Santelmo* — farinha para o trapiche da companhia.
Lugar inglez — *Agil* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.
Patacho hespanhol — *Fomento* — vinho para deposito no trapiche Cunha.

Importação.

Brigue nacional *Santelmo*, entrado da Bahia em 13 do corrente e consignado a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Azeite de palma 20 quartolas a Domingos Alves Matheus.

Farinha de mandioca 717 saccos a Fraga & Rocha, 200 a Domingos Alves Matheus, 200 a José Maria Palmeira, 100 a Jorge J. Tasso, 50 a Cosme José dos Santos Calládo, 10 barricas a Manoel José de Aguiar & C.

Pipas vazias 150 aos consignatarios.

Vinho tinto 43 pipas e 50 barris de quinto a E. R. Rabello & C.

Barca portugueza *Humildade*, entrada do Rio de Janeiro em 13 do corrente e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Couros seccos 20 á ordem.

Xarque 60,000 kilos á Pereira Carneiro, Maia & C.

Patacho hespanhol *Fomento*, entrado da Bahia na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Vinho tinto 158 pipas, 12 ditas meias, 195 barris de quinto e 120 ditos de decimo aos consignatarios.

Vapor americano *Merrimack*, entrado de New-York em 14 do corrente e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Charutos 1 caixa a H. Nuesch.

Drogas 5 caixas aos consignatarios, 4 ao hospital de Pedro II.

Ferragens 1 caixa à De Balthazar & C., 1 a Silva Cardoso & Pessoa.

Rodas de ferro 16 pares à Companhia Ferro Carril de Pernambuco.

Tecidos de algodão azul 2 caixas a Brown Thompson & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— No navio inglez *Britania*, para Liverpool, carregou: A. Martins Pereira 594 saccas com 51,693 kilos de algodão; para o Canal, Rocha, Lima & Guimarães 501 saccos com 37,575 ditos de assucar mascavado.

— No lugar inglez *Marance*, para Liverpool, carregou: J. Pater & C. 276 saccas com 25,349 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Garstang*, para Liverpool, carregou: Simpson & C. 198 saccas com 17,535 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Vanguard*, para Liverpool, carregou: F. Cascão & Filho 3,741 saccos com 280,575 kilos de de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Salsepuedes*, carregou: L. J. Silva Guimarães 400 barricas com 40,554 kilos de assucar branco.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor nacional *Ceará*, carregou: Baltar Sobrinho 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco; L. J. Marques de Araujo 639 ditos com 47,925 ditos de dito e 161 ditos com 12,075 ditos de dito mascavado; J. J. G. Beltrão & Filho 349 ditos com 36,175 ditos de dito branco; Moraes & Irmão 151 ditos com 10,570 ditos de dito: J. G. Pimenta 3,000 cocos (fructa); A. Loyo 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar branco.

— Para Santos, na escuna ingleza *May Flower*, carregou: A. Loyo 1,200 saccos com 72,000 kilos de assucar branco.

— Para Mamanguape, na barcaça *Flor do Norte*, carregou: B. Gomes & C. 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 12	5:930$175
Idem do dia 13	324$417
	6:254$592

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 12	11,854
No dia 13.	
Primeira porta	161
Segunda porta	57
Terceira porta	414
Trapiche Conceição	1,422
	13,910

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da Alfandega.

No dia 1 a 12	24
No dia 13	3
	27

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 12	12:602$185
Idem do dia 13	3:981$610
	16:583$795

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 12	63:325$146
Idem do dia 13	4:810$776
	68:135$922

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 11	2:503$483	
Idem do dia 12	309$024	2:812$507
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 1 a 11	1:933$708	
Idem do dia 12	394$284	2:327$992
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 11	1:675$736	
Idem do dia 12	217$656	1:893$392
Farinha de trigo, etc		
Rendimento de 1 a 11	936$816	
Idem do dia 12	$	936$816
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 11	449$080	
Idem do dia 12	72$924	522$004
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 11	1:138$248	
Idem do dia 12	$	1:138$248
		9:630$959

Thesouro provincial de Pernambuco, 13 de fevereiro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

Revista commercial

Da semana de 8 a 13 de fevereiro de 1875.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 26 3/4 d. 26 7/8 d. por 1$000.
Dito sobre dito, 90 d/v 26 3/4 d. por 1$000, contra o banco.
Dito sobre dito, 90 d/v 26 5/8 d. por 1$000, banco.
Dito sobre dito, 3 d/v 26 3/8 d. por 1$000, banco.
Dito sobre Paris, 90 d/v 354 e 358 réis o franco.
Dito sobre dito, 3 d/v 364 réis o franco, banco.
Dito sobre Lisboa, 90 d/v 100 por cento de premio.
Dito sobre dita, 90 d/v 102 por cento de premio, banco.
Dito sobre dita, 3 d/v 104 por cento de premio, banco.
Dito sobre dita, pagavel no Porto, 90 d/v 100 por cento de premio.
Dito sobre o Porto, 90 d/v 102 por cento de premio, banco.
Dito sobre Hamburgo, 3 d/v 448 rs. o reichmark, banco.
Dito do Rio Grande do Sul, 15 d/v ao par,
Dito sobre Bahia, 8 d/v ao par.
Dito sobre o Rio de Janeiro, 15 e 30 d/v 1 por cento de desconto.
Dito sobre o dito, 8 d/v ao par.
Dito sobre o dito, 3 d/v ao par.
Desconto de lettras 12, 11 e 10 por cento ao anno.
Algodão do Penedo, sem inspecção, 6$300 e 6$500 por 15 kilos.
Dito do Rio Grande do Norte, em pluma, 7$000 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 15/16 e 5 por cento.
Dito do dito dito, sem inspecção, 6$300 por 15 kilos.
Dito de Goyanna, sem inspecção, 6$400 por 15 kilos.
Dito sem inspecção, 6$400 por 15 kilos.
Dito de Macáo, 1ª sorte, 7$400 por 15 kilos.
Dito de dito, mediano, 6$200 por 15 kilos.
Dito de dito, 2ª sorte, 5$200 por 15 kilos.
Dito do sertão e Macáo, 7$400 por 15 kilos.
Dito do dito e dito, mediano, 7$400 por 15 kilos.
Dito do dito e dito, 2ª sorte, 5$400 por 15 kilos.
Dito do dito, sem inspecção, 6$600 por 15 kilos.
Dito de Goyanna e da Parahyba, sem inspecção, 6$500 por 15 kilos.
Entraram 3,200 saccas por terra e mar.
Assucar bruto, escolhido, 1$650 por 15 kilos.
Dito mascavado, purgado, 1$800 por 15 kilos.
Dito bruto, regular, 1$550 por 15 kilos.
Dito Canal, 1$200 por 15 kilos.
Entraram 40,077 saccos por terra e mar.
Fretes.— Para os Estados-Unidos, carregando em Penedo, 40 schs. sem capa. Assucar.
Dito para o dito, carregando em Penedo, 3/4 d. e 5 por cento. Algodão.
Aguardente.— Cotamos de 58$000 a 60$000 a pipa.
Arroz.— Chegaram 201 saccos, venda a 2$500 por 15 kilos.
Azeite doce em caixas.— Sem chegada, cotamos a 10$000 a duzia.
Dito dito em barris.— Chegaram 305 barris, venda a 2$600 o galão.
Alpiste.— Chegaram 10 barricas, cotamos a 7$ por 15 kilos.
Banha.— Sem chegada, cotamos a 1$219 o kilo.
Breu.— Sem chegada, cotamos a 10$000 a barrica.
Batatas.— Chegaram 715/2 caixas e 1,900 gigas, venda, de caixas de 2 arrobas, a 4$000, e vendas de giga, de 1$800 cada um.
Bacalhão.— Chegaram 3,500 barricas. Deposito 24,000 barricas, retalha-se de 14$ a 16$000 a barrica.
Carne.— Chegaram 120,000 kilos. Deposito da do Rio Grande, chegou hoje um carregamento da nova, e a do Rio da Prata deposito 30,000, arrobas, de 4$000 a 6$000 a arroba.
Couros seccos salgados.— Sem chegada, vendas de 490 e 501 rs. o kilo.
Cemento.— Sem chegada, cotamos a 7$000 a barrica.
Cebolas.— Chegaram 485 caixas, vendas a 9$ e 10$000 a caixa.
Chá.— Chegaram 77 caixas e 39/2 caixas, cotamos de 3$484 a 4$792 o kilo.
Café.— Sem chegada, cotamos a 8$200 e 8$500 por 15 kilos.
Canela.— Sem chegada, cotamos a 1$655 e 1$699 o kilo.
Cerveja Bass, Noruega, e Tenente.— Chegaram 52 caixas e 263 barricas, e cotamos aos preços seguintes:
Da Bass, cotamos a 6$ as inteiras e 7$000 as meias.
Da Noruega, cotamos a 5$000 as inteiras e 6$ as meias.
Da Tenente, cotamos a 3$000 as inteiras e 4$ as meias.
Cognac.— Chegaram 25 caixas, cotamos de 8$ a 22$000 a duzia, conforme a qualidade.
Farinha de trigo.— Sem chegada. Deposito 14.812 barricas, e retalha-se aos preços seguintes:
Hungria, 30$ a 31$000.
Trieste, 26$ a 29$000.
Americana, 17$ a 20$000.
Franceza, a 21$000.
Farinha de mandioca.— Chegaram 2,173 saccos. Deposito 12,000 saccos, venda de 5$000 a 7$000 o sacco.
Dita de milho.— Sem chegada, cotamos a 4$500 a caixa.
Figos.— Sem chegada, venda a 4$500.
Farello.— Chegaram 300 saccos, venda a 5$ o sacco.
Fumo em rolos.— Sem chegada, ultima venda 14$000.
Dito em caixas.— Sem chegada, ultima venda 13$600.
Dito em latas.— Sem chegada, ultima venda a 13$600.
Genebra de laranja.— Sem chegada, cotamos a a 7$000.
Dita commum.— Sem chegada, cotamos a 4$.
Dita de Hollanda.— Sem chegada, cotamos a 5$500.
Dita de botijas.— Sem chegada, cotamos a 380 réis por botija.
Dita lanterna magica.— Sem chegada, cotamos a 4$500.
Dita vida eterna.— Sem chegada, cotamos a 5$500.
Kerosene.— Sem chegada, cotamos a 3$800 a lata.
Louça ordinaria.— Sem chegada, cotamos a 410 por cento de premio.
Dita fina.— Sem chegada, cotamos a 300 por cento de premio.
Milho.—Chegaram 100 saccos, cotamos a 100 réis o kilo.
Massas.— Sem chegada, cotamos a 7$000 a caixa.
Manteiga ingleza em caixas.— Chegaram 99 caixas, e cotamos as latas amarellas a 2$505 o kilo, e das rôxas, cotamos a 2$287 o kilo.
Dita ingleza em barris.— Sem chegada, cotamos a 2$178 o kilo.
Dita franceza.— Chegaram 700 barris inteiros e 855 meios, venda a 1$524 o kilo.
Phosphoros.— Sem chegada, cotámos a 2$500 a groza do Jonkopings, e 2$400 a groza, do Nethendall
Pimenta.— Chegaram 45 saccos, cotamos a 958 réis o kilo.
Passas.— Chegaram 52 caixas, 100 meias e 400 quartos, venda a 8$000.
Papel de embrulho.— Chegaram 25 fardos, cotamos a 1$000 a resma.
Queijos flamengos e pratos.— Chegaram 351 caixas, aos preços seguintes:
Dos flamengos, venda a 2$230 o queijo.
Dos pratos, venda a 1$524 o kilo.
Sal.— Chegaram 330 alqueires, vendas a 1$300 e 1$400 o alqueire.
Sabão inglez ordinario.— Sem chegada, cotamos a 360 réis o kilo.
Dito da terra.— Vendas a 460 e 480 réis o kilo.
Sardinha de Nantes.— Chegaram 31 caixas, cotamos a 260 réis a lata de quarto.
Dita.— Chegaram 335 barris inteiros e 662 meios, venda a 8$000.
Toucinho — Chegaram 1,010 barris, vendas de 9$500 a 9$600 por 15 kilos.
Velas stearinas.— Chegaram 554 caixas, cotamos a 500 réis o maço de 6 velas.
Vinagre.— Chegaram 7 pipas e 50 quintos, cotamos a 115$000 e 130$000 a pipa.
Vinho tinto da Figueira e Lisboa.— Chegaram 54 pipas, 149 quintos e 80 decimos, e cotamos aos preços seguintes:
Da Figueira, cotamos a a 200$ e 210$000.
De Lisboa, cotamos a 180$ e 190$000.
Dito dito francez.— Sem chegada, retalho a 190$000.
Dito branco francez.— Sem chegada, retalho a 230$000.
Dito branco de Lisboa.— Sem chegada, cotamos a 220$000 e 230$000.
Dito do Estreito.— Sem chegada, retalho a 200$000.
Dito do Porto.— Chegaram 120 caixas, cotamos a 10$000 a caixa.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

sacam por todos os vapores sobre as seguintes praças:

Alijó	Moncorvo
Amarente	Oliveira d'Azemeis
Arcor	Pesqueira
Barcellos	Ponte de Lima
Braga	Porto
Bragança	Póvoa de Varzim
Carrazedo de Montenegro	Regoa
Chaves	Rio de Janeiro
Coimbra	Santo Thyrso
Covilhã	Vianna
Fafé	Villa de Condo
Fâre	Villa Flor
Favaios	Vizeu
Guarda	Monsão
Guimarães	Povoa de Lanhoso
Lamego	Caminha
Lisboa	Villa Pouca
Mirandella	Santo Aguiar

Rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 12, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiro a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

Londres. — Sobre o UNION BANK OF LONDON, O LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1.ª classe.

Paris. — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE, VIGNAL & C.

Hamburgo. — Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.

Lisboa. — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.

Porto. — Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO e Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará. — Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão. — Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Bahia. — Sobre os Srs. MARINHOS & C.

Rio de Janeiro. — Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

— E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, saccam sobre o Banco de Povo de Varzim e sobre as agencias delle em

Braga	Lisboa
Coimbra	Porto
Covilhã	Regoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real

Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre:

Anadia	Evora	Monsão
Agui a	Fate	Ovar
Aveiro	Faro	Porto
Ceia	Guarda	Tavira
Bhaves	Leiria	Regoa
Ivas	Lisboa	Vizeo
Emarante	Barcellos	Figuei
Auimarães	Coimbra	Lamega
Gvilhã	Mirandella	Estarr
Coelgaço	Penafiel	Valen
MPort'alegre	Villa real	
Arcos de val de vez	Cabeceira de Bastos	
Celorico de Bastos	Castello-Branco	
Caminha	Espozende	
Mangualde	Oliveira de Azemeis	
Ponte de Lima	Povoa de Varzim	
Povoa de Lanhosa	Vianna de Castello	
Villa nova de Portimã	Villa nova de Famalicão	
	Villa do Conde;	

Nas ilhas

Madeira, S. Miguel, e Faial e Terceira.

SEGUROS
Mritim o e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 13.

Bahia — 12 dias, patacho brasileiro de guerra *Iguassú* commandante 1º tenente Francisco I. Rodrigues Pinheiro.

Rio Grande do Sul por Maceió — 48 dias, sendo do ultimo porto 8 dias, patacho nacional *Paraguassú*, de 168 toneladas, capitão José Teixeira de Azevedo, equipagem 11, carga 133,920 kilos de carne; a Beltrão & Filho.

Rio de Janeiro — 32 dias, barca portugueza *Humildade*, de 312 toneladas, capitão Felippe R. da Nova, equipagem 14, carga 60,000 kilos de carne; a Loyo & Filho.

Bahia — 7 dias, patacho hespanhol *Fomento*, de 172 toneladas, capitão José Rebaita, equipagem 11, carga vinho; a Amorim Irmão & C.

Rio de Janeiro — 22 dias, barca sueca *Ceres*, de 406 toneladas, capitão J. Nasman, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Rio de Janeiro — 26 dias, brigue sueco *Salem*, de 357 toneladas, capitão S. E. Ternstron, equipagem 10, em lastro; a Borstelman & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Ceará*, commandante Aureliano Isaac, carga assucar e outros generos.

Parahyba — Corveta nacional a vapor *Paraense*, commandante capitão de fragata T. A. de Vasconcellos.

Porto por Lisboa — Barca portugueza *Social*, capitão Augusto F. da Cunha, carga assucar e outros generos.

Rio da Prata — Patacho portuguez *Destino*, capitão Eugenio José da Costa, carga assucar.

Rio Grande do Sul — Patacho brasileiro *Clotilde*, capitão Luis A. do Espirito Santo, carga assucar e outros generos.

Navios entrados no dia 14.

New-York, S. Thomaz e Pará — 21 dias, sendo do ultimo porto 6, vapor americano *Merrimack*, de 2,230 toneladas, commandante W. Wier, equipagem 66, carga differentes generos; a Henry Forster & C.

New York — 35 dias, palhabote inglez *Southern Home*, de 228 toneladas, capitão Thomas, equipagem 9, carga differentes generos; a Henry Forster & C.

Rio de Janeiro e Bahia — 5 e meio dias, vapor inglez *Illimani*, de 2,579 toneladas, commandante W. H. Thomas, equipagem 104, carga varios generos; a Wilson Rowe & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul. — Patacho nacional *Fernando I*, capitão Amaro José Ramos, carga assucar.

Rio de Janeiro e Bahia — Vapor americano *Merrimack*, commandante W. Wier, carga a mesma que trouxe dos portos do norte.

EDITAES.

N. 96.

Pela inspectoria da alfandega se intima ao dono ou consignatario de quinze caixas avariadas de marca A P M, vindas de Lisboa no vapor inglez *Vanguard* em 13 do corrente mez, consignadas a Antonio Pereira de Miranda, a vir despacha-las dentro do prazo de vinte e quatro horas, sob pena de, findo este, serem vendidas em leilão, por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Alfandega de Pernambuco, 13 de fevereiro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

Thesouraria de fazenda

O Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico que tem aberto concurso para preenchimento das vagas de praticantes, existentes na mesma thesouraria, alfandega e recebedoria, e marcado o prazo de 30 dias, contados desta data, para terem lugar os respectivos exames, que versarão sobre as materias de que trata o artigo 9º do decreto n. 4,153 de 6 de abril de 1868, a saber: conhecimento perfeito da grammatica e lingua nacional e da arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente, devendo reunir os candidatos ao conhecimento dessas materias boa lettra.

Os candidatos se devem habilitar previamente com a exhibição de certidões de idade, nas quaes provem ter 18 annos completos, e de documentos que attestem ser boa a sua conducta; podendo juntar quaesquer outros documentos que favoreçam suas pretenções. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 13 de fevereiro de 1875.

O secretario da junta,
J. Gomes do Silva.

Edital n. 5.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, para quem interessar possa, que vai a praça perante a junta desse thesouro, no dia 25 de fevereiro proximo vindouro, a arrematação da obra da ponte dos Afogados orçado em 40:000$, como se vê das clausulas abaixo transcriptas:

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todas, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação da obra da ponte dos Afogados.

1.ª

A nova ponte de madeira dos Afogados será construida de conformidade com a planta e orçamentos juntos, na importancia de 40:000$.

2.ª

O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 3 mezes e os concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª

Nenhuma peça de madeira será empregada na obra sem que tenha passado pelo menos 3 mezes no deposito ou telheiro, que deverá ter o arrematante perto dos trabalhos. Deverá o arrematante avisar ao engenheiro fiscal quando tiver de recolher as madeiras ao deposito, afim de que este as examine na occasião de recolher e quando sahirem para serem empregadas na obra.

4.ª

O pagamento da importancia da obra será feito em 5 prestações iguaes, correspondentes a iguaes valores em trabalho executado ou em materiaes depositados ao pé da obra.

5.ª

A entrega definitiva terá lugar 15 mezes depois da entrega provisoria.

6.ª

Para tudo que não for especificado nas presentes clausulas, observar-se-ha o que dispõe o regulamento desta repartição. Repartição das obras publicas, 20 de novembro de 1874.—O engenheiro ajudante, Francisco Apoligorio Leal.

Conforme.—O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

Edital com prazo de 30 dias, n. 95.

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º do tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda:

Armazem n. 1

Marca E T n. 3 — 3 caixas, vindas do Havre no vapor francez *Henry IV*, descarregadas em 28 de julho do anno proximo passado e consignadas a E. Turpin.

Armazem n. 2

Idem idem n. 1—6 ditas idem idem idem.
Idem idem n. 2—4 ditas idem idem idem.

Armazem n. 3

Idem R L & G ns. 9, 11 e 12—3 ditas, vindas de Hamburgo no brigue inglez *Victoria*, idem em 18 idem a Rocha, Lima & Guimarães.

Armazem n. 4

Idem M T B sem numero — 1 barril, vindo no navio inglez *Satanel*, descarregado em 8 de junho de 1872 e consignado a Johnston Pater & C.

Armazem n. 5

Idem M M & C contra-marca R ns. 6 e 7—2 caixas, vindas de Liverpool no vapor inglez *La Place*, descarregadas em 8 de abril de 1873 e consignadas a Moreira, Monteiro & C.

Idem dous corações ns 3796 e 3797 — 2 ditas idem no vapor inglez *Student*, idem em 2 de junho idem a H. Leiden & C.

Idem B n. 32 — 1 dita idem no vapor inglez *Lalande*, idem em 30 de julho idem, ignora-se a consignação.

Letreiro Cunha Irmãos & C. sem numero — 1 embrulho, vindo do Porto no brigue portuguez *Recife*, idem em 10 de outubro idem a Cunha Irmãos & C.

Marca S T ns. 36 a 45 — 10 fardos, vindos de Liverpool na barca ingleza *Venifred*, idem em 6 de julho do anno proximo passado, idem a Johnston Pater & C.

Idem G P L n. 12—1 caixa, idem no vapor inglez *Student*, idem em 21 idem a V. Ferreira Chaves Junior.

Idem B O & C ns. 1 e 2—2 ditas idem idem em 22 idem a Baltar Oliveira & C.

Idem C & C ns. 8 a 15, 17 e 19 — 10 ditas idem idem a Carroll & C.

Sem marca nem numero—1 volume idem idem, ignora-se a consignação.

Armazem n. 7

Marca diamante E C no centro sem numero—3 caixas idem no navio inglez *Venifred*, idem em 2 idem á ordem.

Idem diamante F no centro e P do lado n. 11—1 dita, vinda no navio americano *Water Lily* idem em 18 idem, ignora se a consignação.

Idem A F ns. 1 a 7 — 7 barricas, vindas de Liverpool no navio inglez *Venifred*, idem em 6 idem a Johnston Pater & C.

Trapiche Conceição.

Idem B O & C—40 caixas, vindas de Hamburgo no brigue inglez *Victoria*, idem em 20 idem a Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Idem G B contra-marca B O & C—30 ditas idem idem idem.

Idem G B — 2 ditas, vindas de Lisboa no brigue portuguez *Voador do Mondego*, idem a Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Idem G B & F — 60 dias, vindas de Hamburgo no brigue inglez *Victoria*, idem a Jorge Tasso.

Idem a J L M—1 dita, vinda de Lisboa no navio portuguez *Voador do Mondego*, idem, ignora se a consignação.

Armazem de amostras

Idem G B & F sem numero — 1 dita, vinda de Hamburgo no navio inglez *Victoria*, idem em 13 idem, á ordem.

Idem P Y contra-marca T n. 301—1 pacote idem idem a Parente Vianna.

Sem marca nem numero — 1 caixa idem idem, ignora se a consignação.

Idem diamante C no centro e B do lado — 1 pacote idem idem idem.

Idem O & T—1 dito idem idem idem.
Idem B B—1 dito idem idem idem.
Idem P—1 dito idem idem idem.

Letreiro José Maria Palmeira — 1 dito idem no navio inglez *Fuzilier*, idem em 24 idem a J. M. Palmeira.

Alfandega de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1875.

Servindo de inspector,
Pedro Lopes Rodrigues.

EDITAL N. 7

— O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 25 de janeiro proximo passado, manda fazer publico, para quem interessar possa, que vai á praça, perante a junta deste thesouro, no dia 18 de março vindouro, a arrematação das obras do 2º lanço da estrada de Itapissuma, orçadas em 22:199$469, como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação do 2º lanço da estrada de Itapissuma.

1ª

O 2º lanço da estrada de Itapissuma, na importancia de 22:199$469, será executada de conformidade com o respectivo orçamento, planta e instrucções do engenheiro fiscal da obra.

2ª

O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, contados da data da assignatura do contrato, e as concluirá no de 18 mezes.

3ª

Os pagamentos serão effectuados em seis prestações iguaes á proporção do serviço executado.

4ª

Finalmente em tudo mais que não se achar especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe o regulamento de 24 de fevereiro de 1874.

Repartição das obras publicas, 10 de fevereiro de 1875.—O engenheiro ajudante, Francisco Apoligorio Leal.

Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

Camara municipal do Recife.

EDITAL.

A camara municipal, em observancia do officio do presidente da provincia, de 26 de janeiro corrente, declara para conhecimento do publico, que foi resolvido o seguinte:

A aferição dos pesos e medidas de que trata a lei n. 115, de 26 de junho de 1862, terá começo no lugar que for designado pela camara municipal, passados sessenta dias do presente edital, devendo para isso se prevenir de todos os pesos e medidas necessarias os Srs. commerciantes e mais individuos que dellas tiverem de servir-se, sob as penas combinadas na dita lei.

Paço da camara municipal do Recife, 29 de janeiro de 1875.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, presidente.

Leoncio Quintino de Castro Leão, amanuense servindo de secretario.

DECLARAÇOES.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 15 DE FEVEREIRO DE 1875

Malas a expedir-se

Pelo vapor nacional *Giquiá*, esta administração expede malas para Maceió e escalas, Penedo e Aracajú, hoje 15.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2, com porte duplo.

Affonso do Rego Barros,
Administrador.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

Antonio José da Silva, Frederico Gross & C., Francisco Alves da Motta, Francisco Romeiro Fonceca, João José de Figueiredo, João Eduardo dos Santos, João Martins de Barros Junior (2), João dos Santos Minho, José Gomes de Souza Braga, Manoel José de Souza, Manoel Nunes da Silva, R. Knowles & C. (2).

Correio de Pernambuco, 10 de fevereiro de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

Corveta Sagres.

O conselho administrativo de bordo, pretende comprar em hasta publica pelo menor preço e de boa qualidade, os seguintes generos:

Carvão de pedra, Cardiff, de cem a duzentas toneladas.

Pão e vacca fresca, durante o tempo que estiver neste porto.

Bois pequenos até 120 killos cada um depois de limpos.

Bolacha, novecentos killos.

Vinho, 5 barris de quinto.

Agua pottavel, a que for precisa.

As amostras de pão, vinho, bolacha e carvão estarão presentes no consulado portuguez no dia 13 do corrente mez, sabbado, e nesse mesmo dia terá lugar a arremação dos ditos generos no mesmo consulado, pelo menor preço e melhor qualidade.

Bordo da referida corveta, surta no porto de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1875.

O secretario official de fazenda,
Joaquim José Simões.

Santa Casa de Misericora Recife.

De ordem da Illma. junta administrativa desta Santa Casa, convido aos senhores dos escravos abaixo declarados, para que os venham retirar do hospital Pedro II, onde se acham recolhidos, ficando certos que, se não vierem reclamar no prazo de 30 dias, contados de hoje, incorrerão nas disposições do art. 6º § 4º da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, que diz assim:

« Art. 6.º Serão declarados libertos:

« § 4.º Os escravos abandonados por seus senhores,

« Se estes os abandonarem por invalidos, serão obrigados a alimenta-los, salvo o caso de penuria sendo os alimentos taxados pelo juiz de orphãos.»

Francisco, escravo do Sr. José Gomes de Freitas, morador na freguezia da Gloria, recolhido em 12 de março de 1873.

Francelino, escravo do Sr. Antonio Marques de Almeida, morador no engenho Pagãozinho, comarca de Santo Antão, recolhido em 7 de junho do mesmo anno.

Pedro, escravo da Sra. D. Maria de Almeida Catanho, moradora na freguezia de S. José, recolhido em 13 de dezembro do mesmo anno.

Severino, escravo do Sr. Felippe Gonçalves Guerra, morador em Bom Jardim, recolhido em 14 de março do anno passado.

Joaquim, escravo do Sr. Manoel de Mello Leitão, morador na freguezia de Tracunhãem, recolhido em 21 de março ultimo.

João, escravo do Sr. Paulo Cavalcanti, morador na comarca do Limoeiro, recolhido em 6 de junho findo.

Agostinho, escravo do Sr. José Alves Maceió, do engenho Boa Esperança, recolhido em 13 de dezembro de 1874.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

De ordem do conselho de direcção, são convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral no dia 15 do corrente, ao meio dia, no 1º andar do predio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, afim de cumprir-se o disposto no art. 19 dos estatutos.

Escriptorio da Companhia Pernambucana, 3 de fevereiro de 1875.

O gerente interino,
Thomas Mc. Connan.

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela administração do consulado se faz publico aos respectivos contribuintes, que do 1º de fevereiro vindouro começa a correr o prazo dos 30 dias uteis, marcados no art. 34 do regulamento de 17 de junho de 1873, para cobrança dos impostos de 60 rs. por litro de aguardente consumida na provincia, 1:000$ por casa de garantia de bilhetes, 25 0/0 por diversos estabelecimentos, 8 0/0 por consultorios, escriptorios e cartorios, 6 0/0 por diversos estabelecimentos, 1:000$ por casa bancaria, 500$ por casa de transacções de cambio, 500$ por emprezas anonymas e agencias, 50$ por casa de agencia ou consignação, 1:000$ por casa de vender joias em grosso, 1:000$ por casa de penhores, 500$ por estabelecimento ou escriptorio que agenciar venda de polvora, 50$ por estabelecimento que vender polvora a retalho, 100$ por casa que vender objectos de arte fabricada em paiz estrangeiro, 20$ por casa que vender objectos semilhantes aos da provincia, 100$ por corretor commercial e agente de leilão, 1:000$ por caixeiro de corretor commercial ou agente auxiliares gratuitos, 2:000$ por casa de qualquer transacção com escravos, 20$ por inculcador de escravos, 100$ por casa de moda, 50$ por bilhar, 30$ por escravo do serviço de alvarengas, 2$ por tonelada de alvarengas, 1$ por tonelada de canoas, 4$ por estabelecimento commercial, 200$ por deposito de carvão de pedra, 150$ por casa de vender cal, 1:500$ por agencia de seguros, 100$ por guindaste assentado em caes publico, no corrente exercicio de 1874 á 1875, incorrendo na multa de 6 0/0 aquelles dos contribuintes que não os satisfizerem nesse prazo.

Consulado provincial de Pernambuco, 25 de janeiro de 1875.

O administrador,
Antonio C. Machado Rios.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa resolveu em sessão de hontem, que achando-se em atrazo muitos dos seus inquilinos e foreiros, fossem de novo convidados pelo presente a virem satisfazer seus debitos até o dia ultimo do mez vindouro, e que o não fazendo até essa data improrogavel, se verá ella obrigada a mandar publicar os nomes desses individuos e de seus responsaveis e remetter ao seu advogado as respectivas contas, afim de serem ajuizadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 21 de Janeiro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 14	854$000
Casa terrea n. 15	511$200
Rua da Cacimba (Barreto de Menes)	
Casa terrea n. 5	240$000
Casa terrea n. 94	301$006
Idem n. 112	327$000
Rua larga do Rosario.	
1º andar e loja n. 24 A. fechada	310$000
1º andar n. 24 A idem	251$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada)	99$000
Largo da Campina.	
Idem n. 11 (fechada)	120$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Casa terrea n. 101	241$000
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	243$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17	300$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 5	206$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30 (fechada)	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada)	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Burgos.	
Casa terrea n. 21	153$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechada)	243$000
1º andar do mesmo (fechada)	240$000
Loja do mesmo fechada	300$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado)	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 41	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 108	208$000
Idem n. 98	241$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e nnuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Dividendo.

O Banco Commercial de Pernambuco, á rua do Vigario n. 1, paga o 42.º dividendo das acções do Banco do Brasil, inscriptas na extincta caixa filial desta provincia, na razão de 8$500 por acção.

Associação
Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco.

A directoria desta associação manda fazer publico para conhecimento de todos os senhores associados, que por deliberação tomada em sua ultima sessão, foi resolvido que, d'ora em diante, fossem admittidos gratuitamente a cursar as aulas nocturnas, estabelecidas na séde social, os filhos dos senhores socios que forem maiores de 12 annos e menores de 60.

Aquelles, portanto, dos senhores socios que se quizerem aproveitar dessa regalia, deverão antecipadamente vir inscrever os nomes de seus filhos na respectiva matricula.

Secretaria da Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco, 1º de fevereiro de 1875.

O 1º secretario,
José da Silva Rodrigues.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

De ordem da Illma. junta administrativa ficou adiada a arrematação das rendas do predio n. 95 da rua do Visconde de Albuquerque, outr'ora da Gloria, onde esteve o collegio dos orphãos, para o dia 11 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na sala das suas sessões.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, com cartas dos fiadores, sob a base de 1:500$000 pe renda annual: as propostas serão recebidas até o dia e hora acima indicados.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia, 15 de Janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1875.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste corrente mez de fevereiro que se finda o prazo do pagamento, sem multa, da taxa dos escravos, relativa ao exercicio corrente de 1874-75, depois do que será paga com a multa de 6 0/0.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Obras do porto

A directoria das obras de conservação dos portos desta provincia, faz sciente a quem interessar possa, que no dia 11 do corrente mez, ao meio dia, recebe propostas por cartas fechadas para fornecimento de cimento Portland, por espaço de seis mezes, a contar desta data.

O escripturario,
Manoel Duarte Pereira.

Capitania do porto de Pernambuco, 13 de fevereiro de 1875

Pelo presente são chamados a comparecerem nesta capitania todos os officiaes de 1ª e 2ª classe de carpinteiro, sob as penas comminadas no regulamento de 19 de maio de 1846, e ser-lhes cassadas as matriculas.—O secretario,

Decio de Aquino Fonceca.

Companhia Messageries Maritimes
Linha mensal

Os agentes desta companhia, sendo autorisados de dispôr de um certo numero de beliches, aos preços daqui mesmo, para as viagens de volta dos paquetes que tocam neste porto nos dias 9 ou 10 de cada mez, convidam os Srs. passageiros de inscreverem se com antecedencia, certo que aquelles que se apresentarem depois de preenchido o numero marcado dos beliches, só terão direito aos lugares que não tiverem sido occupados nos portos do sul.

Os agentes,
Harismendy & Labille
9 — Rua do Commercio — 9

AVISOS MARITIMOS.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas, Penedo e Aracaju'.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Companhia indemnisadora do Porto

Capital—2,000:000$000

Agentes em Pernambuco

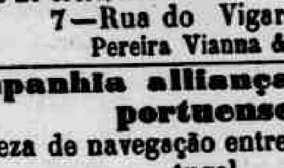
Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

Tomam seguros maritimos e de fogo em predios e mercadorias, dando o setimo anno gratis: no seu escriptorio, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor.
Portos do norte

PARA

COMMANDANTE C. QUADROS.



Esperado dos portos do sul, até o dia 17 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, passageiros e valores, trata se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.

Companhia alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

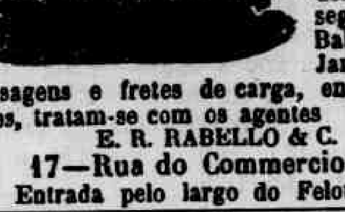
PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

Progresso maritimo do Porto.

Empreza portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil

O VAPOR
ALMEIDA GARRET
Commandante Tomazini



Esperado do Porto até o dia 27 do corrente, depois da indispensavel demora dentro do porto, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro.

Passagens e fretes de carga, encommendas e valores, tratam-se com os agentes

E. R. RABELLO & C.
17—Rua do Commercio—17
Entrada pelo largo do Felourinho.

PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

AGENTE PESTANA

LEILÃO

DE

diversos generos de estiva existentes no armazem da rua do Amorim n. 45

HOJE

ás 11 horas em ponto

O preposto do agente Pestana fará leilão, a mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de diversos generos de estiva. pertencentes á massa fallida de Manoel José Tinôco de Souza. O mesmo preposto declara aos Srs. concurrentes que o mandado se acha em sua mão para ser examinado.

LEILÃO

DE

fazendas e miudezas, limpas e avariadas

A saber:

10 duzias de camisas de linho para homem.
8 ditas de ditas de algodão para dito.
200 chapéos do Chile, finos.
19 duzias de ceroulas de algodão.
35 peças de cassa.
40 ditas de chita de côres.
150 ditas de cambraia.
Peças de baeta de côres.
Duzias de camisas para senhoras.
Ditas de saias.
Chapelinas para senhoras.
Chapéos para ditas.
410 milheiros de agulhas, fundo dourado.
Grozas de brincos sortidos.
Fichús bordados.
Camisas portuguezas.
Vestuarios para baptisados.
Peças de cortinados bordados.
Duzias de talheres.
Ditas de colheres.
Ditas de canivetes.
Ditas de tesouras finas.
Elasticos.
Baralhos de cartas.
Luvas de retroz.
Libras de retroz.
Luvas de pellica.
Diademas.
Duzias de pentes.
Casacos de crochet.
Peças de fitas.
Duzias de bonets.
Ditas de collarinhos de linho, lisos.
Ditas de ditos dito, bordados.

E outras muitas fazendas, miudezas e mais artigos.

Hoje
A's 11 horas da manhã

No primeiro andar do sobrado sito á rua do Marquez de Olinda n. 4, outr'ora da Cruz.
Por intervenção do agente Pinho Borges.

LEILÃO

DE

fazendas, chapéos e botinas para senhoras

Hoje
ás 11 horas

No primeiro andar do sobrado n. 4, á rua do Marquez de Olinda, outr'ora Cadeia

A saber:

Trinta peças de algodão azul, 20 duzias de botinas para senhoras, 40 chapéos de velludo para ditas, peças de baeta de côres, cortinados bordados, 40 duzias de chapéos de sol de seda, para senhoras, chales de cachimira e outras muitas fazendas.

Por intervenção do agente Pinho Borges.

Ultimo leilão

DE

uma casa assobradada com quintal murado e portão de ferro, sita a rua de Luiz do Rego n. 25, em Santo Amaro das Salinas.

QUARTA-FEIRA 17 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã

Em o 1.º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, a casa mencionada, a qual tem em o andar terreo 3 salas e 6 quartos, e em sima 1 sala e 3 quartos, cozinha gallinheiro de tijolo, tanque para banho, quintal grande e todo murado com portão de ferro ao lado e com arvores fructiferas, como sejam sapotis, cajueiros, coqueiros, frutapão e outras.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-la, e para qualquer esclarecimento, á rua do Marquez de Olinda n. 37 1º andar, escriptorio do agente, onde terá lugar o referido leilão.

Agente Pestana
Grande e importante

LEILÃO

De bons moveis, louças, vidros, ouro, prata e brilhantes.

QUARTA-FEIRA 17 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto.

No segundo andar do sobrado á rua do Imperador n. 48.

O preposto do agente Pestana, competentemente autorisado por uma familia, que retirou-se para o Rio de Janeiro, levará em leilão por conta e risco de quem pertencer os objectos abaixo mencionados, a saber:

1 rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra, com as seguintes peças:
12 cadeiras de guarnição.
2 ditas de braço.
2 ditas de balanço.
1 sofá.
2 consolos.
1 jardineira.
1 rica cama de jacarandá para casal.
1 par de espelhos de moldura dourada.
1 guarda louça de amarello.
1 guarda vestido de amarello.
1 par de aparadores de amarello.
1 cama franceza de amarello.
1 marquezão de amarello.
1 marqueza de amarello.
1 commoda inteira de amarello.
Meia dita de amarello.
1 bidet de mogno.
1 cesta para guardar roupa.
1 quartinheira de amarello.
1 mesa para café.
1 mesa grande de amarello para jantar.
1 machina para costura.
6 cadeiras de amarello.
6 ditas de faia.
1 relogio de parede.
1 escada americana.
1 cadeira para viagem.
1 par de vonezianas.
1 cadeira de jacarandá para menina.
1 dita de vime.
Diversos varões para cortinados.
1 candieiro a gaz.
Meio apparelho para almoço.
1 dito para jantar.
1 relogio de parede.

Trens de cozinha e muitos outros objectos proprios para casa de familia, os quaes estarão patentes no acto do leilão.

QUARTA-FEIRA 17 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto.

No segundo andar do sobrado á rua do Imperador n. 48.

LEILÃO

DE

diversas fazendas, miudezas, sapatos de trança francezes, chapéos de palha do Chile, e outros artigos.

QUINTA-FEIRA 18 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS DA MANHÃ

Em o 1º andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

O agente Dias tendo de mudar o escriptorio, resolve vender os objectos abaixo mencionados ao correr do martello.

A saber:

100 peças de castores.
30 duzias de sapatos de trança.
10 ditas de chales.
100 peças de fita de sarja, sortidas.
78 duzias de gravatas de chita.
17 peças de filó de seda e de algodão, sortidos.
5 chapelinas de feltro.
8 duzias de balões para meninas e senhoras.
147 peças de fita de velludo preto com bico de crochet.
144 ditas de franja de seda.
179 ditas de trança de seda.
129 ditas de dita com vidrilhos.
500 Chapéos de palha do Chile.

Sabonetes, cordas para violas, cambraias e outros artigos que estarão patentes ao exame dos senhores concurrentes no dia do leilão.

leilão

DA

casa terrea da travessa dos Guararapes n. 6, uma dita da rua da Senzalla n. 12.

QUINTA-FEIRA 18 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã

O agente Pinto Pinte, competentemente autorisado por alvará do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara civel desta cidade, em virtude do requerimento de D. Alexandrina Maria do Sacramento, inventariante a mesma dos bens de seu finado marido José Pereira, levará a leilão, ás 11 horas do dia acima dito, a casa da travessa dos Guararapes n. 6, e a da rua da Senzalla Nova n. 12, pertencente ao mesmo casal inventariado. Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

AVISOS DIVERSOS

Loja

Traspassa-se o arrendamento de uma das melhores lojas da rua de Barão da Victoria: a tratar na mesma rua n. 16.

Precisa-se

de um menino para serviços leves, de 12 a 13 annos, e uma mulher para engommar e cozinhar: na rua da Roda n. 48, sobrado.

200$000 de gratificação.

Continua fugido desde o dia 3 de dezembro de 1874 o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o ao abaixo assignado á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou á rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Manoel Gomes Miranda Leal.

Officina especial para concertação de machinas de costura.

Um artista recem-chegado da Europa, com muita pratica nesta especialidade, avisa ao publico que compromette-se a concertar machinas de todas as classes e de qualquer systema; garantindo volver a seu estado primitivo as machinas que estiverem arruinadas, a preços muito moderados e com pontualidade. Na mesma casa ensina-se a coser nas mesmas machinas, tanto no estabelecimento como em casas particulares: na rua do Visconde de Inhauma, outr'ora do Rangel, n. 17, loja de cutileiro.

Urgente.

Precisa-se alugar uma casa nas proximidades da cidade do Recife, que não esteja mais distante que um quarto de legua, comtanto que para ella se vá por qualquer das linhas de BONDS. A enviar as declarações necessarias, com o preço e condições no escriptorio deste *Diario* em carta com as iniciaes P. P.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar: no Corredor do Bispo n. 5. Prefere-se escrava.

Boa gratificação.

Perdeu se na noite do dia 11 do corrente, no principio da rua Imperial, um embrulho com estampilhas de diversos valores, sommando tudo mais de 600$: quem o tiver achado e quizer restitui-lo dirija-se á rua Vital de Negreiros, parte da rua Imperial, sobrado n. 139, primeiro ou segundo andar, onde receberá boa gratificação da pessoa a quem entregar.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro de idade de 13 a 16 annos, para taverna: no largo do Terço n. 34.

— Aluga se uma casa com bastantes commodos e quintal murado, na rua do Amparo n. 14, em Olinda: a tratar em casa do Sr. Campos, rua do Imperador n. 28.

12$000

Aluga-se o sitio e pequena casa da rua da Fundição n. 31, em Santo Amaro, muito fresca e propria para pequena familia que goste do retiro: a tratar na rua do Queimado n. 70, 2º andar, das 8 ás 4 horas da tarde.

Empregado

No collegio da Conceição precisa-se de um portuguez que saiba ler, para occupar o lugar de porteiro e continuo.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Principe n. 20, com 2 salas, 5 quartos, quintal e cacimba: a tratar na rua do Bom Jesus n. 47.

— Francisco Marques Guimarães, julgando nada dever nesta praça, quer directa ou indirectamente, faz o presente aviso ao publico e ao commercio, mas se alguem se julgar seu credor, apresente seus titulos no prazo de oito dias, na rua do Marquez de Olinda n. 57, 1º andar. Recife, 15 de fevereiro de 1875.

Industria nacional de João do Amaral Rapozo

com fabrica de vinhos de differentes fructos do paiz e já conhecida por seus productos serem de superior qualidade e premiados nas exposições nacionaes e estrangeiras e julgados nos respectivos jurys e especiaes, estabelecida na rua de Vital de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 144, tem preparado grande quantidade de vinhos e genebras e licores finos, biter e outros muitos liquidos, o que tem a honra de annunciar o proprietario ao respeitavel publico desta capital, assegurando lhe que em attenção ao desanimo e a decadencia do commercio no estado actual, tem tomado a resolução de modificar os preços de taes productos para que dessa forma possa chegar ao alcance de todas as classes, a saber:

Uma duzia de garrafas de vinho de cajú de 1ª qualidade que outr'ora era 16$000 hoje vende-se a	12$000
Uma duzia de 2ª qualidade que era de 14$000, hoje	10$000
Uma dita de 3ª qualidade que era 10$000 hoje	8$000
Uma pipa de vinho de 4ª qualidade que era 280$000 hoje	240$000
Um barril de 5ª da mesma qualidade que era 60$000 hoje	50$000
Uma pipa de vinho de abacaxi que era 700$000 hoje	500$000
Uma duzia de garrafas do dito vinho que era 20$000 hoje	16$000
Uma dita de vinho medicinal de genipapo tem de 14$000 e	18$000
Uma de frascos de genebra de laranja de 1ª qualidade	7$500
Uma dita de 2ª dita dita	6$000
Uma canada ou 5 1/2 litros da 3ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de genebra de Hollanda 1ª qualidade	2$600
5 1/2 litros de dita 2ª	1$800
Uma duzia de garrafas de bitter	14$000
Uma de licores finos	10$000
Uma canada de vinho de cajú de 4ª qualidade	4$000

E mais uma grande quantidade de castanhas de cajú que se vende para exportação e confeitaria pelo barato preço de 120 rs. o kilogrammo.

CASA DA FORTUNA.

AOS 4:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

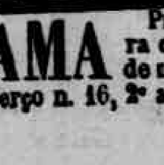
O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes cinco quintos n. 2067 com 500$, um inteiro n. 3183 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (135ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 10ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Iguarassú (136ª), que se extrahirá na terça-feira, 23 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.



Um sobrinho do finado Antonio Joaquim Peres convida aos seus parentes e amigos para assistirem a uma missa, que pelo descanso eterno daquelle finado, manda celebrar terça-feira, 16 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja da Gloria, setimo dia de seu fallecimento.

AMA Precisa-se de duas, sendo uma para cozinhar e outra para tratar de meninos: (escrava) no pateo do Terço n. 16, 2º andar.

Arrenda-se

um grande terreno, com baixa de capim, 2 grandes viveiros, abundantes em peixe, muitos coqueiros, cajueiros, mangueiras e outros muitos arvoredos do fructo, situado no Chora-Menino : a tratar na rua do Bom Jesus n. 19.

Farinha

de Santa Catharina

Chegou ultimamente no navio *Harmonia*, depositada no trapiche Dias, onde póde ser examinada : a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

Escrava fugida

Ausentou-se no dia 1º do corrente a escrava de nome Joaquina, cabra, altura mediana, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem falta de dentes, e o pé esquerdo um pouco para dentro ; levou vestido de cassa rôxa e chale de barra verde : quem a pegar, leve-a á rua do Coronel Suassuna n. 282, que será recompensado.

MANGAS
DE
ITAMARACA.

Tem á
Assembléa do Commercio
do Meira & Lima.

Sem rival ! !
Assembléa do Commercio
22
Rua do Commercio.

Nesta casa recebe se encommendas para :
Casamentos.
Bailes.
Soirés.
Baptisados.
Seiatas.
Lanch,
Doces.
Fructas.
Boquetes.

E tem um grande sortimento de cervejas, vinhos, licores e cremes.

Isto só na
Assembléa do Commercio
de Meira & Lima

Martinho fugio.

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes : idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro ; es se escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta ; roga se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que Serão recompensados.

O Bazar das Familias

á rua Duque de Caxias n. 60 A recebeu pelo ultimo vapor da Europa lindissimas chapelinas de palha da Italia, ricamente enfeitadas, objecto ainda não vindo ao mercado ; só se vendo é que se poderá avaliar o quanto são ricas ! ! !

Riquissimos leques de charão, dourados, ainda não vistos no mercado, por ser encommenda do Bazar das Familias.

Riquisimas toalhas de linho com labyrintho e bico nas pontas, propria para rosto, vindas ultimamente das ilhas portuguezas, sendo seu preço de 5$000 uma : aproveitem em quanto não se acabam ! ! !

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar : a tratar na rua da União n. 35.

— Aluga-se uma boa casa com excellentes commodos, á rua do Coronel Suassuna n. 169 : a) tratar na mesma rua n. 171.

— Aluga-se uma escravinha que faz todos os serviços de casa, e um escravo de 16 annos, para qualquer serviço : na rua de S. Jorge n. 74.

AMA Precisa-se de uma ama : na rua estreita do Rosario n. 38, 2.º andar.

— Uma Sra. habilitada para o magisterio primario, que se offerece para ensinar n'um collegio, se quizer ensinar em casa particular pode escrever com as iniciaes P. D. R, para á rua do Brum, armazem de Henrique Saraiva, dando o lugar de sua moradia, para ser procurada.

— Aluga se uma excellente escrava apta para todo serviço : na rua da Gloria n. 146.

Villa de Palmares.

Ludovina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica da provincia nas materias do primeiro grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de suas alumnas, que desde dia 8 de janeiro do corrente anno se acha aberto sua aula de instrucção primaria, na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missangas, flores de papel, panno, canotilho e massa.

A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

Ao commercio

O abaixo assignado, tendo de fazer no fim do corrente mez uma viagem a Europa, deixa por seus bastantes procuradores nesta cidade do Recife, aos Srs. Francisco Guedes de Araujo, Vicente Ferreira Pinto, e seu filho José Dionizio da Silva Leitão. Assim como aproveita a occasião para declarar, que nada deve de contas particulares, mas se alguem julgar-se credor, apresente-se no prazo de tres dias, na rua do Amorim n. 49, em seu armazem. Recife, 12 de fevereiro de 1875.

Joaquim José Leitão.

ATTENÇÃO

Acaba de chegar a esta capital um moço hespanhol, fabricante de sabão, o qual trabalha em diversas qualidades neste genero, e deseja-se empregar em alguma fabrica nesta provincia, e obriga-se a vender um segredo sobre um novo descobrimento : a tratar no hotel Estrella de Nazareth numero 8.

Ama Precisa-se de uma para cozinhar e engommar : na rua da Concordia n. 43

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Novo n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$000 em dous quintos de n. 2339, e dous quintos de n. 1,041 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (135ª) ; convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 10ª parte da loteria a beneficio do recolhimento de Iguarassú, que se extrahirá no dia 23 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000

De 100$000 para cima.

Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 13 de fevereiro de 1875.

João Joaquim da Costa Leite.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife : — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40.
Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

— O Sr. José Emilio Ferreira, tem uma carta : nesta typographia.

— Aluga-se as lojas da casa n. 49, da rua da Imperatriz, que está pintada e optima para qualquer estabelecimento. sendo que tem nos fundos grande armazem : trata se na rua do Imperador n. 77, primeiro andar.

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 89.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

— Precisa-se alugar um escravo para serviço de uma fabrica de confeitaria : a tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

Casa barata.

A loja do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 120, com armação de venda : trata-se o aluguel á rua do Imperador n. 81.

Boa moradia.

O terceiro andar com muitos commodos, do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 120, aluga-se muito barato : na rua do Imperador n. 81.

ENSINO PRATICO
DE
PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA
Dirigido por
M. FONCECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63, o armazem e o 2º andar da rua de Pedro Affonso n. 59, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco, um sobrado de um andar com sotão, pintado de fresco e forrado a papel, á rua do Hospicio n. 63, e uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21 e o armazem da rua do Vigario n. 31: a tratar na mesma rua do Vigario n. 31.

CASA

— Aluga-se a casa terrea, na estrada de Luiz do Rego n. 46 : a tratar junto á mesma n. 44 (venda) ou á rua do Barão da Victoria nº 22.

Para meninas

Aula de primeiras letras
Rua de Hortas n. 14

Carolina Leopoldina Coelho participa aos senhores pais de familia, que tem aberto sua aula de instrucção primaria para o sexo feminino, no sobrado n. 14 da rua do Coronel Suassuna, outr'ora rua de Hortas, onde ensinará lingua nacional, arithmetica, doutrina e trabalhos de agulha, garantindo-se aos pais que se dignarem confiar-lhe suas filhas, todo o desvelo para que ellas aproveitem : assim como tambem ensinará a lingua franceza e piano.

— Aluga-se uma excellente escrava apta para todo serviço : na rua da Gloria n. 146.

Attenção.

Precisa-se alugar uma casa terrea que seja no bairro de S. José, com especialidade se fôr nas ruas Imperial ou Cinco-Pontas, e que tenha pelo menos 2 a 3 quartos : quem tiver e quizer alugar dirija-se em carta fechada nesta typographia, com as iniciaes W. G.

João Quirino de Aguilar.

Missas por sua alma, terça-feira 16 do corrente, pelas 7 horas da manhã na igreja de S. Francisco.

— Precisa-se de uma criada, branca, fiel, que saiba engommar e cozinhar, para casa de familia de duas pessoas : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 48.

Casa em Apipucos.

Traspassa-se por commodo preço o aluguel de uma excellente casa em Apipucos, muito proxima do banho : a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

— Pessoa que dá conhecimento de sua conducta, se offerece para caixeiro de algum negociante, para o que tem habilitações, entre ellas fazer a escripta (por partidas dobradas) do estabelecimento: quem precisar, annuncie ou dirija carta a esta typographia com as iniciaes S A.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que cozinhe e compre : a tratar na rua do Sebo n. 48.

Agencia Telegraphica Havas-Reuter.
Escriptorio : 17 rua do Commercio.

SERVIÇO DOS TELEGRAMMAS PARTICULARES
Expedidos de Pernambuco

Tarifa economica de 11 corrente em diante

Aviso importante.—As pessoas que se inscreveram de antemão nos registros da AGENCIA com os nomes e endereços de cada um de seus correspondentes, só pagam UMA PALAVRA pelo endereço e assignatura de seus telegrammas.

ESTA INSCRIPÇAO E GRATUITA

	1.ª palavra	Cada palavra supplementar		1.ª palavra	Cada palavra supplementar
Portugal	8$000	2$800	Suecia	11$500	3$500
Inglaterra	8$500	3$000	Grecia	11$500	3$500
Hespanha	8$500	3$000	Russia Européa	12$500	3$600
França	9$500	3$200	Turquia Européa	12$500	3$600
Belgica	9$500	3$200	Egypto	13$500	4$000
Hollanda	9$500	3$200	Estados-Unidos d'Este	14$500	5$000
			Estados-Unidos do Oeste	16$500	5$400
Suissa	10$500	3$400	California	17$500	6$400
Allemanha do Norte	10$500	3$400	Canadá	15$500	5$400
Austria-Hungria	10$500	3$400	Indias	15$500	5$400
Italia	10$500	3$400	China	18$500	6$400
Dinamarca	13$000	3$400	Japão	23$500	7$900
Noruega	13$000	3$400	Australia	24$000	9$400

As pessoas que residirem fóra de Pernambuco e que queiram enviar telegrammas por intermedio do SERVIÇO ECONOMICO da Agencia Telegraphica HAVAS-REUTER poderão faze-lo dirigindo os seus telegrammas, seja por carta, seja telegraphicamente, ao escriptorio desta agencia : 17 rua do Commercio.

Devem, porem, para esse fim fazerem um deposito de dinheiro na CAIXA DA AGENCIA ou designar uma casa de Pernambuco, incumbida de pagar o custo dos telegrammas a expedir.

A Agencia telegraphica HAVAS-REUTER acceita telegrammas com a resposta paga.

Todas as mais informações serão dadas no escriptorio da AGENCIA.

SERVIÇO DOS BOLETINS COMMERCIAES

A Agencia HAVAS-REUTER organisou um serviço especial e quotidiano de noticias commerciaes, financeiras e maritimas.

Os despachos que o compõem são destribuidos aos assignantes, que desta maneira recebem todos os dias cedo, informações dos principaes mercados estrangeiros ácerca de tudo o que interessa á praça de Pernambuco.

O preço da assignatura é de

Rs. 20$000 mensaes

(Pagos adiantados)

As pessoas residentes fora de Pernambuco poderão subscrever para este serviço que lhes será remettido, ou por carta, ou telegraphicamente, de Pernambuco, segundo a vontade do subscriptor. Terão, porem, que pagar, alem da assignatura mensal, as despezas de reexpedição desta cidade ao seu destino.

Toda a noticia politica de uma importancia excepcional e de natureza a exercer influencia sobre as transacções desta praça é comprehendida neste serviço.

Aquellas pessoas que não forem assignantes e que desejem obter as informações commerciaes do dia poderão have-las mediante o preço de.... Rs. 1$000, no escriptorio desta Agencia :

17 rua do Commercio, 1.º andar.

Este serviço é exclusivamente individual e não poderá ser publicado nem affixado sem preliminar ajuste com a Agencia Telegraphica HAVAS-REUTER.

Estabelecendo os seus serviços telegraphicos no Brasil, as Agencias HAVAS, de Paris, e REUTER, de Londres, quizeram completar a sua organisação que abrange de hoje em diante toda a superficie do globo e fundar neste paiz uma instituição verdadeiramente forte, duravel e capaz de servir util e praticamente á todos seus interesses.

Pernambuco, 10 de Janeiro de 1875.
O DIRECTOR DA AGENCIA DE PERNAMBUCO,
Paul Pitron.

Escravo fugido

Luiz, preto, crioulo, idade 22 annos, secco do corpo, pouca barba, chegado a divertimentos de sambas e maracatús, etc. ; suppõe-se andar pelo Campo Grande e suburbios da cidade : roga-se pois, ás autoridades policiaess e aos capitães de campo o apprehendam e levevem no ao seu senhor, no pateo do Terço n. 28 segundo andar, que se recompensará com generosidade.

Precisa-se

de uma senhora habilitada para ensinar portuguez, arithmetica e costuras, em um engenho : a tratar na rua do Coronel Lamenha n. 12, das 4 ás 6 horas da tarde.

— Aluga se uma pequena casa, nova, com um bom telheiro e grande quintal, no caes do Capibaribe, correspondente pelo quintal com o sobrado n. 47 da rua da Imperatriz : na rua do Hospicio n. 33.

— A pessoa que perdeu metade de uma flauta de chaves apparelhada de prata, póde procurar na rua do Jardim n. 29, que, pagando o achado e o annuncio, dando os signaes certos lhe será restituida.

— Aluga-se uma casa terrea, na rua do Coronel Suassuna, com um sotão, com tres portas de frente e reedificada, propria e decente para uma familia : quem a pretender dirija-se á Boa Vista rua do Rosario n. 53, segundo andar, por preço commodo. O n. da casa é 160.

Com urgencia.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia : á rua do Imperador n. 25, 2.º andar.

Rifa de prendas

Terá lugar amanhã, das 5 horas da tarde ás 9 da noite, na igreja matriz de Nossa Senhora da Graça, a rifa de alguns objectos que foram offerecidos e seus productos serem applicados a beneficio da mesma igreja.

100$000.

Fugio no dia 8 de fevereiro, segunda-feira de carnaval, o escravo Vicente, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes : cabra, idade de 25 a 28 annos, altura e corpo regular, pouca barba, costuma embriagar se a miudo, e suppõe-se que esteja aqui na cidade ou arrabaldes ; levou roupa de couro, além da que levava vestido, tambem ha informações de ter seguido pela estrada de Goyanna, e natural da provincia do Ceará, no Canindé de S. Francisco, lugar de Inhamú, foi escravo do Dr. Rocha Campello, é muito conhecido como escravo de armazem de assucar : dá-se a quantia acima, pagando-se as despezas de conducção a quem o pegar e conduzir á rua do Brum n. 74, armazem de assucar.

Recife, 12 de fevereiro de 1875.
José Francisco Martins & C.

Exposição provincial de Pernambuco.

A commissão incumbida da acquisição de productos e especimens da industria nacional para a exposição desta provincia, que deve preceder á exposição nacional, avisa á quem interessar possa que se acha habilitada a comprar, afim de enviar para a exposição nacional do Rio de Janeiro, aquelles dos objectos constantes da relação abaixo publicada, que, no acto da exposição provincial de abril proximo, forem julgados os melhores e mais dignos de figurarem na referida exposição nacional.

E, para que todos os interessados se preparem convenientemente, aqui publica a relação dos objectos, tal como a formulou a commissão superior da exposição nacional, no Rio de Janeiro :

« Amostras de todas as madeiras.
« Amostras de aguardentes, licores, vinhos, como se expozeram na ultima exposição.
« Tres fardos de algodão.
« Uma barrica de cada qualidade de assucar desde o bruto até o fino, desde o branco até o mascavado.
« Seis barricas de assucar crystalisado e em fórmas.
« Lã em rama.
« Amostras de sabão.
« Amostras de charutos e cigarros.
« Uma ou mais amostras importantes do páo Brasil.
« Productos dos arsenaes de guerra e de marinha, casa de correcção, etc.
« Collecção dos grandes jornaes, e impressão.
« Moios de sola em boa quantidade.
« Doces de todas as qualidades em barris, de calda e secco crystalisado.
« Uma ou mais saccos de café da qualidade que ahi produzir.
« E todos os outros productos e objectos de riqueza que forem dignos de uma exposição internacional, e que por qualquer motivo deixarem de figurar na exposição provincial
« Os fardos de algodão, as barricas de assucar, e todos os productos, devem trazer o nome da provincia, e as respectivas qualidades. »

Recife, 13 de fevereiro de 1875.
O presidente,
Dr. Manoel da Nascimento Machado Portella.
O secretario.
Felippe de Figueirôa Faria.

80$000 ! ! !

Verdadeiras machinas americanas para costura

! SINGER !
A
80$000

Unicos agentes nesta provincia
VIANNA CASTRO & C.
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

As maquinas fabricadas por esta companhia, tornam-se recommendaveis, de preferencia a quaesquer outras, por sua durabilidade e sigeleza.

Com uma simples lição, qualquer pessoa fica cozendo perfeitamente com a maquina

SINGER!

Na mesma casa vendem-se tambem agulhas, e todas as peças sobresalentes que sejam necessarias.

VIANNA CASTRO & C.
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

D. Alexandrina Gibson Pinto, D. Luiza Moreira Pinto, seus filhos e genros, agradecem do intimo da alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sepultura os restos mortaes de seu presado esposo, filho, irmão e cunhado, Dr. Joaquim Moreira Pinto, e de novo pedem a todos os parentes e amigos do finado se dignem assistir ás missas que por sua alma mandam celebrar no dia 13 do corrente, setimo anniversario do seu fallecimento, ás 7 horas da manhã, no convento de Nossa Senhora do Carmo, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Ama Precisa-se de uma ama : na rua Bella n. 35.

Apolices

Quem tiver apolices da divida provincial, de 100$000 cada uma, e de 8 0|0 ao anno, e quizer vender, dirija-se á rua da Praia n. 20, a fallar com José Feliciano Nazareth.

Annuncio theatral

As meninas Riosas

O Sr. Bonifacio Riosas faz sciente ao publico que pretende estabelecer-se nesta cidade e retirar suas filhas da arte que professam. E portanto determina dar dous unicos espectaculos ultimos definitivamente, em beneficio de suas filhas Carolina e Julia, sendo o 1º sabbado, 20 de fevereiro, em nome da talentosa Julia Riosa, e o segundo sabbado 27 do mesmo mez, em beneficio da sympathica Carolina Riosa, pelo que recorrem ao bondoso publico pernambucano a sua valiosa coadjuvação. O programma será annunciado pelos jornaes em seu devido tempo.

O professor de piano

José Coelho da Silva Araujo mudou sua residencia para a rua de Hortas n. 14, onde póde ser procurado.

Relojoaria Germanica
G. GATZMAYER,
Relojoeiro allemão

Acaba de chegar a esta cidade o relojoeiro G. Gatzmayer, que offerece os seus prestimos ao respeitavel publico desta capital. Encarrega-se de concertar não só e que diz respeito á sua profissão, como tambem harmonicas, realejos, seraphinas, pianos, orgãos, etc., etc., assim como machinas de costura. Preços baratissimos. Rua da Imperatriz numero 15.

— Fugio a 2 de fevereiro corrente o escravo Manoel Candido, pardo, costumado a vender taboleiro de fazendas, tem um olho vasado e grande cicatriz no rosto do mesmo lado : roga se ás autoridades, capitães de campo e qualquer pessoa do povo, a captura, sendo conduzido á rua do Imperador n. 50, aonde se gratificará.

AMAS Precisa-se da uma ama para engommar e de outra para andar com menino : na rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum n. 96.

MOFINA

Está encouraçado ! ! !

Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Escrava

Aluga-se uma escrava para todo o serviço domestico de uma casa de familia, a qual tem duas crias : a tratar na rua Formosa n. 2.

Deutscher Stuelfs-Verein

General Versammlung am 11 Februar 1875 im Recreio Popular Tagesordnung : Beschlussnahme ueber vorgeschlagene Statuten-abaenderung.
Der Schriftfuehrer
R. de Drusina.

— A sociedade Propagadora da Instrucção Publica faz sciente que a aula de instrucção primaria para o sexo feminino, regida pela professora particular a Exma. Sra D. Esmenia Jenuina Dias, está funccionando ; podendo as pessoas interessadas dirigirem se á residencia da mesma professora, sita á rua da Palma n. 84.

— Aluga se uma escrava que cozinha e engomma, para casa de pouca familia : quem precisar, dirija-se á Santo Amaro, sobrado junto ao cemiterio inglez.

HOGG, pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, á *Paris*, unico proprietario.

OLEO DE HOGG

DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO

Tisica, affecções escrofulosas, tosse chronica, rheumatismos, fraqueza dos membros, gotha, debilidade geral (engorda e fortalece), doce e facil de tomar. — Menção honrosa.

Exigir a marca de fabrica abaixo indicada encobrindo a capsula de cada frasco de forma triangular.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD, e nas principaes pharmacias.

DESCONFIAR DOS LADRÕES !

Os Ladrões mais perfidos que existem saos os falsificadores que usurpam a assignatura e rotulo d'honrados negociantes.

Fornecendo a maior parte das vezes um producto detestavel e nocivo á saude sob um envoltorio semelhante ao do inventor, lança sobre este artigo um descredito naõ merecido.

Os **Pós purgativos de Rogé**, *medicamento approvado pela Academia de medicina de Paris, é um dos productos francezes mais frequentemente falsificado, por causa de sua consideravel venda.*

Para evitar aos compradores toda a confusão possivel, uma modificação acaba de ser feita nos envoltorios dos frascos.

Considere-se, de hoje em diante, como unicamente VERDADEIROS *os frascos tendo em cada extremidade um carimbo impresso em* **QUATRO CÔRES**, *e do qual damos aqui o fac-simile em preto.*

ROGÉ
Tout flacon ne portant pas ce cachet imprimé en quatre couleurs devra être considéré comme ne sortant pas de la fabrique de l'inventeur.
PARIS

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DO VIGARIO N. 1, 2.º ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as blennhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

Caixeiro

Precisa-se de um de 14 a 15 annos, com pratica de taverna : a tratar na rua Direita n. 139

Collegio de Nossa Senhora da Saúde.

(Para meninas.)

Este collegio acha-se funccionando desde o dia de janeiro : a rua da Imperatriz n. 17

Attenção

Uma senhora habilitada para o magisterio primario, offerece-se para professora de algum collegio : quem precisar annuncie por este *Diario*,

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e Cª e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

Unio deposito em Pernambuco de Meior Halliday& C., rua do Bom Jesus n. 2

VOSSOCA BELLO
SALSAPARRILHA
DE
BRISTO L

CURA OS CASOS MAIS DESESPERAD

A SAFSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos e dá força e vigor ao systema afim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. É pois este um remedio *constitucional*. Elle nunca distroe afim de poder curar ; porém constantemente *assiste a natureza*. Portanto em todas as doenças *constitucionaes* e em *todas as molestias locaes dependente d'um estado vicioso* e *imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis vrtudes.

As curas milagrosas de
Escrofulas,
Ulceras,
Chagas antigas,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS
ERYSIPELAS,
RHEUMATISMO,
NEVRALGIAS,
ESCORBUTO,
ETC.,ETC., ETC.,

que tem grangeado e dado o alto renome

Salsaparrilha de Bristol

por todas as partes do universo, são tão somente devidas á

UNICA LEGITIMA E ORIGINAL
... de *Bristol*
Salsaparrilha ...
PHARMACIA CENTRAL

— Subloca se o terceiro andar do sobrado n. 20 da rua da Imperatriz, por barato preço : no segundo andar do mesmo sobrado.

FUNDA ELECTRO-MÉDICAL
INVENÇÃO PRIVILEGIADA PARA 15 ANNOS
para cura radical das HERNIAS dos doutores MARIE irmaos, medicos inventores - 44, rue de l'Arbre-Sec, PARIS, Vai accompanhada da uma noticia.
Deposito em Pernambuco, CAHORS et BARBOZA ph.

XAROPE VEGETAL AMERICANO

PREPARADO POR

BARTHOLOMEO & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O *xarope vegetal americano*, garantido PURAMENTE VEGETAL, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescrevem todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas como chronicas, asthma, tosses rebeldes, escarros de sangue, thisica no primeiro grão e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL

34 — Rua larga do Rosario — 34

PERNAMBUCO.

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso NA FABRICA NOVA DA VIUVA STARR Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que têm vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapora.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMÃO.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS

SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Talheres com cabo branco e preto, 2 botões (baratissimo), duzia a	4,600
Idem de 3 cravos, muito bons, duzia a	3,200
Chapéos enfeitados para senhoras e meninas a	2,000
Luvas de retroz sem dedos e meios dedos, o par a	1,200
Libra de grampos (20 maços) a	400
Caixa de papel amizade a	500
Idem idem idem a	400
Idem idem idem de cores (muito bom) a	700
Caixa de envelopes forrados (porcelana) a	600
Caixa de pennas finas (para acabar) a 240, 320, 400 e	500
Caixa de linha de marcar (16 novelos) a	160
Duzia de meias cruas para homem a	3,400
Idem idem encorpadas para senhoras a 6,600 e	7,200
Idem idem encorpadas, inglezas, para menino a	3,000
Duzia de peças de cordão imperial a	240
Duzia de botões de seda para vestido (grande sortimento) a	120
Caixas de borracha para rapé a 200 e a	320
Peças de tranças de côres para vestidos a	80
Peça de fita de cós encorpada a	360
Garrafa d'agua florida muito boa a	800
Idem idem kananga do Japão a	640
Garrafa de tinta rôxa muito boa a	800
Duzia de baralhos, canto dourado a	3,000
Idem idem lisos a	2,000
Pentes de buxo para bichos muito bons a	100
Galheteiros com 2 frascos de banha a	500
Frasco de oleo antique a	200
Maços com 12 peças de fita chineza a	600

Duzia de carros de linhas de 200 jardas ns. 100 e 120 a	400
Resma de papel pautado e liso a 2,600, 3,600 e	5,600
Caixas de botões de osso, bons a	200
Maços de trança de caracol branca larga a	400
Idem idem de cores a	300
Idem idem matisadas a	360
Milheiro de agulhas francezas, victorias, a	1,000
Caixa de linha do gaz branca, e encarnada, a	540
Maço de fita de algodão elastica a	500
Aboatoaduras para collete a 80, 120 e	160
Frasco com oleo oriza verdadeiro a	900
Frasco com tonico de Kemp a	900
Maços de trança lisa branca a	200
Duzia de carros de retroz para machina a	4,000
Bonecas de panno e louça a 100, 200, 320 e	400
Maço com pós de arroz o que ha de melhor a	500
Chaminés chatos para candieiro a	700
Globos para candieiros a	1,200
Candieiros grandes com relevos e frisas dourados a	8,000
Duzia de cartilhas religiosas a	2,800
Grozas de botões de seda para palitot a	1,800
Caixa de envelopes tarjados a	500
Grozas de botões de louça para camisa a	440
Duzia de caixas de colchetes a	650
Par de botões dourados para punhos a	240
Sapatos de trança a 1,400 e	1,500
Microcopios (sem vistas) a	2,000
Ramos de flores finas, para todo o preço.	
Bico de seda preto muito bom.	

MACHINAS PARA COSTURAS

De Howe, Grower & Baker, e agulhas de todos os autores a 1,800 a duzia, grande sortimento de perfumarias baratas, leques, collarinhos para homens, espelhos dourados, bonecas de cera e grande quantida de outros artigos.

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

LOJA DE JOIAS

DE

JOSÉ JOAQUIM DIAS DO REGO.

Liquidação! liquidação! é queima!!

O proprietario deste novo estabelecimento, aturdido com o inesperado estridor dos gritos que surgem de todos os angulos desta grande cidade, annunciando a liquidação dos estabelecimentos de joias; e, receioso de ficar SOSINHO, apezar de bem avaliar as grandes vantagens que neste caso deveria auferir; tomou a inabalavel resolução de QUEIMAR todas as suas joias, com o unico fim de encorporar-se á grande caravana, e, com ella, seguir em romaria para....... é segredo!

A pyra está ardente—as victimas aguardam brilhantes o momento do sacrificio—só fazem os sacrificadores.

Isto posto, espera-se, com justa razão, uma grande concurrencia dos amantes da economia que não devem perder o ensejo de se proverem de objectos taes; e devem-n'o ainda assim fazer, como que depois de todas essas liquidações, com o novo anno, acabam se as JOIAS desta cidade, e não nas será publico aonde dellas se possa prover.

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 — Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova — N. 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

Calçado francez para homem senhoras, meninos e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de debrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos 'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade os bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e costinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venezianas para janellas, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordões, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differntes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

FUNDIÇÃO DO BOWM

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazer uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para enimaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor ou animaes.
Bombas de patente, garantidas........
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52

APSSANDO O CHAFARIZ

— O Sr. Felino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

20:000$000.

Acham-se constantemente á venda bilhetes da loteria do Rio de Janeiro das mais proximas á correr: rua do Cabugá n. 2 B.

ALUGA-SE

por muito commodo preço as tres meias-aguas de ns. 2, 4 e 10, do becco da rua do Progresso: a tratar no Forte do Mattos, armazem de algodão, denominado Campo-Alegre, n. 12.

Escriptas.

Encarrega-se uma pessoa habilitada d'algum trabalho avulso: quem precisar dirija-se á rua da Senzalla Velha n. 80, taverna.

Lingua franceza

Um moço completamente habilitado para ensinar a ler, traduzir, escrever e compor o francez, offerece seu prestimo a quem delle se quizer utilisar: a tratar na rua do Visconde de Albuquerque n. 24, outr'ora da Matriz.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Hospicio n. 46 casa terrea.

Ama Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que cozinhe bem o diario de uma casa: na Capunga, rua das Pernambucanas, casa terrea de sotea n. 17, ou rua do Hospicio n. 27.

Engenho.

Arrenda se o engenho Estrella, junto a cidade do Rio Formoso: os pretendentes podem entender-se naquella cidade com João Senhorinho da Silva, e nesta com Laurentino José de Miranda, no escriptorio da companhia ferrea de Olinda.

Ama Precisa-se de uma ama forra que saiba engommar bem e coser algumas costuras: a tratar na rua de Hortas n. 15.

Empreza funebre

Rua do Imperador ns. 9 e 11

Agra & C. declaram que os unicos empregados de seu estabelecimento, encarregados dos ajustes do serviço mortuario e de carros funebres, são os Srs. Luiz Gonçalves Agra, Antonio Gonçalves Agra, João Domingues de Almeida Guedes e Agostinho Jacome Bezerra Pessoa; não se responsabilisando por ajustes que outros façam, dizendo ser empregados de seu estabelecimento. Recife, 10 de fevereiro de 1875.

ALUGA-SE

as casas terreas ns. 127 e 129 da rua das Cinco Pontas, com 3 quartos cada uma, e quintal grande, e 42 da rua da Matriz da Boa-Vista: trata-se na rua da Madre de Deus n. 16.

CASA.

Aluga-se a casa n. 155, no Caminho Novo da Soledade, com nove quartos, 4 salas, cozinha fóra, quintal, tem banheiro e gallinheiro de pedra e cal e perto da estação.

— Aluga-se uma boa olaria, com bom porto de embarque, á rua do Visconde de Goyanna n. 63: a tratar na mesma rua n. 67.

— Os Srs. abaixo declarados tem cartas no escriptorio do *Diario*:
Francisco Maia Côrtes.
João Pereira da Silveira.
Antonio Joaquim da Costa.
José Antonio Pereira da Cunha.
Ulysses Cocheles Cavalcante de Mello.

— Antonio Pereira da Motta Braga, compra uma barcaça de 250 a 300 saccos, sendo nova ou em bom estado: quem quizer vender, dirija-se ao Sr. Manoel Alves Ferreira & C., rua do Vigario Tenorio n. 10.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA-PARRILHA DO PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar, para casa de pequena familia: na rua do Bom Jesus n. 29, Recife.

CASA

Aluga-se uma casa na rua de S. Jorge, outr'ora rua do Pilar n. 12, com bastantes commodos para familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 14.

— Aluga-se a casa da rua de S. João n. 52, freguezia de S. José, com 2 salas, 4 quartos, 1 gabinete, cozinha e copiar atraz, quarto para banho e escravos, tendo grande quintal com muitos arvoredos fructiferos, com portão para a rua do Gaz: a tratar no mesmo lugar ou á rua estreita do Rosario n. 17, 1º andar.

— Para familia aluga-se um andar e sotão, na rua de D. Maria Cesar n. 30, com 2 salas, 7 quartos, tem um bonito terraço com excellente vista para a rua do Apollo, muito fresco, e tem agua potavel.

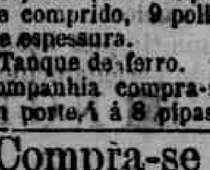
Collegio francez de S. Luiz

DIRIGIDO POR

Madame Louise Irma Adour

Recebe internas, meio-pensionistas e externas: para ver os estatutos, rua de Fernandes Vieira numero 2.

COMPRAS.



A companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, compra sulipas de oiticica com 9 palmos de comprido, 9 pollegadas de largura e 4 ditas, de espessura.

Tanque de ferro.

Na mesma companhia compra-se um tanque de ferro, que comporte 4 á 8 pipas d'agua.

Compra-se

c rava: na rua do Hospicio n. 33, sobrado

— Compra-se uma escrava de meia idade, sem vicios, e que saiba lavar, engommar e cozinhar bem; e uma outra de 12 a 14 annos, recolhida e que tenha principios de serviço domestico, só se compra do proprio senhor: annunciem por este jornal, ou dirijam carta a A. Santos Souza, á rua da Soledade n. 52.

Compra-se

uma mula nova, grande e ardiga: a tratar na loja da rua do Duque de Caxias n. 81, ou na travessa da Ponte de Uchôa, casa do sitio do arco.

— Compra-se *Diarios e Jornaes do Recife*, na antiga rua Direita n. 99: paga-se bem.

VENDAS.

Fechaduras de broca.

Teem para vender José Jaaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Vende-se ou permuta-se por predio na cidade o excellente sitio do Arraial, que confronta com a casa amarella: predio este elegante e modernamente edificado com excellentes accommodações para familia, boa casa para banhos, cacimba com bomba, quartos para feitor, etc., etc.: quem pretende-lo, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 72, loja.

Ainda veio segunda remessa de camisas brancas e inglezas, de linho, muito superiores e só bordadas

Para o antigo barateiro á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Camisas de linho, inglezas, com collarinho e sem colarinho e bordadas, nova remessa de fazenda muito superiores, bordado de gosto e simples, e estamos queimando a 36$ a duzia é pechincha; são camisas de 60$ a duzia; o só se encontram por este preço no antigo barateiro, á rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Isto tambem é pechincha.

Cortes de cambraia branca, bordada com enfeites de côr e lindos, para vestidos tendo o sortimento de todas as côres, como sejam: de côr rôxa, azul, côr de rosa, verde e amarello, porém cores muito lindas, e é o unico que tem desta fazenda o barateiro, á rua do Crespo n. 20, e vende pelo diminuto preço de 4$ o corte. Loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Milho

37 Rua do Amorim 37

Bacalháo Noruega

Em caixas pequenas a 8$000

37—RUA DO AMORIM—37

— Vende-se na rua do Vigario n. 19, 1º andar, escriptorio de T. de Aquino Fonceca & C. Successores:
Cognac.
Cera em velas superior.
Fechaduras de broca, do Porto.
Vinho do Porto engarrafado superior.
Dito de dito em ancoretas, superior.
Cera em grume.
Retroz.

Camisas inglezas a 2$500 cada uma.

Só na rua do Queimado n. 43

Todos querem! ...

Camisas inglezas, peito de linho, a 2,500 rs. cada uma, valem 5,000 rs.: só na rua do Queimado n. 43.

Lazinhas de padrões novos a 160 rs. o covado.

Só na rua do Queimado n. 43

Lazinhas de quadros, á escoceza, padrões inteiramente novos, a 160 rs. o covado.

Só o 43!

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

NO N. 1

á rua Primeiro de Março, confronte ao arco de Santo Antonio, tem casemiras azues e pretas de duas larguras a 4,000 o covado, sempre custaram 6,000, venham apreciar.
Camisas de cretone, francezas a 2,500 rs.!
Cambraia para forro a 1,500 rs. a peça.
Brim pardo e de cor côres a 400 e 500 rs. o covado.
Lenços com barra, para meninos, a 1,000 rs. e 1,200 rs. a duzia.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

30$ 32$ e 35$.

Camisas de linho com peitos lisos e bordados, sem collarinhos: na loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

2$400

Saias de madapolão francez, enfeitadas e bastante largas: na loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 88 loja de Demetrio Bastos.

Estão á exposiçao.

Na rua Primeiro de Março n. 1.

Grande sortimento de camisas francezas, com collarinho, tendo de todos os numeros e vende pelo baratissimo preço de 18,000 rs., e de linho a 25,000 rs. a duzia! Ao queima, ao queima.

Botinas para senhora, com fivella, fazenda muito boa, a 4,500 rs.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 128, fronte ao chafariz, ou admitte-se um socio; tambum vende se um carro de boi.

Armação

Vende-se uma excellente armação, nova, de amarello, feita a moderna, e propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua de Maris e Barros, fabrica de cigarros.

Admirem.

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par, é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, em perfeito estado: a tratar na rua da Imperatriz n 78 A.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua do Pires: a tratar na rua do Cabugá n. 2, loja.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,000 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Admirem

Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

A' rua 1.º de Março n. 20

(Outr'ora do Crespo)

Antiga loja do Guilherme.

Cortes de casemira de côr.

Fazenda muito boa a 6$500 cada um, é barato.

Linho da Alsacia.

Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 140 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para ferros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 500 rs. a vara. Dão-se amostras na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

Farinha de mandioca

Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patacho *Novo Cyro*, fundeado defronte do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Amazonas.

Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 160 rs. o covado; para passeio, renniões, etc., etc. E' propria.
Madapolão francez, fino, a 5,000 rs. a peça.
Dito com algum defeito, a 3,500 e 4,000 a peça.
Cretones de quadros pretos a 340 rs. o covado, não é barato? é sim.
Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.
Chapéos de castor a 4,000 rs.; sempre custaram 7$.
Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara? que tal!

Rua Primeiro de Março n. 1.

Farinha de mandioca

de superior qualidade: vende-se a bordo do patacho *Improviso*, fundeado em frente a escadinha do collegio.

O antigo barateiro

A' rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.

Antiga loja do Guilherme.

Bramante de linho de muito superior qualidade, proprio para lenções, com 10 palmos de largura, a 2,000 rs. a vara; é pechincha. Brim branco de linho, muito fino a 1,500 rs. a vara. Cambraia branca transparente, fazenda muito boa, a 3,000 a peça; dita Victoria a 3,800 e 4,000 rs. a peça. Alpacas de côres, com flores de seda miudinhas, a 600 rs. o covado; ditas lisas, proprias tambem para vestidos, com uma listrinha de cordãozinho ao lado, que serve para enfeite, a 440 rs. o covado; é pechincha. Toalhas alcochoadas, fazenda muito boa, a 4,400 rs. a duzia. Lenços de cassa com barrinha, pequeno, a 1,000 rs. a duzia; ditos em caixinhas, de linho, já abainhados, a 3,500 rs. a duzia. Lençoes de bramante a 2,000 rs. cada um. Cobertas de ganga, forradas, a 3,500 rs. uma. Ceroulas francezas, obra boa a 1,200 cada uma. Madapolão de 4,800, 5,000 e 5,900 rs.; tambem temos madapolão francez, com 20 varas, fazenda muito superior, a 3,000 rs. a peça: é barato. Algodão marca T de superior qualidade a 5,000 rs.

Grós preto.

Temos tambem grosdenaple preto de seda, preto, muito fino, a 2,800 rs. o covado, e a escolher, com diversas larguras.

Chitas escuras e claras, a 240 rs. o covado; ditas mais finas, a 280 rs.; cretones de muito lindos gostos, a 440 rs. o covado.

Brim trançado, pardo, de boa qualidade, a 360 e 400 rs. o covado.

Organdys de côr, de cordãozinho, com flores de seda e de lã, a 360 rs. o covado.

Aos senhores de engenho.

Chita de quadrinhos, propria para escravos a 260 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Ainda se vende saccos de estôpa, com um pequeno defeito, proprios para ensacar farinha, milho, sal, etc. etc.: encontram-se na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Popelinas modernas

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias bordadas para vestidos

Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Bornus a 4$500

Cintos de couro.

A rosa dos Alpes, á rua do Cabugá n. 2 C, recebem os verdadeiros cintos de couro forrados de seda e com fivellas prateadas e vende por preço commodo: a elles.

Cintos de couro e luvas de pellica

Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo paquete cintos de couro preto com fivelas brancas e de metal, forrados de seda, o que ha de mais moderno neste genero, assim como luvas de pellica e peaux de suéd, muito frescas e de todas as côres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

Uma machina de costura

Vende-se uma boa machina de costura, do autor Weeller & Wilson, de dous pospontos, de caixa inteira, a qual se vende por ter de se retirar desta praça o dono da mesma machina, por preço muito barato: na rua do Barão da Victoria n. 24.

EXPOSIÇÃO

DE

Fazendas e artigos de alta novidade

NA

LOJA DO PASSO

Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Di..s de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Vellude preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinãs de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, cambraia, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito bordado.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Bois para carro e vaccas.

No armazem do sal, na rua da Conceição, na Boa-Vista, existem á venda algumas vaccas de leite, e bois proprios para carro.

— Vende-se um sobrado de um andar, com os seguintes commodos: duas salas, dous quartos cozinha fóra e em chãos proprios: a tratar na Estrada Nova, em casa da Sra. D. Claudina.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Qual a loja que vende barato ?

E' a da rua do Livramento n. 4, de Cardoso & C.

Que estão vendendo por menos que qualquer outro, afim de venderem muito e grangearem grande freguezia para o seu estabelecimento; tendo sempre um grande sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemães, como sejam:
Casemiras pretas e de cores.
Panno fino preto e azul.
Alpacas pretas e de cores, lavradas para vestidos de gosto moderno.
Lãzinhas de bons gostos e modernas.
Baptistas brancas e de cores.
Cambraias. Um completo sortimento deste artigo, brancas e de cores, tapada e transparente.
Camisas brancas e de cores, de linho e de algodão e de diversos preços desde o n. 28 a 42.
Chapéos para homem, senhora, menino e menina, de diversos gostos e qualidades.
E um completo sortimento de roupas feitas para todas as classes; assim como, grande e variado sortimento de outros artigos que só com a vista pode-se tornar crivel, não só pelo variado desses artigos como pela barateza porque vendem Cardoso & C. na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 12 junto ao chafariz. ou admitte-se um socio.

VAPOR.

Vende-se um vapor vertical, de optimo systema, força de quatro cavallos, e muito barato: a tratar no armazem n. 25 da travessa do Corpo Santo.

Almanak da provincia

Sahio á luz o almanak da provincia para 1875, e acha-se á venda em todas as livrarias.
Preço—2$000.

Taverna á venda

Vende-se a taverna n. 88 da rua de S. Jorge, em Fóra de Portas, bem afreguezada e com poucos fundos propria para um principiante: a tratar na mesma.

Jorge Tasso.

37—Rua do Amorim—37

Tem para vender
Breu purificado em barricas.
Bacalhão de Noruega em caixas.
Bolachinas americanas em barricas.
Cimento de Portland, verdadeiro.
Cerveja da Noruega.
Cerveja da Baviera—Lagir Bier.
Cera de Lisboa em velas.
Cognac Guathier.
Cravo da India.
Esteiras da India para forrar salas.
Farinha de mandioca em saccos e barricas.
Garrafas vasias novas em gigas.
Oleo de linhaça, barris de 5 galões.
Oldten inglez, caixas de 12 garrafas.
Pomada do Porto em pãozinhos.
Presuntos inglezes para fiambre.
Presuntos americanos.
Tijolos para limpar facas.
Tapioca do Maranhão em paneiros.
Vinho de Scherry em caixas.
Vinho da Madeira em caixas.
Vinho do Porto em caixas.
Vinagre branco em garrafas.
Velas de verdadeiro sparmacete.

Sortimento de conservas em latas.

Champignoz.	Perdises.
Lagostas.	Sardinhas.
Ovas de bacalhão.	Saucessos d'exford.
Ostras.	Tomates ao natural.
Pecegos.	Toucinho inglez.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

N. 72.—Rua da Imperatriz—N. 72.

EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolvem que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.
Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.
Lãazinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.
Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.
Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.
Cassas de côres a 260 rs.
Vende-se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.
Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.
Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.
Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$ 5$500 e 6$.
Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Colchas de fustão a 2$.
Vende-ss colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.
Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.
Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.
Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.
Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.
Algodão enfestado a 900 rs.
Vende-se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

Fundas Herniarias

ELECTRO-MEDICAES

Para ligar perfeitamente e curar radicalmente

as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.
Unico deposito em Pernambuco, pharmacia
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario — 34

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Alpacas de seda a 400 e 500 rs. o covado

Só o 43, na rua do Queimado, junto a loja da Magnolia

E' pechincha!

Alpacas de seda com padrões muito lindos, pelo diminuto preço de 400 e 500 rs. o covado: só o 43. Dão-se amostras com penhor.

Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.

E' barato!

Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só o 43. Aproveitem.

Novo barateiro

Rua do Duque de Caxias n. 61.

(Antiga do Queimado)

O novo proprietario deste antigo estabelecimento tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que acaba de receber um novo sortimento de fazendas que se vendem por preços muito modicos, e são as seguintes:
Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova, a 500 rs o covado.
Lãzinhas escocezas de xadrez, trançadas, padrões muito lindos a 280 rs. o covado.
Colchas de fustão, adamascadas, grandes e encorpadas, a 2$500.
Panno preto fino a 2$400 e 3$. Casemira preta, de granito, de 2 larguras a 4$. Ditas pretas, finas de uma só largura, trançada, a 1$800 e 2$400.
Panno côr de garrafa, muito fino a 5$500 o covado.
Casemiras de côres, encorpadas, de 2 larguras a 2$200, 2$700 e 4$ o covado.
Gangas amarellas de quadrinhos, proprias para vestidos de meninos a 360 rs. o covado.
Brins de linho de côres finas, para calça, a 1$300 e 1$800 o metro.
Atoalhado de linho e de algodão, adamascado e com listras assetinadas a 1$500, 1$600 e 1$800 a vara.
Bramante de linho e de algodão, com 8 e 9 palmos de largura, a 1$600 e 2$300 a vara.
Toalhas lavradas e felpudas, para rosto, a 5$600, 7$ e 8$ a duzia.
Setins de côres para enfeites de vestidos, a 1$ e 1$200 por covado.
Madapolões francezes, finos, com 24 jardas a 5$500, 6$400 7$200 a peça, e panno meio fino, a 4$ e 4$500.
Alpacas pretas a 400, 560, 700, 800 e 1$000 o covado. Ditas lisas de côres, proprias para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado.
Cambraias brancas, Victoria e Bispo a 3$600 5$ e 5$500 a peça. Dita Nansuc fina a 5$200 a peça.
Cambraias finas de lindos padrões a 240 rs. o covado.
E muitas outras fazendas que seria enfadonho menciona-las, e que o novo barateiro está queimando.

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho. á rua do Commercio n. 5.

Colla superior

DA

Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem a rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende-se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha. na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, paoprios para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

Colchas de fustão de côres, alcochoadas, fazenda superior a 2$000, só na rua do Crespo n. 20. Organdy de cores e de cordãozinho, padrões inteiramente lindos, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme

— Vende-se a armação da taverna sita á rua de S. Jorge n. 88, antiga do Pilar, a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua do Barão do Triumpho n. 53, antiga do Brum.

BAZAR

DAS

FAMILIAS

Rua Duque de Caxias n. 60 A

Reis e Silva & Guimarães.

Popelinas.
Temos neste artigo um completo sortimento que estamos vendendo por preço de 800, 1$000 e 1$200 rs. o covado.
Casaquinhos de seda bordados.
Temos um completo sortimento de casaquinhos pretos, de seda e de gorgorão, que estamos vendendo por 8$000, a 10$000, 18$000 e 20$000, cheguem antes que se acabem!!
Faixas de seda e linho.
Recebemos um completo sortimento de faixas de seda e linho, fazenda inteiramente moderna e ainda não vista no mercado! sendo seu preço de 1$800, 2$000 e 2$200! é barato!!
Setins de côres lavrados.
Chegaram ao Bazar das Familias, de encommenda propria, riquissimos setins de côres com palmas de côres e brancas bordadas a seda frouxa, objecto inteiramente novidade; pedimos ás Exmas. senhoras que mandem ver as amostras para poderem ver o quanto são lindos os setins.
Setins de côres lisos.
Temos um completo sortimento de setins de côres, lisos, que estamos vendendo por 2$000 e 2$200 o covado!
Flores proprias para vestidos e chapéos.
Temos um completo sortimento de flores proprias para vestidos e chapéos que estamos vendendo pelo diminuto preço de 2$000 o galhinho.
Alpacas de cores.
Recebemos um completo sortimento de alpacas de côres com listras, que estamos vendendo pelo preço de 750, 800, 900, e 1$000 o covado.
Leques de charão dourados.
Recebemos um completo sortimento de leques de charão dourados, o que ha de mais moderno, assim como outros fingindo pelle da Russia, que estamos vendendo por 12$000, 16$000, 18$000 e 25$000; são baratas pela novidade!
Ventarolas de pennas com arminho.
Até que chegaram as afamadas ventarolas com arminho, o que ha de mais moderno; só vem apenas para o Bazar das Familias.
Para luto.
Recebemos um completo sortimento de alpacas pretas com listras brancas que vendemos por preço de 800, 900, e 1$000 o covado; assim como, um completo sortimento de cantão e cambraias pretas, por preços muito baratos.
Gravatinhas para senhora.
Recebemos um completo sortimento de gravatinhas e lacinhos para senhoras que estamos vendendo por 1$500, 2$000, 2$500 e 3$000, como são baratas!!
Chapelinas para Senhoras.
Recebemos um completo sortimento de chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de mais moderno!
Madapolões.
Temos um completo sortimento de madapolões como sejam, as marcas seguintes: superior francez a 7$000, Novidade 6$000, Monteiro a 6$500, Maravilha a 5$200, Triumpho 6,000, marca M, 4$500
Reis e Silva & Guimarães.

VENDE-SE

a casa de ferro, sita em Sant'Anna, perto da estação da estrada de ferro: trata-se na rua do Jesus n. 4.

A 900 réis!

Para a loja do antigo barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, chegou um completo sortimento de popelinas com listras de seda, gostos inteiramente novos, fazenda de superior qualidade, e vende pelo preço de 900 rs. o covado. Mandem ver para crer.

Farinha de mandioca em saccos

tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo: no seu escriptorio. rua do Bom Jesus n. 57.

— Vende-se a taverna da rua do Gervasio Pires n. 135, proxima a estação do Pires, torna-se muito recommendavel por estar muito afreguezada, e bem localisada.

LISTA GERAL 135.ª

DOS PREMIOS DA 2.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 472, A BENEFICIO DA IGREJA DO CAXANGA', EXTRAHIDA EM 13 DE FEVEREIRO DE 1875

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	199	5$	397	5$	591	5$
2	—	207	—	98	10$	92	—
4	—	8	—	99	5$	93	—
9	—	11	—	418	—	98	—
10	—	14	—	19	10$	606	—
16	—	20	—	26	5$	22	—
18	—	30	—	31	—	31	—
19	—	36	—	46	—	33	—
20	—	43	—	47	—	36	—
23	—	48	—	49	—	44	—
29	—	54	—	50	—	48	—
43	—	62	—	59	—	53	—
46	—	65	—	60	—	57	—
59	—	66	—	67	—	63	—
63	—	70	—	68	—	64	—
74	—	72	—	70	—	65	—
77	—	73	—	72	—	70	20$
78	—	78	—	76	—	73	5$
81	—	79	—	80	—	79	—
89	—	80	—	87	—	80	—
95	—	91	—	90	—	82	—
96	—	94	20$	91	—	84	—
100	—	300	5$	93	—	85	—
3	—	4	—	96	—	87	—
8	—	10	—	503	—	710	—
17	—	13	—	4	—	11	—
25	40$	14	—	14	—	16	—
26	5$	15	—	15	—	22	—
32	—	20	—	21	—	40	—
44	—	38	—	24	—	41	—
51	—	46	—	28	—	49	—
55	—	49	—	29	—	52	—
63	—	54	—	36	—	55	—
70	—	58	—	39	—	58	—
72	—	62	—	45	—	64	—
74	—	73	—	47	—	66	—
76	—	81	—	53	—	70	—
82	—	82	—	66	—	71	—
85	—	84	—	68	—	86	—
89	—	85	—	69	—	89	—
91	—	89	—	76	—	93	—
94	—	91	—	77	—	99	—
95	—	93	—	85	—	806	—
98	—	96	—	88	—	8	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
815	5$	1022	5$	1277	5$	1537	5$
17	—	26	—	79	—	41	—
22	—	33	—	86	—	42	—
27	—	34	—	90	—	44	—
34	—	35	—	93	—	45	—
39	—	41	100$	96	—	50	—
44	—	42	5$	1300	20$	60	—
50	—	53	—	7	5$	62	—
58	—	55	—	11	—	65	200$
61	—	58	—	17	—	66	5$
68	—	61	—	32	—	67	—
75	—	74	—	35	—	80	—
76	—	82	—	36	—	86	—
80	—	89	—	38	—	87	—
92	—	98	—	44	—	1603	—
94	—	1101	10$	53	—	5	—
905	—	6	5$	59	—	6	—
9	—	7	—	64	—	10	—
15	—	9	—	65	100$	24	—
24	—	14	—	67	5$	25	—
27	—	15	—	73	—	29	—
35	—	16	—	81	—	32	40$
38	—	18	—	83	—	37	5$
39	—	21	10$	1401	—	39	—
40	—	33	5$	7	—	44	—
46	—	41	—	19	—	49	—
49	—	46	—	21	—	52	—
50	—	52	—	22	—	53	—
52	—	59	—	24	—	54	—
76	—	68	—	25	—	56	—
82	—	75	—	31	—	59	—
84	—	76	—	32	—	62	—
86	10$	95	—	36	—	63	—
87	5$	97	—	40	—	65	—
91	—	1206	—	55	—	66	—
95	—	8	—	58	—	76	—
97	—	11	—	67	—	78	—
1001	—	12	—	88	—	81	—
2	—	30	—	93	—	85	—
7	—	56	500$	95	—	93	—
15	—	59	5$	96	—	1703	—
17	—	60	—	1505	—	14	—
20	—	70	—	14	—	16	20$
		76	—	20	—	23	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1726	5$	1975	10$	2233	5$	2479	5$
27	—	76	5$	37	—	83	—
33	—	77	—	39	—	90	—
41	—	81	—	42	—	91	—
43	—	88	—	68	—	96	—
48	—	90	—	78	—	2500	—
55	—	2000	—	88	—	4	—
57	—	4	—	98	—	11	—
63	—	10	—	2306	—	14	—
65	—	12	—	8	—	16	—
67	—	16	—	9	—	22	—
71	40$	22	—	10	—	28	—
72	5$	42	—	12	—	35	—
85	—	49	—	22	—	54	—
88	—	56	—	25	—	55	—
1801	—	59	—	35	—	65	—
2	—	60	—	39	4:000$	70	—
7	—	62	—	47	5$	72	—
9	—	67	500$	52	—	78	—
12	—	73	5$	53	—	80	—
17	—	76	—	54	—	81	—
23	—	90	—	55	—	91	—
33	—	91	—	64	—	94	—
61	—	2100	—	71	—	2609	—
68	—	12	—	72	—	11	—
73	—	20	—	78	—	14	—
82	—	28	—	83	—	15	10$
86	—	29	—	84	—	16	5$
90	—	30	—	88	—	23	—
91	—	31	—	89	—	24	—
96	—	32	—	2401	—	25	—
1900	—	39	—	12	—	35	—
2	—	40	10$	18	—	36	—
9	—	45	5$	20	—	37	—
16	—	52	—	23	—	45	—
17	—	68	—	26	—	56	—
25	—	74	—	42	10$	68	—
30	—	80	—	43	5$	72	—
33	—	84	—	45	—	75	—
40	—	87	—	49	—	77	—
54	—	92	—	53	—	80	—
57	—	2208	—	56	—	84	—
67	—	26	—	60	—	87	—
69	—	32	—	71	—	89	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2692	5$	2869	5$	3097	5$	3309	5$
2700	—	70	—	3103	—	10	—
14	—	74	—	4	—	11	—
15	—	85	—	12	—	12	—
24	—	89	—	16	—	13	—
25	—	95	—	23	—	19	—
28	—	2913	—	25	—	22	—
30	—	15	—	27	—	23	—
33	—	31	—	29	—	42	—
39	—	32	—	35	—	43	—
43	—	36	—	45	—	45	—
52	—	37	—	50	—	51	—
54	—	40	—	54	—	55	—
55	—	48	—	57	—	57	—
66	—	52	—	68	—	64	—
67	—	56	—	77	—	65	—
69	—	64	—	79	—	70	20$
71	—	72	—	81	—	74	5$
80	—	77	—	83	100$	80	—
87	—	78	—	84	5$	81	—
89	—	81	—	88	—	87	—
90	—	88	—	98	—	97	—
91	—	96	—	3202	—	3405	—
2814	—	98	—	24	—	6	—
18	—	3001	—	25	—	16	—
19	—	6	—	37	—	27	—
22	—	9	—	38	—	28	—
26	—	10	—	51	—	29	—
28	—	14	—	64	—	31	—
30	—	17	—	65	—	33	—
31	—	20	—	68	—	41	—
33	10$	32	—	76	—	42	—
34	20$	35	—	79	—	52	—
37	5$	51	—	80	—	53	—
39	—	52	—	82	—	54	—
40	—	53	—	84	—	60	—
42	10$	54	—	88	—	61	—
49	5$	55	—	96	—	67	10$
53	—	56	—	99	—	69	5$
56	—	70	—	3302	—	74	20$
57	—	77	—	4	—	76	5$
60	—	83	—	6	—	79	—
66	—	92	—	7	—	3500	—

VARIEDADE

VALOR DE UMAS QUADRAS.—Um jornal francez conta a seguinte engraçada historia :

Martinez de la Rosa, sendo embaixador de Hespanha em Paris, estava uma noite nas Tulherias mostrando á priceza Clementina metade de um côco transformado por elle em formosa taça esculpida só com um canivete. Aproximou-se Luiz Fillippe, e depois de admirar a primorosa obra do litterato-embaixador, disse lhe ;

— Onde aprendeu, Sr. embaixador, a fazer cousa tão difficil e perfeita ?

— Nas galés, meus senhores.

— Nas galés...?

— Sim meu senhor. No presidio de Ceuta, onde passei os dous melhores annos da minha vida.

— E quem o mandou para lá ?

— Meu senhor, foi um sobrinho de vossa magestade por affinidade, o fallecido rei Fernando VII.

— E porque ?

— Porque no meu jornal o *Espectador*, eu tinha dito ao povo de Madrid : *Povo ! pega na tua guitarra e toca o hymno de Riego.*

— E quem o tirou das galés ?

— O mesmo soberano.

— Porque motivo ?

— Por eu ter feito uma quadra em honra de sua filha Izabel, minha actual soberana, a quem eu já chamava : *Esperança da Liberdade.*

E digam que as quadras não servem para nada !

—

OUTRO CASO ENGRAÇADO.—Ahi vai uma anecdota de que attestamos a authenticidade, diz o *Diario Illustrado.*

A scena deu-se ha pouco n'uma aula superior do reino... da Parvonia.

Um dos lentes atravessa um corredor escuro e encontra de frente um grupo de estudantes.

— V. Exc. quer ter a bondade de me dizer que horas são ? pergunta um d'elles.

O lente para, puxa do relogio, aproxima-o o mais possivel dos olhos, porque é excessivamente myope, e responde com a maior delicadeza :

— São dez e tres quartos.

— Pois meu caro senhor, logo que sejam onze horas, peço-lhe que vá... á fava.

O grupo de estudantes acolhe a graça do collega com um côro de gargalhadas e deita a fugir, deixando o lente estatico e boquiaberto e podendo apenas soltar um eloquente—Ora essa !—significativo do seu espanto e da sua admiração.

Passado o primeiro momento de pasmo o Sr. X., o lente mystificado, corre ao gabinete do director e pretende contar-lhe o occorrido.

— Vinha pelo corredor, encontrei-me com uns poucos de estudantes que não conheci, porque o local era escuro e eu vejo pouco, um d'elles perguntou-me as horas, respondi lhe que eram dez e tres quartos, e o biltre em seguida disse me em voz meliflua e adocicada : pois em sendo onze horas queira ir á... fava, ou por outra, a legume ainda peior do que a fava.

O director é um homem de espirito e custava-lhe a conter o riso durante a curta narração ; logo que ella acabou, puxa tambem pelo relogio, vê as horas e procurando o seu ar mais severo e gravo solta as seguintes palavras :

— N'este momento, faltam apenas cinco minutos para as onze e o meu illustre collega bem pode apressar-se, para chegar a tempo.

AGRICULTURA

Memoria sobre a cultura do cafeeiro no Yemen, por Mr. Gastinet, professor de physica e chimica, traduzida e offerecida á S. Exc. o Sr. conselheiro Dr. José Fernandes da Costa Pereira Junior, por Joaquim José Fulgencio Carlos de Castro.

MEMORIA SOBRE A CULTURA DO CAFEZEIRO NO YEMEN (ARABIA).

Cultura do cafeeiro.

O cafeeiro da Arabia produz café que, sem contestação, goza de grande e bem merecido favor commercial por sua superioridade ao café de todas as outras regiões da terra.

O Brasil que, graças ás mais favoraveis situações quer como sólo quer como clims em algumas provincias, nos parece ser emianentemente adaptado para a cultura deste vegetal precioso, poderia ralisar um progrese extraordinario se instituissem-se no seu solo, tão prodigamente dotado pela natureza, experiencias tendentes á introducção e acclimação do cafeeiro arabico que, não constituindo uma especie, propriamente dita, é apenas uma variedade que apresenta caracteres especiaes, resultantes de circumstancias inteiramente locaes, como sejam, situação, natureza do solo, cuidados na cultivação e colheita, condições atmosphericas etc., e que, mediante cuidados intelligentes, não deixará de prosperar no imperio, conservando os seus caracteres especiaes, e abrindo assim uma nova fonte de riqueza, não somenos ás que já existem neste bellissimo paiz.

Quem attenta para a posição geographica da Arabia, comprehendida entre o 12° e o 34° gráos da latitude boreal, e para a do Brasil entre o 4° grão de latitude boreal e o 33° de latitude austral, conhecerá immediatamente que esta posição intertropical deve apresentar, para as mesmas alturas nos dous paizes, analogias de clima, comprehendidas em limites pouco distantes entre si.

O Yemen ou Arabia Feliz, que abrange toda parte S. O. da peninsula arabica, é a região mais bella e fertil da Arabia, e onde cultiva-se o café em grande escala. O paiz é montanhoso, e as suas condições climatologicas variam com as diversas elevações ; mas poucos paizes do globo sentem, como a Arabia, tanta falta de agua. Seus rios não são na realidade senão torrentes formadas e engrossadas por chuvas abundantes, e que, descendo das montanhas, quasi sempre seccam antes de chegarem ao mar. E' assim que o rio denominado *Orftan*, representado nos mappas como um tributario do Golpho Persico, em frente das ilhas *Bahrain*, tem agua sómente durante poucos mezes do anno. Outros rios como o *Badjar*, o Mosila, o Rekat, que correm ao sul para o Golpho de Oman, são igualmente torrentes momentaneas.

Encontram-se, é certo, em diversos lugares alguns poços que servem para as regas, mas em numero tão limitado, que não podem fornecer agua sufficiente para culturas variadas.

Em um paiz [illegible] montanhoso, onde seria impossivel estabelecer-se um bom systema de irrigação, as chuvas abundantes e a humidade atmospherica, entretida pelos vapores do Oceano Indico, são os agentes principaes, que contribuem poderosamente para o desenvolvimento da vegetação que seria ainda mais viv.z, se fosse auxiliada com bons adubos.

Encontram-se cafezaes, de preferencia, nas encostas das montanhas e nas chapadas, em elevações comprehendidas entre 200 e 600 metros acima do nivel do mar.

Ha toda probabilidade de poder o cafeeiro prosperar em regiões ainda mais elevadas, desde que nas colonias hollandezas da India existem cafezaes a 1,000 pés acima do nivel do mar.

A temperatura media do inverno nas montanhas do Yemen varia entre X 10.° e 18.° C. e a do verão entre 28° 36° C. Esta temperatura relativamente muito aprazivel para uma região intertropical, é devida não só á elevação da grande chapada que fórma á provincia do Yemen, senão tambem ás brisas do mar que, até certo ponto, moderam os calores, algumas vezes insupportaveis, especialmente nos valles.

Existem cafezaes por toda a peninsula arabica, mas a provincia do Yemen, de todas a mais favorecida pela natureza, é a que produz maior quantidade do precioso café denominado *Moka* pela circumstancia de ser exportado por este porto, que é o mais importante depois do de Djedda,

O porto de Hodeidh tambem exporta grande quantidade.

A localidade, que maior quantidade e melhor qualidade de café produz, é a que comprehende as montanhas que contornam a pequena cidade *Beit-el-Fakih* a duas leguas, mais ou menos, do Mar Vermelho, e que é hoje o centro commercial de café de todo o interior do Yemen.

São originarios da Abyssinia os cafeeiros que hoje tanto abundam no Yemen. Estes arbustos, algum tanto semelhante á larangeira, cresce ordinariamente até a altura de 4 ou 5 metros; alguns porém, posto que muito raras vezes, elevam-se a $6,^{m}50$.

Os ramos são revestidos de folhas sempre verdes, lustrosas, contrapostas, peciolados, lisas e um pouco sinuosas nas bordas. As flores, que começam a desabrochar nos mezes de março e abril, são brancas, quasi destituidas de pedunculos, dispostas em grupos e reunidas em grande numero nas axilas das folhas superiores. A fructa é uma baga da côr e fórma do coral, formada de um polpa agrodoce, contendo dous envolucros semelhantes ao pergaminho na consistencia e côr, unidos pelo lado interno que é plano, e convexos no lado externo. Contem cada um destes envolucros um grão de fórma identica, rijo e de consistencia cornea, e cuja superficie plana é cortada longitudinalmente por um sulco profundo. Este grão constitue o café propriamente dito. Desiguaes e de côr pardacenta, estes grãos distinguem-se facilmente dos cafés Bourbon e Martinica, que são maiores e mais redondos.

As montanhas do Yemen contem os elementos necessarios para a prosperidade do cafeeiro, isto é, terrenos frescos e abrigos naturaes formados pelas arvores. Para o plantio do café em terrenos descobertos é necessario plantar, com antecedencia de alguns annos, numerosas arvores ou arbustos vigorosos á pequena distancia uns dos outros, para que a espessura de sua ramagem dê sombra e abrigo ás plantas novas.

Muitas qualidades de terrenos incluidos os pedregosos, podem prestar-se á cultura do cafeeiro, comtanto que as chuvas os penetrem com facilidade, e haja sempre sufficiente humidade. A composição chimica da terra extrahida em Djebel-Melhiva, a um dia de viagem de Beit-el-Fakih, aonde existem grandes cafezaes, nada tem de anormal, como se verá da analyse desta terra que é forte e de natureza argilo-silicosa.

A cultura do cafeeiro não póde prosperar em terras cançadas, soltas, areentas, inconsistentes e seccas e nem em lodaçáes.

Ha dous modos de multiplicar-se este vegetal ou plantando-se o grão apenas amadurece, porque com facilidade perde a faculdade germinativa, ou plantando-se mudas, préviamente amollecidas por immersão em agua durante dous ou tres dias. Esta operação deve ser feita em fins de janeiro,

Em ambos os casos será de grande vantagem criar as mudas em viveiros abrigados do ardor do sol. No anno seguinte ellas terão adquirido desenvolvimento suffiente e bastante robustez para serem transplantadas ; operação esta, que deve ser feita de modo que medie um espaço de 2 ou 3 metros entre cada planta, e sejam estas plantadas debaixo de arvores bastante altas para preserval-as dos raios solares.

Nas montanhas do Yemen os cafeeiros começam a produzir no fim de 5 annos, continuam a fructificar por mais 20.

Colhe-se o café em julho, quando estão completamente maduras as fructas, que então cahem e seccam espontaneamente ; bastando por conseguinte batel-as e joeiral-as para obter-se o grão separado do seu envolucro. Sendo assim completa a elaboração dos principios que constituem o grão, este adquire, quando torrado, um aroma suavissimo, muito mais desenvolvido do que nos cafés das colonias da America, onde fazem-se as colheitas antes da maduração completa, sendo por isso necessario pizar-se as fructas e depois de molhal-as para amollecer a polpa, que só pode ser removida por meio de fricção das fructas em massa.

Se as colonias da America adoptassem o methodo de colheita seguido na Arabia, obteriam, com toda a probabilidade, melhores productos, sendo certo que a maduração incompleta da fructa e a sua maceração não pódem deixar de contribuir para inferioridade dos productos em consequencia da alteração ou diminuição do principio aromatico que desenvolve-se pela torrefação branda, e constitue assim todo o seu valor commercial, que aliás, é sempre determinado na razão da maior ou menor força e suavidade do aroma de cada uma variedade. Seria talvez de vantagem, no intuito de conservar-se todo o aroma dos cafés de qualquer procedencia, transportarem-se intactas as fructas completamente maduras para serem despolpadas posteriormente nos lugares do consumo.

O Brasil, que por sua extensão immensa, possue magnificas situações sobre as chapadas e nas encostas dos morros, conterá, por sem duvida, regiões onde as condições do clima e do solo tenham alguma analogia com as que encontram-se no Yemen.

Mediante escolha racional d'algumas d'estas regiões, as mudas de café, procedentes do Yemen, que durante a sua demora no Egypto, antes de serem remettidas para o Brasil, tiverem sido objecto da solicitude constante e esclarecida da parte do consul geral, prosperarão, com certeza, e servirão assim de nucleo, ou ponto de partida de ricos cafezaes destinados a fornecerem productos equivalentes aos da Arabia.

A mudança do centro determirá talvez algumas modificações na constituição organica deste vegetal ; mas, demonstrado, como se acha, por numerosos exemplos de acclimação que grande numero de especies vegetaes conservam, em um clima novo os caracteres que lhes são inherentes ou proprios, uma vez que se attenda ás exigencias especiaes da sua cultura, é licito esperar que, mediante cuidados intelligentes de que sem duvida será objecto, o cafeeiro da Arabia, como os que os precederam, encontrará em certas regiões escolhidas do Brasil todas as condições necessarias para sua prosperidade.

Uma circumstancia muito feliz, que alimenta esta esperança, é que, ha 80 annos, a provincia do Rio de Janeiro não pussuia nem um só pé de café, e contem hoje vastas e numerosas plantações deste arbusto, cujos productos, por sem duvida muito estimados, constituem uma das principaes fontes da sua riqueza.

O estado florescente dos bellos cafezaes das provincias de S. Paulo e Minas Geraes, demonstra nos igualmente que o cafeeiro da Arabia deve prosperar naquellas regiões aprasiveis do Imperio, podendo talvez acontecer, repetimol-o, que sobrevenham algumas modificações na sua constituição, mas que nunca poderão ser senão simples, por isso que a especie é immutavel, e não póde modificar-se senão como variedade sob a influencia da constituição geologica do solo, do clima e de outros agentes exteriores e da hybridação.

Acompanha as instrucções remettidas por S. Exc. o Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, uma nota do Sr. Dr. Capanema sobre a analyse de sementes de café e algodão feita por Mr. Glasl, director do jardim Botanico do Rio de Janeiro, e cujos resultados praticos, na opinião do mesmo doutor, não demonstram sufficientemente quaes os principios mineraes indispensaveis á vegetação destas duas plantas.

A natureza dos corpos sujeitos ás analyses do café e das sementes do algodoeiro, indica-nos que aquellas analyses tiveram por objecto as cinzas das respectivas sementes.

Para satisfazer, quanto possivel fôr, o desideratum enunciado na referida nota, em relação ao café, passamos a apresentar as analyses que fizemos de tres qualidades de café, Bourbon, Martinica e Moka, e igualmente das suas cinzas, afim de chegarmos, por meio de exame comparativo dos materiaes constitutivos, á determinação dos principios organicos do perisperma do café e dos materiaes inorganicos, absorvidos ou assimilados durante a vegetação.

Analyse do café.

Com referencia á organisação do café, o eminente chimico francez Mr. Payen, publicou uma serie de observações extremamente notaveis, das quaes se nota que o café Yemen contém, em maior proporção do que os outros cafés do commercio certa materia oleosa amarellada e fluida, que conserva fortemente uma parte da essencia aromatica, desenvolvida pela torrefacção, muito mais suave e em maior proporção do que nos outros cafés que, como já dissemos, contém menor quantidade daquella materia.

E' muito possivel que esta diminuição da materia oleosa tenha a sua origem no modo da colheita nas colonias.

E' de facil intuição que, extrahida a polpa do grão antes da maduração completa, como é uso na Martinica e Reunião, o perisperma ou grão, naturalmente humido e que além disto esteve depositado em agua, soffrerá, ao contacto do ar, as reacções que o oxygenio ordinariamente determina nos tecidos vegetaes e que traduzem-se pela alteração ou talvez pela saponificação de uma parte da materia oleosa e conseguintemente pela perda ou diminuição do aroma.

Esta observação vem corroborar a opinião por nós emittida sobre as vantagens que apresenta a colheita depois da maduração e desecccação completas do fructo, como se pratica na Arabia.

Servindo-nos dos processos analyticos de Mr. Payen, obtivemos os seguintes resultados para as tres qualidades de café.

CORPOS CONSTITUTIVOS.	CAFÉS.		
	Yemen.	*Martinica.*	*Bourbon.*
Agua	12.000	13.5000	13.800
Cellulose	34.000	36.7540	36.600
Materia oleosa	13.000	10.2400	11.258
Glicose	15.500	16.1000	15.750
Principios azotados ligumina, cafeina, glutina	12.000	11.1500	12.250
Chlorogniato de potassa e cafeina	5 000	4.8000	4.500
Cafeina livre	0.802	0.7550	0.800
Materia oleosa, insoluvel em agua	0.001	0.0000	0.001
Dita dita soluvel em agua e de cheiro suave	0.002	0.0001	0.001
Substancias mineraes, obtidas por incineração			
Potassa, soda, cal, magnesia, oxydo de ferro	7.695	6 7000	5.040
Acidos, phosphorico, sulphurico, silicico, chilo.			
	100.000	100.0000	100.000

Demonstram-nos estas analyses quaes os principios que concorrem para a organisação e constituição do perisperma do café. São, em primeiro lugar, os materiaes de natureza organica e a agua que, sob a influencia dos poros vitaes, auxiliados por agentes atmosphericos, constituem a organisação vegetal. Vemos depois os materiaes inorganicos cuja presença é indispensavel para a formação e desenvolvimento dos tecidos vegetaes e que foram bebidos a principio e assimilados.

Attendendo a que as analyses das cinzas das tres qualidades de café são mais importantes do que as precedentes para a determinação e dosagem dos principios inorganicos, submettemos á incineração as tres qualidades de café, que deram-nos para 100 partes as seguintes proporções.

Café Moka. 100 partes—cinzas 7,695.

Idem Martinica 100 partes—cinzas 6,700.

Idem Bourbon, 100 partes —cinzas—5,040.

Relativamente ás analyses destas cinzas, pareceu-nos conveniente, em vista da importancia que se liga os resultados, indicar o modus operandi, que puzemos em pratica, e que é simplesmente o processo Peligot.

São numerosas as substancias mineraes que se deve procurar e dosar nas cinzas dos vegetaes. Contém ellas ou podem conter accido carbonico, silico, carvão, acido phosphorico, alumina, oxydo de ferro, potassa e soda.

Escrevemos em seguida a ordem observada para a determinação e dosagem successivas de cada um destes corpos.

1.° Acido carbonico.—Examina-se por meio de ensaio previo, se as cinzas contém carbonatos de cal e magnesia. No caso affirmativo, como estas bases, perdem uma parte do seu acido carbonico durante a incineração, restitue-se-lh'o molhando-se as cinzas com uma dissolução saturada do carbonato de ammoniaco ; séccam-se depois lentamente ; aquecem-se até a incandescencia rubra, tendo-se o cuidado de não deixar decomporem-se os carbonatos em questão, e calcula-se o peso que a materia ganhou.

Dosa-se então a totalidade do acido carbonico por meio do apparelho de Movh, fazendo actuar acido chlorhydrico sobre um peso dado de cinzas manipuladas como acabam se de indicar.

2° Silica e carvão.—Lança-se o residuo da operação precedente em um filtro de papel Berzelius, com a dissolução chlorhydrica. Evapora-se a secco o licor filtrado e extrahe-se o residuo da evaporação, que contém ainda um pouco de silica, por meio d'agua acidulada com acido chlorhydrico. Lança-se tudo no primeiro filtro, lava-se bem e secca-se. Toma-se o peso da materia secca e calcina-se ao contacto do ar com o filtro em cadinho previamente tarado até que ella torne-se perfeitamente branca. Deixa-se esfriar e pesa-se novamente. A differença do peso mostra a proporção de silica e de carvão.

3.° Phosphato de ferro.—Ao licor, de que foram extrahidos o carvão e a silica, junta-se um pequeno excesso de ammoniaco e depois acido acetico. Os phosphatos terreos, a principio precipitados, dissolvem-se novamente sob a influencia deste acido, ao passo que o phosphato selquioxydo de ferro conserva-se indissoluvel. Contém elle todo o ferro das cinzas e uma pequena porção apenas de acido phosphorico.

4.° Cal.—Precipita-se a cal deste ultimo licor filtrado por meio de oxalato de ammoniaco. Pesa-se depois esta base em forma de carbonato de cal, ou antes no estado de cal viva, submettendo-se o oxalato de cal precipitado á calcinação até o vermelho claro.

5.° Magnesia e acido phosphorico.—Ao licor, de que extrahio-se a cal, concentrada por evaporação e já fria, junta-se um grande excesso de ammoniaco. Obtem-se por esta forma um precipitado do phosphato ammoniaco-magnesiano que calcina-se para transformal-o em phosphato de magnesia e pesa-se ; mas o acido phosphorico existente nas cinzas deve achar-se em estado de phosphato tribasico, aliás seria necessario calcinal-o com um excesso de carbonato de soda. O peso do pirophosphato de magnesia dá, umas vezes, toda a magnesia incluida nas cinzas e uma parte sòmente do acido phosphorico ; outras vezes, todo o acido phosphorico e uma parte da magnesia. No primeiro caso completa-se a precipitação do acido phosphorico, juntando-se sulphato de magnesia ammoniacal ao licor de que extrahio-se o sulphato ammoniaco magnesiano. No segundo caso, termina-se a precipitação da magnesia com o auxilio de phosphato de sóda.

6.° O Alumina.—Seguindo-se o methodo indicado, precipita-se a alumina com phosphato ammoniaco magnesiano quando se junta ammoniaco ao licor de que extrahio-se o oxalato de cal.

O phosphato de magnesia e o alumina, resultantes da calcinação deste precipitado, devem ser levados á incandescencia rubra com carbonato de sóda. O producto da calcinação, extrahido pela agua, abandona a alumina, que torna-se soluvel, por meio de alkali descarbonatisado. Neutralisa se o licor com acido acetico, e precipita-se a alumina com sulphydrato de ammoniaco.

7.° Acido sulphurico e chloro.—Toma-se o peso conhecido de cinzas, que se põe em contacto com agua, contendo em dissolução o mesmo peso de carbonato de soda pura, proveniente da calcinação do acetato de sóda crystalisado. Evapora-se a secco e extrahe se o residuo com agua. O producto insoluvel contém a totalidade dos compostos terreos, ao passo que a parte dissolvida contém os saes alkalinos, além do chloro e acido sulphurico. Divide se esta solução, previamente filtrada, em duas partes iguaes. A B. Acidula-se a parte A com acido azotico e precipita-se primeiramente o acido sulphurico com azotato de baryta e depois o chloro com azotato de prata. Deduz se do peso dos dous precipitados, por meio de calculo, o peso do acido sulphurico e o do chloro.

8.° Potassa.—Dósa-se a potassa evaporando-se a secco em presença d'um excesso de acido chlorhydrico, a parte B, da solução precedente.

Se a silica estiver separada, junta-se ao licor filtrado cloruret de platina. Evapora se a secco novamente, lava-se o residuo com alcool e toma-se o peso do chloro platinado de potassa formado, que representa o peso da potassa.

9.° Sóda.—A investigação e dosagem desta base consistem em submetter-se um peso dado de cinzas á acção do acido chlorhydrico para separar-se a silica pelo modo ordinario. Precipita-se depois a dissolução filtrada, a cal com oxaleto de ammoniaco, a magnesia com ammoniaco. Evapora-se a secco o licôr de que foram extrahidas estas bases. Dissolvendo se então em agua o residuo calcinado, precipita-se a potassa com chlorureto de platina e lava-se com alcool o precipitado do chloro-platinado de potassa formado. Submettem-me os licores, contendo um excesso de chlorureto de platina á acção do sulphyrdato de ammoniaco e depois de filtrados submettem-se á evaporação a secco. O producto obtido, representando o residuo pela agua, contém a sóda que é necessario crystalisar-se até o estado de sulphato e dosar-se sob esta forma.

Pondo em pratica o processo de analyse, que acabamos de descrever sobre as cinzas dos cafés Yemen, Martinica e Bourbon, analyses que fizemos por duas vezes, e obtivemos os seguintes resultados :

CORPOS CONSTITUTIVOS.	CINZAS DOS CAFÉS.		
	Yemen.	*Martinica.*	*Bourbon.*
Potassa	13,335	17,557	18,205
Soda	11,225	17,025	8,250
Magnesia	9,145	11,250	8,415
Cal	3,500	5,830	6,325
Alumina	7,850	6 255	5,510
Oxydo de ferro	4,350	3,200	4,225
Acido carbonico	21,650	19,350	20,120
Dito phosphorico	11,240	10,25	11,300
Dito silicoso	5,425	6,455	8,245
Dito sulphurico	2,100	1,139	1,100
Chloro	3,150	4,320	4,150
Carvão	2,030	4,365	4,115
	100,000	100,000	100,000

A presença dos materiaes inorganicos, que encontramos nestes cafés por meio das analyses, só pode indicar-nos, até certo ponto, os principios necessarios para a nutrição do cafeeiro, porque os vegetaes independentemente dos principios organicos de que são formados, contem materiaes inorganicos soluveis e insoluveis, indispensaveis, para o seu desenvolvimento, mas dos quaes uma porção apenas foi bebida no solo.

Com effeito, os espongiolos, que absorvem os liquidos contendo em dissoluções principios salinos, para transmittil-os á planta, servem de verdadeiros filtros, que só deixam passar liquidos muito transparentes e escoimados de parte dos mesmos principios salinos.

Relativamente aos materiaes inorganicos insoluveis, como o phosphato de cal, a silica, alguns outros oxydos metallicos, cuja absorpção parece á primeira vista, difficil de explicar-se, força é admittir-se com Mr. de Saussene que, a respeito de certos corpos, esta insolubilidade pode ser atemada pela sua conversão em saes duplos.

Depois, o acido carbonico, de que todas as aguas embebidas contém sempre uma certa proporção, exerce acção dissolvente sobre muitos destes corpos.

(Continuar se ha).

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XXV

EM QUE SE DESCOBRE UM GRANDE SEGREDO NO CORAÇÃO DE AÇUCENA

(Continuação do n. 35)

VII

A joven contou a Bizarro tudo o que lhe succedera com Mr. de la Chaumiére, e o escandalo que se dera no dia anterior no palacio.

— Mas, minha filha, volveu Bizarro, o teres dado uma entrevista a um homem, não quer dizer que estejas deshonrada. As mulheres antes de darem um máo passo, ou de se casarem, teem necessariamente de fallar com o noivo, e é a cousa mais natural do mundo que os noivos queiram fallar a sós. Tu não lhe davas a entrevista nos teus aposentos, mas n'um pateo do alcaçar, para onde deitam as janellas desta camara. Facilmente se imagina que conversaveis estando tu na janella e elle em baixo. Isto não te deshonra, não tens precisão de te casar.

— A rainha é muito severa, e já vos disse, ella quer que me case, e que em quanto não me casar me conserve retirada no meu quarto.

— Quer então sua magestade que te cases com Mr. de la Chaumiére, e tu consentes ?

— E o que hei de fazer ? Quem me ha de valer ?

— Tens razão, Açucena, casa-te.

— Isto faz-me infeliz.

— Porque, amas outro ?

— Não ; porque não amo Mr. de la Chaumiére, porque peior ainda, porque o desprezo.

— Parece-me que não és franca comigo, Açucena ?

— Oh ! sim ! desprezo profundamente Mr. de la Chaumiére.

— Acredito. Sorprehendeste-o á primeira vista. Não te acuso de falta de franqueza por isso, mas por me dizeres que não amas, quando estou certo que te namoraste de alguem.

— De quem ? perguntou Açucena fitando profundamente Bizarro.

— D'el-rei.

— Quem t'o disse ?

— Tu mesma. Mostras-te demasiadamente affeiçoada a el-rei, a quem apenas conheces ha tres dias. Pois olha, Açucena, ou és ambiciosa, e então a princeza tem razão em vêr em ti mais uma inimiga do que uma filha, ou te deslumbrastes e dás prova de muito máo gosto. O que achas de amavel em Felippe V ? Todo elle é nariz como seu avô Luiz XIV, magro, frio, serio. Ora ! ora ! não é possivel.

— Não amo el-rei. Houve um momento em que fiquei deslumbrada, em que el-rei me pareceu formoso, grande e nobre. Depois conheci que a minha phantasia é que o engrandecera muito. Comprehendi... Bem, meu pai, vou ser inteiramente franca comvosco : sou ambiciosa.

— Sim, é verdade, o sangue de tua mãi...

— Ambiciosa, mas d'outro modo. Não quero a grandeza que brilha, não ; quero o dominio, quero ser rainha sem que ninguem o saiba, quero ter poder bastante para acabar com tanto infame que rodeia el-rei, quero fazer todo o bem que poder. Para mim, nada.

— Bem, muito bem ; tudo isso é muito nobre, mas não passa d'um sonho. E sabes o que te custaria a desillusão ? o teu coração e a tua honra. Desengana-te, Açucena, não nos devemos chegar aos poderosos senão para lhe tirarmos alguma cousa. Toda a lealdade e todos os sacrificios que por elles se prodigalisem são inuteis, apenas se recebe em paga a ingratidão, porque os reis, Açucena, julgam que tudo o que possuimos, a nossa vida, a nossa honra e a nossa alma lhes pertence. Ah ! não, não, os réis são de uma raça á parte. São tigres que, quando estão contentes, lisongeiam, acariciam, mas que pelo motivo mais futil se desgostam, se irritam e dilaceram. Todo o mundo sabe isto e d'ahi provém que os reis só tenham em roda de si aduladores e traidores.

— Sei isso por experiencia propria. A rainha que me tratava com distincção, chamava-me prima querida, e ao desgostar-se de mim, voltou-me as costas ; e el-rei...

— Se fizesses a loucura de te lançares nos seus braços, não t'o agradeceria, attribuiria isso, não ao teu amor, mas. á tua imbição, e ou te verias obrigada a praticar infamias para o que não serves, ou te verias abandonada, humilhada, deshonrada, apontada pelo dedo cruel das que te houvessem invejado durante o tempo do teu favor. Casate, Açucena, casa-te, visto que a rainha assim o quer, visto que em resultado d'uma intriga de tua mãi ha algum fundamento para se murmurar de ti.

— Casar-me-hei, disse Açucena, casar-me-hei e reclamarei a minha posição de infanta de Hespanha, já que me deram de presente essa posição e me vejo obrigada a aceital-a.

— Dar-te-hão dinheiro, todo o dinheiro que poderem, mas não te reconhecerão.

— Bei sei ; mas comprarão o meu silencio. Quero ser rica, quero ser poderosa, quero ser livre.

— E eu te ajudarei a sel-o, afianço te. Olha, Açucena, não fallemos mas nestas cousas. Estais febricitante como eu, e não pensamos maduramente. Talvez amanhã nem nos lembremos do que dissemos esta noite ; porque ter febre é como estar ébrio ; vou pedir-te um favor : dá-me as tranças de Cinta.

— Ah ! meu pai, que recordação !

— E precisas que t'a invoque ?

— Não, meu pai, mas anda distrahido com as minhas outras desventuras. Vou dar-vos uma trança, com as outras fico eu, Consolam-me, porque vejo nellas alguma cousa da minha pobre mãi.

— Muito mais tua mãi que a princeza ! disse Bizarro.

VIII

Açucena levantou-se e atravessou a camara para ir abrir um armario.

Bizarro olhou dara ella com assombro. Assentava-lhe tão bem o seu rico trajo, que não parecia senão que vestira sempre assim.

Açucena abrira o armario, desmanchou o envolucro que já conhecemos, e com a tesoura que estava dentro delle corteu o cordão que unia as tres tranças, tirou uma, e tornou a embrulhar as outras.

Em seguida, de quatro saquinhos que havia no armario, pegou n'um, fechou o armario, voltou para o pé de Bizarro, poz o saquinho em cima da mesa, o qual soou a dinheiro, envolveu na sua mão alva e pequenina a grande e negra trança, beijou-a, envolveu-a n'um rico lenço de cambraia, e entregou-a a Bizarro, que sem a tirar do lenço, a estreitou contra os labios.

Em seguida o cigano guardou-a no bolso interior da sua grande jaqueta.

— Junto do meu punhal, disse elle, preciso molhar em sangue estes cabellos.

— Tomai, disse Açucena dando-lhe o sacco, estão aqui duzentos e cincoenta dobrões, não vos dou agora os outros, porque seria demasiado peso.

— Bem, volveu Bizarro com indifferença, guardando o sacco. Pelo que vejo não tens falta de dinheiro, e esses mil dobrões que eram tudo quanto possuia podem servir-me de muito em teu favor, pois que és a unica pessoa que me resta de familia. Adeus.

Levantou-se, pegou no chapéo, e avançou para a porta que Açucena fechara.

IX

Naquelle momento, e antes que Açucena tivesse tempo para responder a Bizarro, abrio-se a porta que punha o quarto de Açucena em communicação com o da princeza, e esta appareceu.

— Já estou livre, lisse ella entrando, e posso dar-vos tranquillamente os agradecimentos, Bizarro. Suas magestades viram o documento que trouxestes de Pozofrio, e que acabou de formar a posição de nossa filha. A rainha chama-te, Esperança.

Açucena fez-se levemente pallida.

— Porque lhe chamais Esperança quando ninguem nos ouve ? atalhou Bizarro com expressão de desagrado.

— Para me costumar a chamar-lhe Esperança, e evitar uma distração. Seria necessario uma desculpa ridicula se alguma vez diante de suas magestades me escapasse o nome de Açucena.

— E' tão formoso esse nome !... tenho-lhe tanto amor !... exclamou Bizarro.

— Bem sabeis, meu amigo, que é tambem um nome supposto, o seu verdadeiro nome é Leonor.

Era a primeira vez que Açucena se ouvia chamar deste modo.

Por causa do respeito a sua mãi, por pudor, nada lhe perguntara acerca da historia mysteriosa do seu nascimento.

— Leonor, disse Bizarro, perdeu-se no convento do Coração de Jesus de Paris. Não existe ; é necessario que se esqueça della. Só temos D. Esperança d'Ayala, marqueza de Nossa Senhora das Nievas ; que importa uma cousa ou outra.

— A rainha espera-te, disse com impaciencia a princeza, que desejava ficar a sós com Bizarro ; e não é prudente fazer esperar os reis.

Açucena aproximou-se de Bizarro, deu-lhe um beijo na boca, e dirigindo se para a porta abrio-a e sahio.

X

— Segui-me, disse a princeza para Bizarro.

E dirigio-se para a porta de communicação.

Depois de Bizarro a transpor, a princeza fechou-a correndo um ferrolho.

Momentos depois estava na sua camara, tendo diante de si de pé o cigano.

(Continuar-se-ha.)

TYP. — RUA DUQUE DE CAXIAS N. 42.